

Universidade da Beira Interior

Pragmática, Prosódia Semântica e Tradução

Pedro Miguel Lavajo Natário Guilherme

Dissertação apresentada no âmbito do
mestrado em Estudos Artísticos,
Culturais, Linguísticos e Literários

Orientadores:

Professora Doutora Paula Mesquita

Professor Doutor Paulo Osório

Covilhã

2009

Dedicatória

Dedico esta dissertação à minha mãe, pelo amor, carinho e compreensão com que sempre me amparou.

À avó Quina e ao avô Adelino, que nunca serão esquecidos.

À minha futura esposa, Sofia, cujo infinito amor aconchegou as horas mais frias e me apontou um futuro maravilhoso, sempre presente, sempre mais próximo.

Aos meus futuros sogros e avó, que desde cedo me acolheram com infinda amizade.

A todos os meus professores e, muito especialmente, aos meus orientadores, sempre incansáveis e impagáveis.

Agradecimentos

Esta dissertação não teria sido possível sem o excelente trabalho levado a cabo pela Linguateca, cujos *corpora* constituíram uma indispensável ferramenta de trabalho. Agradeço também aos meus orientadores, cujos conselhos, sempre sábios e úteis, me guiaram até ao final deste importante passo.

Índice

Introdução	8
Tradução: Da interpretação à análise crítica.....	11
Interface, Denotação e Conotação	31
Conotação Discreta na Tradução	43
Conclusão.....	82
Bibliografia	88
Recursos Electrónicos.....	90

Índice de Figuras

Figura 1- Esquema de comunicação tendo em conta a presença de diferentes funções na mesma sequência discursiva	14
Figura 2 – Resultados de «peddle» no <i>Bank of English</i>	22
Figura 3- Resultados de «symptomatic» no <i>Bank of English</i>	23
Figura 4 – Resultados de «notorious» no <i>COMPARA</i>	25
Figura 5 – Resultados de «notorious» no <i>Bank of English</i>	26
Figura 6 – Resultados de «força organizada» no <i>CETEMPúblico</i>	29
Figura 7 - Interface	32
Figura 8 – Conotação discreta	37
Figura 9 – Resultados de «widespread» no <i>Bank of English</i>	38
Figura 10 – Resultados de «widespread» no <i>COMPARA</i>	44
Figura 11 – Amostra de resultados de «alastrado» no <i>CETEMPúblico</i>	46
Figura 12 – Amostra de resultados de «disseminado», no <i>CETEMPúblico</i>	47
Figura 13 – Amostra de resultados de «generalizado» no <i>CETEMPúblico</i>	49
Figura 15 – Quase-sinónimos de «famosas» apresentados pelo processador de texto	51
Figura 16 – Amostra de resultados do lema «famigerado» no <i>CETEMPúblico</i>	52
Figura 17 – Resultados de [lema="famigerado"] no <i>COMPARA</i>	53
Figura 18 – Resultados de «infamous» no <i>Bank of English</i>	54
Figura 19 – Resultados de «expose» no <i>Bank of English</i>	55
Figura 20 – Amostra de resultados de «expose» no <i>COMPARA</i>	56
Figura 21 – Amostra de resultados do lema «sujeitar» no <i>CETEMPúblico</i>	58
Figura 22 – Amostra de resultados de «expor», no <i>CETEMPúblico</i>	59
Figura 23 – Amostra de resultados do lema «submeter» no <i>CETEMPúblico</i>	61
Figura 24 – Resultados do lema «submeter», no <i>COMPARA</i>	61
Figura 25 – Resultados de «subjected» no <i>Bank of English</i>	62
Figura 26 – Resultados de «bent on» no <i>Bank of English</i>	64
Figura 27 – Resultados de "[Rr]esolvido" "a" @[pos="V.*"] no <i>CETEMPúblico</i>	65
Figura 28 – Resultados de «bent on» no <i>COMPARA</i>	66

Figura 29 – Resultados de «serious» no <i>Bank of English</i>	67
Figura 30 – Resultados de «serious» no <i>COMPARA</i>	68
Figura 31 – Resultados de «result in» no <i>Bank of English</i>	69
Figura 32 – Resultados de «result in» no <i>Bank of English</i>	69
Figura 33 – Resultados de [lema="result"] "in" no <i>COMPARA</i>	70
Figura 34 – Amostra de resultados de [lema="provocar"] no <i>CETEMPúblico</i>	72
Figura 35 – Resultados de [lema="suscitar"] no <i>CETEMPúblico</i>	73
Figura 36 – Resultados de [lema="originar"] no <i>CETEMPúblico</i>	75
Figura 37 – Amostra de resultados de [lema="causar"] no <i>CETEMPúblico</i>	77
Figura 38 – Amostra de resultados de [lema="resultar"] "em" no <i>CETEMPúblico</i>	79
Figura 39 – Amostra de resultados de «[lema="desembocar"] no <i>CETEMPúblico</i>	81

Introdução

Numa altura em que a globalização está na ordem do dia, verifica-se diariamente a crescente urgência de colocar nações e culturas em estreito contacto. Não só os planos comercial, político e financeiro devem ser alvo de considerações colectivas, mas também a língua e cultura dos povos requerem uma melhor compreensão mútua. Por enquanto, os intercâmbios realizados têm dependido, em grande parte, da tradução, para que as barreiras linguísticas não sejam a causa de incompreensões e silêncios entre a miríade de povos que habitam a nossa esfera. Isto porque nem todos os indivíduos possuem o privilégio de conhecer uma língua que não a materna, e o acesso à tecnologia, ao texto literário e científico só se tornam possíveis, em determinados casos, através do usufruto de textos traduzidos. Esta solução não é, contudo, perfeita. O tradutor, estabelecendo-se como um mediador entre línguas e culturas, poderá por vezes, ainda que a sua proficiência seja elevada, cometer certos erros que se estenderão depois – correndo também o risco de se ampliarem – ao leitor do produto traduzido. Abundam as histórias, muitas vezes envoltas na névoa do mito urbano, de determinadas marcas que, devido ao desconhecimento das idiossincrasias culturais do público-alvo, se tornam invendáveis. Não falamos somente de erros de tradução, mas também de uma utilização de signos – linguísticos ou não – que veiculam uma ideia errada e que pode incorrer numa catástrofe para a empresa exportadora.

Com efeito, a tradução corre o risco de encontrar e produzir sérios entraves. O erro pode surgir não só quando uma função se reproduz sem que os significados coincidam, mas também quando o equilíbrio entre sintaxe, semântica e pragmática não é observado. Outrossim, as variadas subtilezas que residem em qualquer língua são potenciais alvos de esquecimento ou omissão, resultando assim a tradução num produto imperfeito e até mesmo desastroso.

Qualquer indivíduo que não domine a língua em que qualquer texto é originalmente composto tem o direito de conhecer, da forma mais integral e aprofundada possível, a informação que esse texto e o seu autor pretendem veicular. Para isso, urge proceder-se a uma tradução cuidadosa e ponderada, que seja não só reactiva, mas também proactiva, no sentido em que deve prever os constituintes que subjazem às línguas de origem e destino,

circunscrevendo também conceitos que não se possam replicar directamente. Esses, porém, podem não se manifestar imediatamente no texto, mas sim nas suas significações ocultas e herméticas, o que significa que poderá haver um determinado conteúdo subliminar, criado ou não de forma voluntária, que é apercebido em instâncias mais primárias e encobertas da nossa consciência. Normalmente, apenas um falante nativo conseguiria detectar e produzir conscientemente estas mensagens furtivas, mas a informática, ao permitir a recolha e compilação de enormes quantidades de texto e posterior ordenamento mediante os pedidos do utilizador, conseguiu colmatar grandemente esta falha, proporcionando a qualquer indivíduo uma concepção mais abrangente de uma língua que já conhece.

Será com recurso a este instrumento que esta dissertação conhecerá grande parte do seu desenvolvimento, já que o objecto de análise e a comprovação das nossas afirmações terão origem em *corpora* linguísticos.

A presente dissertação destina-se, assim, a determinar de que forma intervém a presença da pragmática e da prosódia semântica – juntamente com os restantes níveis funcionais, claro está – na tradução entre as línguas portuguesa e inglesa.

No primeiro capítulo, terá lugar a discussão do que são, verdadeiramente, a tradução e o papel do tradutor, assumido como hermenêuta e mediador entre culturas. As considerações serão comprovadas por trabalhos anteriormente realizados acerca da matéria abordada. Procuraremos integrar a teoria da tradução em metodologias até agora mais ligadas ao plano intralinguístico. Outro ponto a constar neste capítulo será a detecção de erros de tradução, reais ou potenciais, introduzindo-se o conceito de prosódia semântica que, segundo a nossa opinião, evoluirá para aquilo a que chamamos conotação discreta.

O segundo capítulo alongar-se-á acerca da relação entre tradução e estudos linguísticos. Na nossa opinião, as teorias relativas a este processo têm conhecido um cariz mais hermenêutico e até filosófico, sendo os métodos da neogramática relegados, em alguns casos, para um plano secundário. Procuraremos, assim, transformar o que era tratado quase exclusivamente a nível intralinguístico num ponto central na abordagem entre diferentes línguas, ao definir a intrincada relação de interdependência que se verifica tanto entre os níveis funcionais da língua como entre as diferentes áreas dos estudos linguísticos, fazendo-a depois coincidir com a tradução como processo hermenêutico e

social. A conotação discreta, como lhe passaremos então a chamar (por motivos adequadamente enunciados) será então alvo de um tratamento mais aprofundado.

Finalmente, invocaremos vários casos em que a conotação discreta se manifesta, observando de que forma são traduzidas as sequências discursivas apresentadas e apresentando sugestões, adequadamente apoiadas em resultados obtidos em *corpora* linguísticos, para traduções mais adequadas.

Tentaremos, dentro do possível, e não obstante os factos enunciados não serem, na sua maioria, totalmente inovadores, contribuir para que mais um passo seja dado nos campos dos estudos linguísticos e da teoria da tradução.

Tradução: Da interpretação à análise crítica

Apontar os problemas e soluções do intrincado processo que é a tradução não se afigura uma tarefa fácil. Isto porque não existe uma única metodologia que possa ser seguida sem que, forçosamente, se levantem questões de ordens várias, as quais, inseridas no complexo panorama dos estudos linguísticos, pertencem, em última análise, a tudo o que existe de humano. Como humanos, possuímos a faculdade – e a necessidade – de nos estabelecermos num determinado contexto social que, queiramos ou não, nos envolve e define. Será então a língua, bem como o seu produto, o maior indicador desse fenómeno, constituindo um ponto central em toda a contextualização social ao concomitantemente possuir as qualidades de constituinte e constituto da chamada *polis*.

Todavia, assim como o ser humano não se pode replicar nas suas vivências e experiências, também a *polis* é uma entidade polimórfica, não existindo, por esse mundo fora, dois panoramas culturais iguais. Sem que se exclua a hipótese de haver culturas em contacto, é, porém, e por enquanto, impossível atingir-se uma fusão cultural perfeita e sem tensões. A cultura de um determinado povo continua, em certos aspectos, a ser impermeável às demais, seja na exportação dos seus conteúdos ou na apropriação de elementos que lhe são estranhos. Deste modo, o sentimento de alienação que o indivíduo experiencia ao lidar com produtos de *polis* alheias é sempre possível e até mesmo bastante provável não obstante a sua proximidade. Esse fenómeno é, evidentemente, mais perceptível quando diferentes línguas são postas em contacto. Um sujeito multilingue¹ poderá possuir um conhecimento mais flagrante dos elementos sintácticos, fonológicos, semânticos e até pragmáticos de uma língua não materna². Contudo, uma língua não se limita a ser um mero mecanismo, havendo nela uma sinergia oculta que lhe imprime uma extrema complexidade. Não será, pois, de estranhar que a transposição dos signos, bem como da forma como se organizam numa sequência linguística não seja, de forma alguma, um método que define a tradução. Esta, com efeito, não pode ser levada a cabo sem que

¹ “Indivíduo que apresenta competência comunicativa e gramatical em mais de duas línguas. Condição contrária à do monolíngue, por vezes designado por poliglota, embora, em princípio, cada um dos termos - multilingue e poliglota - se refira a sujeitos cuja aquisição/aprendizagem ocorreu de modos diferentes e em alturas distintas.” (*Dicionário de Termos Linguísticos*, Acedido em: Abril 07, 2009, URL: http://www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/dtl_pdf/M.pdf)

² Vd. MADEIRA, Ana, *Aquisição de L2*, In P. Osório, R. M. Meyer, M. J. Grosso (orgs), *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira - Da(s) Teoria(s) à(s) Prática(s)*. Lisboa: Lidel, 2008, pp. 190, 191

ocorra uma reflexão mediata sobre a coexistência de um determinado conceito em diferentes línguas. Assim, para além das soluções apresentadas pelos diversificados produtos lexicográficos, o tradutor terá de aprofundar o seu conhecimento do pano de fundo da língua alheia. Isto porque os níveis funcionais da língua, principalmente o semântico e o informativo, se encontram intimamente ligados à cultura do povo que, simultaneamente, produz e utiliza os seus mecanismos de comunicação. O facto de o tradutor conhecer o significado que se alia ao significante não implica automaticamente que este se encontre inteirado do que um determinado item lexical representa no discurso em que é aplicado. Com efeito, tal tem sido apontado em diferentes obras dedicadas ao tema, apontando-se principalmente o papel de hermeneuta que o tradutor desempenha no seu trabalho.

A presente dissertação pretende, neste contexto, levar mais longe a importância desse papel, procurando encontrar formas de desvelar, de forma mais segura e rigorosa, a intenção comunicativa do autor.

Compreende-se que, ao interpretar, o tradutor faz parte de um jogo no qual a sua experiência pessoal participa aquando do contacto com o texto traduzido. Claramente afirma:

El traductor encuentra fragmentos de su propio pasado dispuestos a presentarse, a re-nacer en cualquier momento. Como el escritor, encuentra “borradores y textos hechos trizas. Es decir su cultura... el ‘bagaje’ de sus lecturas, como si cupiese en una maleta. El pasado de sus lecturas, en tanto que las palabras de ese pasado no están presentes, sino dispuestas a presentarse en la memoria del escritor-escribiente o del traductor. (Lyotard 1996, 110-111)”¹

Assim, pode concluir-se que o tradutor não é um mero descodificador, executando a transposição do discurso de uma língua para a outra sem que se consiga furtar a uma certa componente de subjectivismo. Naturalmente, o contrário seria impossível, uma vez que o texto é, fulcralmente, um produto humano. Será, contudo, possível que o tradutor consiga entrar em perfeita sintonia com o autor do texto original? Assim como não há duas culturas iguais, também o indivíduo possui as suas idiossincrasias. Porém, é possível que o tradutor, como hermeneuta, se consiga localizar num ponto intermédio, colocando línguas e culturas em diálogo e, por vezes, adivinhando a intenção do autor-indivíduo tendo em conta o seu

¹ CLARAMONTE, M.^a Carmen África Vidal, *El Traductor como Hermeneuta*, In: E. Morillas e J.P. Arias (eds), *El Papel del Traductor*. Salamanca: Ediciones Colegio de España, 1997, pp. 103, 104

meio sociocultural. Contudo, também a mediação cultural se encontra sujeita a falhas, seja por interferência das experiências e motivações do tradutor, seja pela sua distância face ao contexto original. Também o carácter do texto pode originar problemas, não obstante o rigor praticado pelo tradutor. Cortés apresenta-nos esse problema:

“El traductor se debe, sobre todo, a la cultura de destino a la que traduce, con lo que deberá ajustar su propia interpretación del texto a las expectativas del contexto de recepción. En una situación ideal, el traductor debería ser capaz de reconocer en la mayor medida posible la intención comunicativa del emisor, es decir, debería ser capaz de realizar las inferencias que el autor preveía que realizarían los lectores de su contexto de origen. [...] El problema surge cuando nos damos cuenta de que las respuestas posibles solo permanecen inalteradas en un número muy limitado de textos (p.e. textos técnicos o científicos; algo menos en los textos legales o administrativos). El resto de textos ofrecerán interpretaciones variables según la relación que tengan con el entorno en el que se recibe; es decir, según el valor semiótico que tenga el texto en el entorno cultural donde se lee.¹”

Note-se também a problematização apresentada relativamente à conservação da dinâmica de leitura do texto original. De acordo com o conceito de “obra aberta”, desenvolvido por Eco, os textos “... não são situações para serem entendidas no seu imediato significado literal²”. Se tomarmos esta asserção em conta, concluímos então que o tradutor, na sua abordagem mediata ao discurso, tem de estabelecer com ele um diálogo, preencher os espaços que a obra deixa em branco. Ora, sendo o tradutor também leitor, não irá ele condicionar leituras subsequentes? Isto porque, conforme Sardinha enuncia:

“O leitor constrói um texto paralelo e intimamente relacionado com o texto publicado. Para cada sujeito este torna-se um texto diferente. O texto do leitor envolve inferências e co-referências baseadas nos *schemata* que se trazem para o texto. E é o seu texto que o leitor compreende e sobre o qual se baseará em referências futuras. A forma como cada leitor interage com o texto depende do desenvolvimento das suas estruturas linguísticas, cognitivas e culturais.³”

Observe-se agora a seguinte esquematização:

¹ CORTÉS, Ovidio Carbonell, *Del «conocimiento del mundo» al discurso ideológico: El papel del traductor como mediador entre culturas*, In: E. Morillas e J.P. Arias (eds), *El Papel del Traductor*. Salamanca: Ediciones Colegio de España, 1997, pág. 68

² ECO, Umberto, *Obra Aberta*. Lisboa: Difel, 1962, pág. 74

³ SARDINHA, M. G., *As Estruturas Linguísticas, Cognitivas e Culturais e a Compreensão Leitora*, Tese de Doutoramento apresentada à Universidade da Beira Interior, 2005, Covilhã

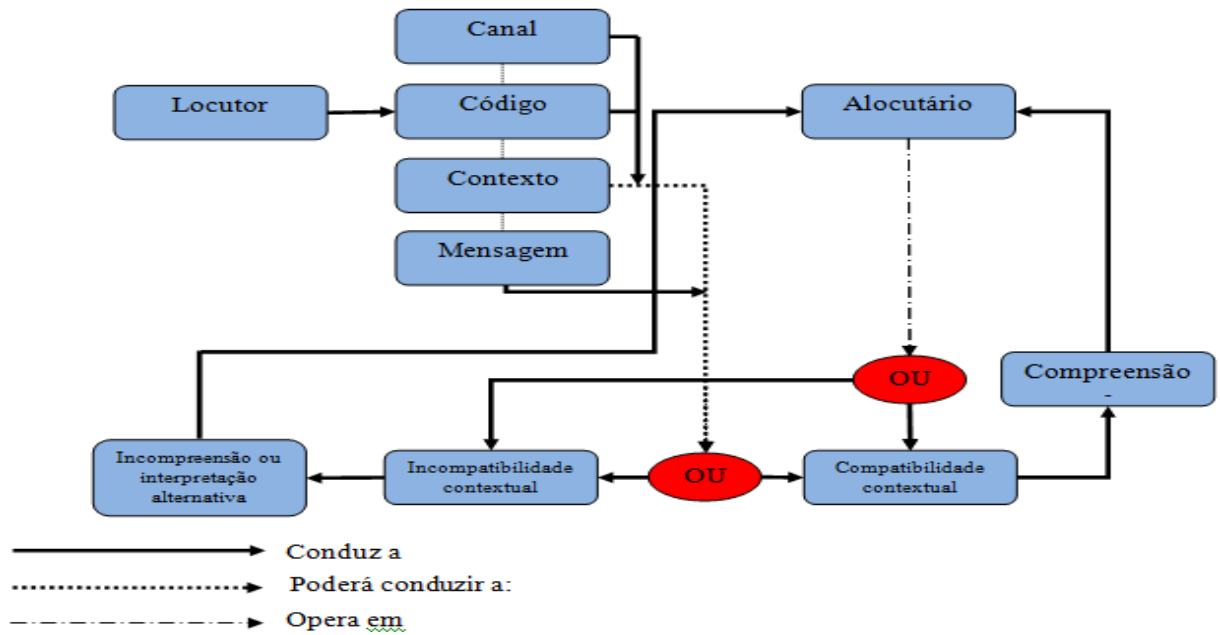


Figura 1- Esquema de comunicação tendo em conta a presença de diferentes funções na mesma sequência discursiva

O esquema no qual este se baseia, da autoria de Jakobson¹, atesta que, dependendo da natureza do discurso, há uma função dominante. Todavia, é premente, dado o polimorfismo de uma sequência discursiva, redistribuir as funções comunicativas – referencial, poética, emotiva, vocativa, fática e metalinguística – sem que qualquer uma seja adstrita a um só elemento do processo comunicativo.

Há que considerar, em primeiro lugar, que os elementos centrais deste esquema – contexto, mensagem, canal e código – são perfeitamente indissociáveis. Contexto e mensagem correspondem principalmente aos níveis funcionais semântico e informativo; canal e o código pertencem ao plano formal. Isto porque os três níveis funcionais abordados são interdependentes, permitindo que a comunicação se processe com o máximo de sucesso possível. Enquanto o nível formal estabelece a relação entre os elementos de uma dada sequência linguística, o semântico consiste na ligação entre um dado significante e o seu significado aquando da abordagem de determinado lexema, e o informativo permite-nos analisar uma parte ou a totalidade do enunciado de forma a determinar um sentido. Assim, negar a possibilidade de todas as funções se distribuírem equitativamente pelo texto é negar a sua sinergia. Posto isto, torna-se evidente a obrigatoriedade de o

¹ A teoria de comunicação de Jakobson foi, pela primeira vez, publicada em *Closing Statements: Linguistics and Poetics* in SEBEOK, Thomas A. (ed.), *Style In Language*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1960, pp. 350-377

tradutor atender a todos os níveis funcionais de forma a evitar uma tradução redutora e que induzirá em erro todos os alocutários subsequentes, isto é, os leitores.

A concepção de Steiner¹ centra-se principalmente – e nunca exclusivamente, dada a impreterível interdependência entre os níveis funcionais – no processo de interpretação que o tradutor leva a cabo. No seu modelo, urge estabelecer-se o equilíbrio constantemente perdido durante a tradução. A leitura do texto original como uma presença simbólica que remete o tradutor para uma ilusão de universalismo precisa de ser contraposta com a extracção das suas significações. Por sua vez, a tentativa de preservar a naturalidade do discurso nativo leva o tradutor a alterar determinados mecanismos – estruturais e até referenciais – a favor dos que existem na língua de destino. É, então, necessário restabelecer-se a negociação com o texto de origem, procurando preservar-se os contextos em que se insere, os quais poderão reflectir-se em variações sincrónicas ou diacrónicas.

Neste aspecto, Eco aponta-nos alguns exemplos. Um deles, que será conveniente transcrever, diz respeito a uma anedota que, em muitas línguas – nomeadamente, o inglês – perde o seu carácter:

“Existem perdas que podemos definir como absolutas. São os casos em que não é possível traduzir, e se se verificarem casos do género, digamos, no decorrer de um romance, o tradutor recorre à *ultima ratio*, a de pôr uma nota de rodapé – e a nota de rodapé ratifica a sua derrota. Um exemplo de perda absoluta, dão-no muitos jogos de palavras.

Vou citar uma velha anedota italiana, que na maior parte das línguas estrangeiras não pode ser traduzida. O director de uma empresa descobre que o seu empregado Rossi desde há uns meses se ausenta todos os dias das três às quatro. Chama o empregado Bianchi e pede-lhe que o siga discretamente, para descobrir onde vai e por que motivo. Bianchi segue Rossi durante uns dias e depois apresenta o relatório ao director: «Todos os dias Rossi sai daqui e compra uma garrafa de espumante, vai a sua casa e entretém-se em relações amorosas com a sua mulher. Depois volta para aqui.» O gerente não compreende porque é que Rossi tem de fazer à tarde o que poderia muito bem fazer de noite, igualmente em casa; Bianchi tenta explicar-se, mas não faz mais do que repetir o seu relatório, quanto muito insistindo naquele *sua*. Por fim, perante a impossibilidade de esclarecer o assunto, diz: «Desculpe, posso tratá-lo por tu?»²”

Também as variações linguísticas acima apontadas necessitam uma avaliação cuidada para que se possa dar o passo de *retribuição* de que Steiner nos fala. Observemos o seguinte exemplo, igualmente apresentado por Umberto Eco:

¹ STEINER, George, *Depois de Babel – Aspectos da Linguagem e Tradução*. Lisboa: Relógio d'Água, 2002

² ECO, Umberto, *Dizer Quase a Mesma Coisa – Sobre a Tradução*. Algés: Difel, 2005, pág. 96

“No meu romance *A Ilha do Dia Antes*, o padre Caspar é um eclesiástico alemão que não só fala com sotaque alemão, como transporta directamente para italiano as construções sintácticas típicas do alemão, com efeitos caricaturais.¹”

Antes que continuemos a seguir este caso, é necessário reproduzir a nota de rodapé (do Tradutor) que apresenta a passagem, em português, que ilustra a problemática:

“«Oh mein Gott, o senhor me perdoa que o Seu Santíssimo Nome em vão hei pronunciado. In primis, depois que Salomão o templo construído houve, fez uma grosse flotte, come diz o Livro dos Reis, e esta flotte chega à Ilha de Ophir, donde lhe trazem (como dizes tu?)... quadringenti und vingti...»
«Quatrocentos e vinte.»
«Quatrocentos e vinte talentos de ouro, uma muito grossa riqueza: a Bíblia diz muito pouco para dizer muitíssimo, como dizer pars pro toto. E nenhuma landa vizinha de Israel tinha uma tanto grossa riqueza, quod significat que aquela frota ao último confim do mundo havia chegado. Aqui.»²”

Sobre este trecho, Eco explica-nos o que acontece na tradução para alemão:

“Burkart Kroeber, com o alemão, viu-se perante sérios embaraços. Como pode um italiano falar alemão como o falaria um alemão? O tradutor livrou-se de apuros decidindo que a característica principal do padre Caspar não era tanto o facto de ser alemão, mas antes o ser um alemão do século CVII, e pô-lo a falar numa espécie de alemão barroco. O efeito de distanciação é o mesmo, e o padre Caspar resulta igualmente bizarro. Note-se contudo que não se conseguiu dar outro aspecto cómico do padre Caspar, que hesita na altura de dizer *quattrocentoventi* em italiano. Um alemão diria *vierhundertzwanzig*, e portanto não haveria problemas, mas é evidente que o padre Caspar tem presente outros casos, em que para dizer, por exemplo, vinte e um [*ventuno*], que em alemão soa *ein und zwanzig*, traduz por um e vinte [*uno e venti*], e depois hesita, preferindo tentar uma expressão latina³”

Note-se também que a sua hesitação em dizer o número ‘quatrocentos e vinte’ é eliminada na versão alemã pelos motivos apresentados.

De volta àquilo que constitui simultaneamente uma solução e um problema – a mediação cultural, processo que regula a tradução para que a naturalidade e verosimilhança dos textos original e traduzido não se perca – é fulcral citar-se, mais uma vez, Eco, quando afirma que “uma tradução não diz respeito só a uma passagem entre duas línguas, mas sim entre duas culturas, ou duas enciclopédias. Um tradutor não deve ter apenas em conta as regras estreitamente linguísticas, mas também elementos culturais, no sentido mais amplo do termo.⁴”. Conclui-se, assim o que enunciámos no início deste capítulo: traduzir é

¹ *idem, ibidem*, pág. 100

² *loc. cit.*

³ *loc. cit.*

⁴ *Idem, ibidem*, pág. 167

compreender não só o texto, mas toda a cultura envolvida. Caso o reconhecimento desse pano de fundo não seja levado a cabo com eficácia, cai-se numa tradução que certamente trairá o original, veiculando informações falsas ou, com não menos gravidade, destruindo os seus mecanismos estéticos. Surgirá, para que se evite uma falsificação do conteúdo, a premência de se atender à realidade histórica da obra. Naturalmente, um texto do séc. XIX não segue os moldes de raciocínio de um texto actual ou, por exemplo, do séc. XVII, pelo que a carga semântica de um lexema não se mantém estática no decorrer do tempo. Preocupações de ordem social ou metafísica podem mudar o sentido de uma palavra.¹ Eco demonstra esse fenómeno:

“Tanto **gentile** e tanto **onesta** panre
La **donna** mia, quand’ella altrui saluta,
Ch’ogne língua devem tremando muta,
E li occhi no l’ardiscon di guardare.

Ella si va, sentendosi laudare,
benignamente d’umiltà vestuta;
e par che sia una soa vernuta
da ciel in terra a **miracol** mostrare.

[...]

Para além das muitas variações gramaticais e sintácticas em relação ao italiano actual, no plano lexical nos tempos de Dante todas as palavras que pus a negro tinham um significado diferente do que lhes atribuímos nós. *Gentile* não queria dizer bem educada e de boas maneiras, mas era termo da linguagem cortês e significava de nobre nascimento. *Onesta* referia-se ao decoro exterior, *pare* não queria dizer «parece» nem «aparece», mas sim «manifesta-se na sua evidência» (Beatriz é a manifestação visível do poder divino). *Donna* queria dizer *Domina*, no sentido feudal do termo (neste contexto Beatriz é a Senhora do coração de Dante) e *cosa* significava antes *ser* (mesmo superior).²”

Relativamente à corrupção dos recursos estéticos, Eco traz-nos um caso bastante pertinente:

“Sempre me intrigaram as possíveis traduções do início de *Le cimitero marin* de Valéry, que reza:

‘Ce toit tranquille, où marchent des colombes,/Entre les pins palpite, entre les tombes;/midi le juste y compose de feux/la mer, la mer, toujours recommencée!’

É evidente que o telhado por onde passeiam as pombas é o mar. [...] O problema é antes que [...] a imagem mais óbvia é a de um céu azul. Porque é que uma superfície azul tem de aparecer como

¹ vd. STEINER, George, op. cit., p. 30

² ECO, Umberto, op. cit., pp. 167, 168

telhado? A coisa resulta desagradável para o leitor italiano e para os leitores dos países (incluindo a Provença) onde os telhados por definição são vermelhos. O facto é que Valéry [...] pensava (na minha opinião) como um parisiense. E em Paris os telhados são de ardósia, e ao sol podem dar reflexos metálicos. Portanto *Midi le juste* cria sobre a superfície marinha reverberações prateadas que a Valéry sugerem a extensão dos telhados parisienses. Não vejo outra explicação para a opção por esta metáfora, mas dou-me conta de que ela resiste a qualquer tentativa de tradução clarificante (a menos que se perca em paráfrases explicativas e que matariam o ritmo e desnaturariam a poesia)¹”

Nesta situação, o contexto cultural do autor pode, aquando de uma transposição sem mutações para o texto traduzido, produzir maus resultados. No entanto, para além da paráfrase que Eco invoca, o tradutor poderia – sem, no entanto, se furtar à adulteração parcial da intenção do autor – conservar, da melhor maneira possível, a imagem deste “telhado” ao substituir “tranquilo” (palavra que remete o leitor para a cor azul) por, digamos, “rubro” ou “crepuscular”. Embora a localização temporal fosse alterada, tornando-se também necessária a alteração de “meio dia” para “entardecer” ou até “ocaso”, por exemplo (do original «midi»), a imagética e a função poética seriam salvas sem que se tivesse de recorrer a uma paráfrase. O mar, ao invés de possuir reflexos prateados, apresentaria agora um tom avermelhado ou alaranjado. Naturalmente, o tradutor teria então de conservar o ritmo conferido ao poema original, optando possivelmente por palavras que oferecessem uma imagem semelhante à pretendida enquanto perfaziam a métrica dos versos.

Há também a necessidade de se atender à mensagem que o discurso pretende veicular, relacionando-a com a verosimilhança do mundo que descreve. Naturalmente, nem todos os textos possibilitam uma interpretação linear de acordo com a realidade. A liberdade poética, o anedótico e o absurdo, bem como outros fenómenos que ocorrem frequentemente podem suscitar, em determinados casos, sérios problemas ao tradutor. Eco apresenta um caso que, embora caricato e, com certeza, estranho a um tradutor com consciência e profissionalismo, alerta para o perigo de uma má compreensão do contexto do discurso e do mundo em que se inclui:

“O livro contava a história das primeiras investigações sobre a bomba atómica, e a certa altura dizia que os cientistas, reunidos num certo lugar, tinham iniciado os seus trabalhos fazendo «corse di treni» [corridas de comboios]. [...] Recorrendo aos meus conhecimentos do mundo, inferi que aqueles cientistas *deviam* fazer outra coisa qualquer. Nesta altura [...] tentei traduzir *mal* para inglês a expressão italiana, e veio-me logo á cabeça que aqueles cientistas faziam *training courses*,

¹ Idem, op. cit. pp. 172, 173

ou seja, cursos de actualização, o que era mais razoável e menos dispendioso para os contribuintes americanos. [...]

Outra vez, na tradução de um livro de psicologia, deparou-se-me que, no decorrer de uma experiência, a abelha [em italiano: l'ape] conseguiu apanhar a banana posta fora da sua jaula com a ajuda de um pau. [...] Era claro que o original falava de um ape, ou seja, de um chimpanzé, e o meu conhecimento do mundo [...] dizia-me que os macacos apanham e comem bananas [...] No caso das corridas de comboios e das abelhas eu fiz algumas inferências sobre o mundo possível descrito pelos dois textos – presumivelmente afim ou idêntico ao mundo que vivemos – e tentei imaginar como se comportariam cientistas atômicos e abelhas.¹”

Este fenómeno não é, contudo, independente do que ocorre quando o tradutor desconhece o perfil cultural do texto-fonte. Recordamo-nos de ter, há uns anos, visto um filme que tinha uma cena que decorria do dia 26 de Dezembro. Ora este dia é, nos países da Commonwealth, uma ocasião em que se dão presentes (*Boxing Day*) aos funcionários de determinados serviços e às pessoas desfavorecidas. Ao ler, nas legendas, «dia do boxe» constatámos imediatamente a inépcia do tradutor, que, não conhecendo esta tradição, não teve a probidade de perceber que nada no filme tinha que ver com esse desporto. Há também o caso das expressões idiomáticas, que naturalmente são o produto de uma determinada cultura. Mais uma vez, o Mundo Possível² de que Eco nos fala fica esquecido em casos em que «let's start from square one» é traduzido como «vamos começar do quadrado um». Isto aconteceu no filme *The Core*, transmitido pela TVI em 4 de Outubro de 2008. O filme em questão conta a história de um grupo de cientistas que, detonando uma bomba nuclear, têm de reactivar a rotação do núcleo terrestre. A legenda referida aparece no momento em que os protagonistas, compreendendo que o lançamento da nave *Destiny* para o interior do planeta apresenta sérios problemas, decidem elaborar um plano alternativo para que a sua missão tenha sucesso. Vendo o filme, é fácil perceber que «let's start from square one» é dito porque o plano de acção tem de ser recomeçado, e não porque, por exemplo, as personagens se encontram entretidas com algum tipo de jogo no qual o progresso é demarcado por quadrados numerados. Observando o contexto, é possível identificar uma expressão idiomática. Contudo, numa situação similar à que, satiricamente, descrevemos, o tradutor poderia já proceder a uma tradução literal.

Postas as questões que têm sido apresentadas, chega-se a um problema que tem sido amplamente discutido por teóricos da tradução: o empobrecimento ou enriquecimento do

¹ Idem, op. cit. pp. 46, 47

² Idem, Ibidem

texto original. Temos, até agora, demonstrado fenómenos em que há perdas para o texto traduzido ou, para que tal se evite e o tradutor não seja “traidor”, alguma negociação com o texto-base. Pode, contudo, dar-se um enriquecimento – ou, pelo menos, uma conservação da riqueza – do texto através da sua tradução, seja este real ou apenas aparente. Partindo do exemplo de «let’s start from square one», imaginemos um tradutor que, pretendendo conservar a expressão idiomática, resolve usar «vamos começar da estaca zero». Esta opção seria excelente se a personagem quisesse realmente dizer isso. Todavia, no caso de esta aludir a um determinado quadrado, traduzir esta sequência discursiva como uma expressão idiomática teria resultados tão catastróficos como os da tradução literal de uma expressão idiomática.

Haverá, contudo, casos em que se torna ainda mais urgente conservar fenómenos culturais presentes no texto de origem. Caso contrário, teremos uma tradução que não honra o seu original, destruindo total ou parcialmente o trabalho do autor. Embora tal possa ocorrer devido à inépcia do tradutor, o que o torna de certa forma inocente, há casos em que a mensagem original é intencionalmente silenciada. Atente-se, neste caso, para o exemplo da tradução espanhola, da editorial Destino, de *The Luck of Barry Lyndon*, de Thackeray. A versão traduzida é manifestamente um produto da manipulação ideológica do período franquista, tendo sofrido sérias perdas aquando da censura que lhe foi aplicada. Marcos Rodríguez Espinosa aponta um exemplo:

“...no resulta extraño que desde los primeros capítulos de la traducción de Rafael Vázquez-Zamora hayamos detectado la censura de palabras y párrafos de la novela, cuyo contenido pudiera parecerle inmoral al dogma católico u ofender las instituciones religiosas. Así, en la versión original, al monarca inglés se le denomina «his Sacred Majesty George II» (pág. 6), mientras en la versión española se transforma en, «su majestad Jorge II...» (pág. 16)”¹

Concluimos, assim, que a utilização de uma determinada palavra poderá, dependendo do contexto, comprometer o autor e levá-lo a tomar uma determinada posição relativamente ao seu meio social.

¹ ESPINOSA, Marcos Rodríguez, *El discurso ideológico de la censura franquista y la traducción de textos literarios: Las aventuras de Barry Lyndon e la Editorial Destino*, In: Grupo TLS (ed), *Ética y política de la traducción literaria*. Málaga: Miguel Gómez Ediciones, 2004, pág. 229

Embora as questões levantadas acerca da tradução sejam decerto pertinentes, há um fenómeno que não tem ainda sido tomado em consideração de uma forma mais sistemática, não obstante a recente emergência da linguística de *corpus*. Esta nova abordagem permite que o linguista estenda com maior facilidade o seu campo de trabalho à língua que realmente vigora entre os falantes, os quais, frequentemente, recorrem ao campo lexical ao seu dispor sem se encontrarem completamente adstritos às definições ditadas pela lexicografia. Exemplos clássicos serão, no caso do inglês, a utilização de «notorious» e «symptomatic», «set in», «peddle», «cause», «commit», «dealings», «be bent on»¹, entre outros. Muitos dicionários dar-nos-ão definições que não correspondem exacta ou totalmente ao verdadeiro carácter que as unidades lexicais, simples ou complexas, manifestam aquando da sua utilização. Atente-se, por exemplo à definição de «peddle», dada pelo *Merrian-Webster Online Dictionary*:

“intransitive verb

1: to travel about with wares for sale ; *broadly* : [SELL](#)

2: to be busy with trifles : [PIDDL](#)

transitive verb

1: to sell or offer for sale from place to place : [HAWK](#) ; *broadly* : [SELL](#)

2: to deal out or seek to disseminate

3: to offer or promote as valuable²”

Todavia, recorrendo ao *corpus Bank of English*³, obtêm-se os seguintes resultados:

¹ vd. PARTINGTON, Alan, *Patterns and Meanings : Using Corpora for English Language Research and Teaching*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1998

² peddle. (2009). In *Merrian-Webster Online Dictionary*, Acedido em: Março 16, 2009, URL: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/peddle>

³ *Bank of English [online] [online]*, Acedido em: Março 16 2009, URL: <http://www.collins.co.uk/corpus/CorpusSearch.aspx>

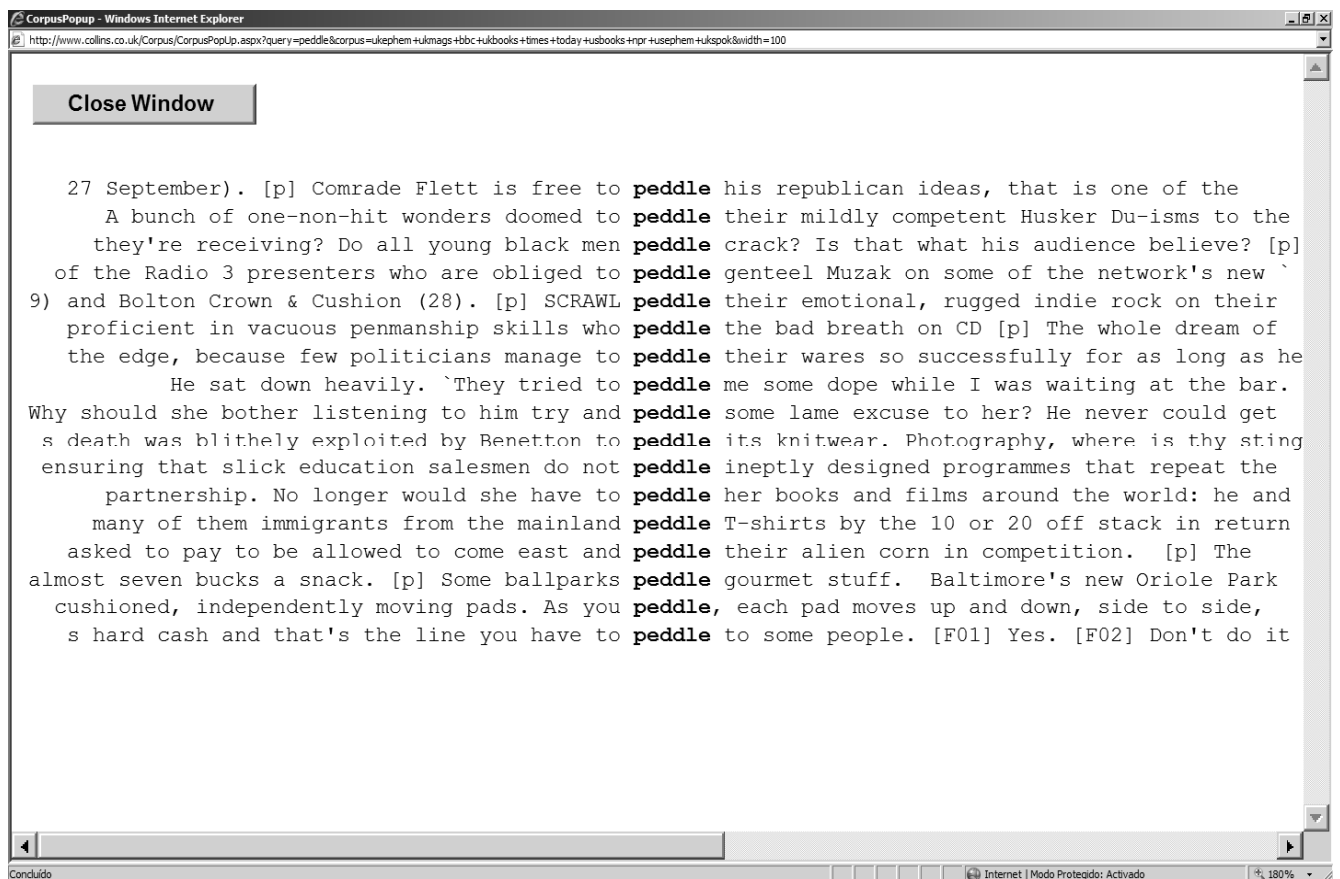


Figura 2 – Resultados de «peddle» no *Bank of English*

Observando a relação entre «peddle» e os seus co-ocorrentes, é possível concluir que este verbo possui uma conotação negativa. Em seis dos dezassete casos apresentados, verifica-se, de forma imediata, a presença de uma contextualização negativa: para além de se fazer referência a situações desagradáveis ou desfavoráveis ao agente («bad breath», «lame excuse», «ineptly designed») há alusão a drogas («crack», «dope»). Atendendo ao facto de nem todos os casos possuírem um carácter negativo, conclui-se que este verbo é ainda utilizado pelo seu sentido denotativo (cf. PARTINGTON 1998, 70-71).

Haverá também casos em que o autor, inconscientemente, emprega um lexema que denuncia um pensamento oposto ao que pretende ser veiculado no texto. Louw oferece um excelente exemplo desse fenómeno:

“...it is *symptomatic* of the University of Zimbabwe which has such a high reputation that there are fifteen links between departments in the University here and equivalent departments [...] in Britain”¹

¹ LOUW, B., *Irony in the Text or Insincerity in the Writer – The Diagnostic Potential of Semantic Prosodies*, in Baker et al. (eds), pág. 169, *apud* PARTINGTON, Alan, *Patterns and meanings : using corpora for english language research and teaching*. Amsterdam. John Benjamins Publishing Company, 1998, pág. 68

Esta passagem pertence a um orador que, supostamente, elogia a eficiência da universidade de Zimbabwe. Como nota Louw, o uso do adjectivo «symptomatic» põe em causa a sinceridade deste louvor, conforme se pode verificar pesquisando no *Bank of English*¹:



Figura 3- Resultados de «symptomatic» no *Bank of English*

Atendendo ao primeiro fragmento que é apresentado nos resultados de «peddle» (“27 September). [p] Comrade Flett is free to **peddle** his republican ideas, that is one of the”), o leitor pode agora questionar a opinião do autor acerca das ideias republicanas, transmitidas – ou *impingidas* – pelo sujeito. Numa visão imanente, e atendendo ao

¹ *Bank of English* [online], Acedido em: Março 16 2009, URL: <http://www.collins.co.uk/corpus/CorpusSearch.aspx>

supracitado Mundo Possível, contrapõe-se imediatamente, servindo «peddle» de mediador, a alusão a ideias republicanas e a possível orientação política do agente, o qual, sendo designado como «Comrade», poderá muito bem ser socialista ou comunista. Assim, da análise imanente passa-se à procura do pano de fundo social do texto, reconstruindo-se, a partir de um mero fragmento (e dos dados «Comrade» e «Flett»), o Mundo Possível de Eco. Com efeito, uma busca na *Wikipédia*¹, levada a cabo por mera curiosidade, levou-nos a encontrar Keith Flett, um historiador socialista que escreve regularmente para o jornal *The Guardian*. Logo, pode supor-se, através de «peddle» que o fragmento apresentado foi escrito por alguém que ou critica a sua afiliação socialista ou, sendo também socialista, se encontra descontente com as suas opiniões.

Conclui-se então que, se por um lado as gramáticas e os dicionários proporcionam conhecimentos sistemáticos e objectivos, a sua correspondência com o mundo real é, em certos casos, discutível, dada a pouca importância que é dada, salvo certos casos, à subjectividade do falante. Certamente, o tradutor poderá tirar partido do recurso aos *corpora* para encontrar o verdadeiro sentido de um item lexical no texto em que trabalha. Embora haja, conforme demonstrámos neste capítulo, perdas absolutas e irreparáveis na tradução, o aliar a intuição, através da qual o tradutor, segundo Cortés² adivinha a intenção comunicativa do autor, à linguística de *corpus* pode diminuir significativamente a distância contextual entre o texto original e a sua tradução. Fala-se, neste sentido, em procurar a prosódia semântica do lexema, determinando-se o seu verdadeiro carácter semântico através do seu alinhamento em textos de origens várias. Com este ponto de partida, é premente encontrar-se um quase-sinónimo (uma vez que a ideia de sinonímia é bastante ilusória, como se verá adiante) que possa ser traduzido sem que se perca a ideia veiculada – consciente ou inconscientemente – pelo autor. Outro método bastante profícuo será o recurso a um *corpus* contrastivo, no qual se colocam, lado a lado, texto original e traduzido tendo como referência o lexema que se pretende investigar.

Tomemos o exemplo de «notorious», já que «peddle» não pode ainda ser encontrado no COMPARA³:

¹ Keith Flett. (2009, February 9). In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. Acedido em: Março 16, 2009, URL: http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Keith_Flett&oldid=269511490

² CORTÉS, Ovidio Carbonell, loc. cit

³ COMPARA 13.1.4 [online], Acedido em Fevereiro, 23, 2009, URL: <http://www.linguateca.pt/COMPARA/>

Vic's frequent but unpredictable visits to the shop floor are notorious .	As visitas frequentes, mas imprevistas, de Vic ao piso das oficinas são famosas.
And what of subsequent visits, when he had become author of the notorious <i>Madame Bovary</i> ?	E quando às visitas subsequentes, quando já era o autor da escandalosamente famosa <i>Madame Bovary</i> ?
His extraordinary absences became notorious , and, when he used to reappear again in society, men would whisper to each other in corners, or pass him with a sneer, or look at him with cold searching eyes, as though they were determined to discover his secret.	Tornaram-se notadas as suas ausências extraordinárias, e, quando reaparecia na sociedade, os homens cochichavam uns com os outros pelos cantos, passavam por ele com um sorriso escarminho ou fitavam-no com um olhar frio e perscrutador, como se pretendessem arrancar-lhe o seu segredo.
Within, hordes of men ascended and descended, each with one of the notorious `watercasks` on his shoulders,	Uma vez lá dentro, vêem um formigar de soldados, encosta abaixo encosta acima, carregando ao ombro o célebre «barril d' água».
In the small study, which seemed to be solely for my friend's use (nobody ever came in to fetch anything) , although he never actually took anything down from the notorious bookcase (which, whatever the time might be, regarded me with utter impassivity and the most impersonal innocence) , we began our studies, or rather I began my imitation of a benevolent gramophone.	No escritório pequeno, que parecia privativo do meu amigo (nunca ninguém lá entrava a procurar alguma coisa) , embora ele não tirasse nunca nada da estante famigerada (que, fosse qual fosse a hora, me respeitava com a maior impassibilidade e a mais anónima das inocências) , começámos o nosso estudo, ou melhor, eu dei início ao meu papel de gramofone benevolente.
I tried to rouse Aulus out of his reticence by mentioning the bandit Arsenna and some perfumes and unguents that the city's female population had been waiting for greedily for months and that, it was suspected, were now embellishing the bandits' lady friends in those notorious hostelries out there.	Tentei despertar Aulo da sua soturnidade, nomeando o salteador Arsenna, a propósito de uns perfumes e unguentos que a população feminina da cidade esperava havia meses com sofreguidão e que se suspeitava embelezarem agora as companheiras dos bandidos, por essas estalagens de má fama.

Figura 4 – Resultados de «notorious» no *COMPARA*

No primeiro e no terceiro caso, os tradutores, talvez por não haverem identificado a prosódia semântica em «notorious», optaram, respectivamente, por «famosas» e «notadas». Todavia, sabe-se que este adjectivo possui uma conotação negativa, conforme demonstram os restantes casos: «Escandalosamente famosa», «famigerada» e «má fama» são escolhidos para descrever algo que é famoso num contexto desfavorável. O *Bank of English*¹ corrobora a “má fama” de «notorious» :

¹ *Bank of English* [online], Acedido em: Março 16 2009, URL: <http://www.collins.co.uk/corpus/CorpusSearch.aspx>

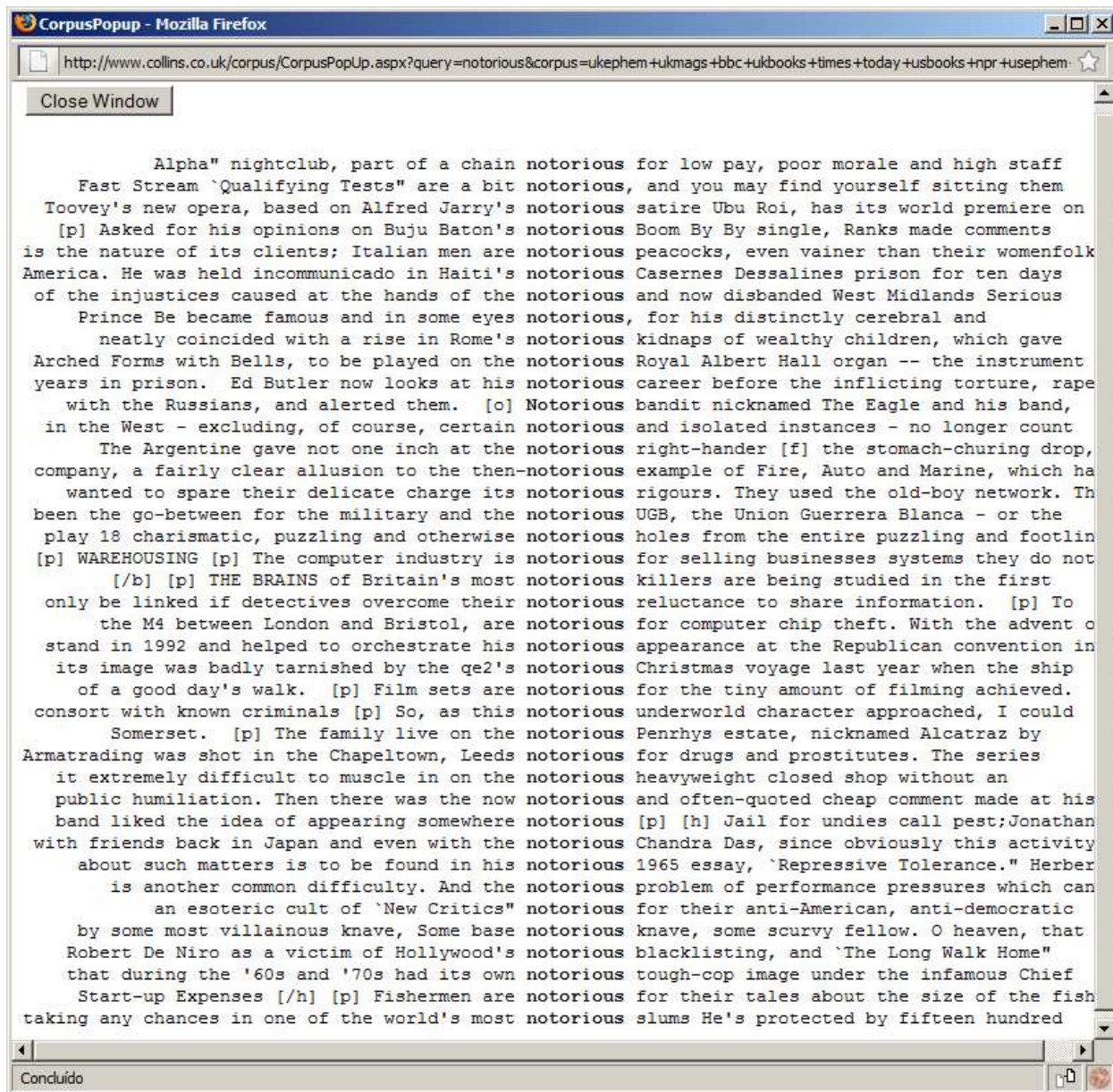


Figura 5 – Resultados de «notorious» no *Bank of English*

Uma atenção mais dedicada a este aspecto pode, assim, oferecer respostas no campo da tradução. O tradutor, sendo também hermenêuta e não apenas, como ficou já estabelecido desde o início desta dissertação, um bilingue ou plurilingue que simplesmente transpõe os traços sintático/semântico e pragmático de uma língua para outra, pode desta forma compreender de uma maneira rigorosa qual a intenção do tradutor, conservando quer a sua sinceridade ou ironia, quer a sua dissimulação.

Será, porém, difícil determinar, em certos casos, se o autor do texto original aplica itens lexicais com prosódia semântica oposta à ideia que pretende transmitir de forma inconsciente ou se, pelo contrário, pretende deixar a marca de uma ironia mais ou menos

velada para que o leitor não possa afirmar seguramente que existe no texto algo que o contradiz. Logo, não obstante o rigor que o recurso aos *corpora* proporciona, não se pode abordar esta metodologia de um ponto de vista mecanicista. Nada é estático na comunicação. Observando-se o esquema apresentado na Figura 1, é possível compreender a interdependência entre as diferentes funções da comunicação. O contexto, a mensagem, o canal e o código só produzem um discurso claro e sem ambiguidades quando devidamente articulados. Tal ocorrência é imediatamente perceptível no discurso de cariz científico, no qual nada pode ficar por explicar, e nenhuma palavra pode participar com sentido figurativo. Todavia, há casos em que é o estilo que define a informação, e não o contrário:

“Suponhamos que num romance inglês uma personagem diz *it’s raining cats and dogs*. Pouco avisado seria o tradutor que, pensando estar a dizer a mesma coisa, traduzisse literalmente *está a chover cães e gatos*. Traduzir-se-á por *está a chover a cântaros* ou *chove água que Deus a dá*. Mas se o romance fosse de ficção científica, escrito por um adepto das ciências ditas «fortianas», e contasse que realmente chovem cães e gatos? Traduzir-se-ia literalmente, de acordo. Mas se a personagem estivesse numa consulta do doutor Freud a contar-lhe que sofre de uma curiosa obsessão por cães e gatos, pelos quais se sente ameaçado até quando chove?”¹

Embora aqui se demonstre alguma dificuldade em identificar a intenção do texto, o caso da prosódia semântica é muito mais complexo. Seguindo o modelo de Steiner, o tradutor, ao passar da confiança à agressão, pode correr o risco de não equilibrar o seu trabalho com os restantes passos. Carlos Gouveia² apresenta uma análise assaz interessante de uma reportagem do Diário de Notícias sobre a representação social dos homossexuais em Portugal:

“Beginning with the editorial written by the director of the newspaper, what we have in the texts constituting the data does not seem to be what readers, following the highlighted text, may want to consider a *modern and balanced social positioning*. On the contrary, considering this same editorial, entitled “(The) Gay Power” [“O poder ‘gay’”]³, what readers are to find is an *unbalanced* social positioning, firstly, because the editorial and the remaining texts in this news coverage simply presuppose the existence of a social group, gays, that has considerable power in social terms; and secondly, because from that presupposition one can read the assumption that gays should not have that power. If we are to pursue that argument, the assumption that gays should not have the power they have is not only based on the presupposition that they have it (if a group has power and if that power is negative, then the group should not have that power), but also on the following negative premises stated in the editorial that validate the assumption: i) the gay community functions “*as an organised force with the aim of protecting or benefiting its members, in professional life, in politics or even on the more noble plan of social solidarity*”; ii) the power they have is “*a domain of yet*

¹ ECO, Umberto, *op. cit.*

² GOUVEIA, Carlos A. M, "Assumptions about Gender and Opportunity: Gays and Lesbians as Discursive Subjects in a Portuguese Newspaper", Acedido em: Novembro 21 2008, URL: <http://www.iltec.pt/pt/handler.php?action=artigos&book=136>, págs. 7, 8

unclear features”, whose veil must be uncovered; and iii) it is a power that has “*less transparent aspects*” and “*tends, sometimes, to surpass the admissible frontiers of action in a democracy*”.”

O uso de «organised force», tradução de «força organizada» no texto original, sugere, juntamente com a alusão a «poder», a existência de um movimento de oposição política ou até militar, como se pode observar a partir de uma busca no *corpus CETEMPúblico*¹:

O problema é que o «rais» ainda não designou sucessor e os fundamentalistas islâmicos, que ameaçam mata-lo, são a única **força organizada** num país de «múmiás políticas» .

«Ele desestruturou a única **força organizada** em Timor .

Contudo, concordo plenamente com o conteúdo da carta de Carlos Falcão publicada no passado dia 26, apesar de eu também não pertencer a nenhuma «**força organizada**», como aliás a maioria dos portugueses .

Represento a Fretilin no exterior, e ela é a única **força organizada** cá fora e lá dentro .

R. -- Passaram-se duas coisas simultâneas: o MFA [Movimento das Forças Armadas] fez um pronunciamento militar vitorioso; e o Partido Comunista fez uma revolução -- com notável destreza --, aproveitando o facto de ser a única **força organizada** que estava no terreno .

Afirma o senhor ministro no citado artigo não ter recebido, até agora, «qualquer exposição de nenhuma **força organizada** que viesse dizer-me que isto é tudo um grande erro» .

Não pertença, de facto, a nenhuma «**força organizada**» (?)

R. -- Vou criticar Xanana Gusmão: ele desestruturou a única **força organizada** em Timor .

O emir, que prometeu a democracia, só aceita eleições dentro de um ano, mas a verdade é que a oposição está longe de ser uma **força organizada** e actuante .

Há a contar ainda com a **força organizada** dos militares e com os líderes regionais .

O Exército, que partilha dos sentimentos da Nação e é a única **força organizada** que ainda existe em Espanha, viu-se obrigado a pôr termo a um estado de coisas absolutamente intolerável .

Ainda hoje, 20 anos depois, há quem defenda, como João Salgueiro, que se assistiu à aplicação criteriosa de uma estratégia de poder liderada sobretudo pela única **força organizada** da oposição ao antigo regime (o PCP) nos moldes adoptados em vários países de Leste e com a aplicação do chamado «rolo compressor» .

Isso tem a ver, não duvidemos, com a capacidade da oposição se manter como **força organizada** .

Apesar do seu empenho em fazer pagar pelos seus crimes os informadores da ex-polícia política, Loest, ao contrário de Kunert, não considera provável que os elementos da STASI venham a constituir uma **força organizada** .

Durante anos, o PCP foi a única **força organizada** de resistência à ditadura .

¹ *CETEMPúblico* v1.7 [online], Acedido em Março 19 2009, URL: <http://lusiadas.linguateca.pt/acesso/index.php>

Decapitada dos seus dirigentes no interior -- de 52 membros do comité central da Fretilin, apenas três sobreviveram --, a guerrilha só a partir de 1982 emergirá de novo como **força organizada**, agora sob o comando de Xanana Gusmão .

«Os partidos monárquicos haviam-se autodissolvido e nenhuma **força organizada** se opunha à República.

Via todos os dias na TV de Hong Kong o espectáculo insólito de milhares de estudantes fazendo frente à **força organizada** do maior império do mundo .

Estamos aqui perante um fenómeno raríssimo, em que o cidadão anónimo (os automobilistas que diariamente atravessam o Tejo constituem sem dúvida uma amostra representativa da sociedade civil) , completamente alheio a qualquer **força organizada** (partidária, sindical, estudantil, etc.) , faz espontaneamente ouvir o seu desgosto por uma medida manifestamente injusta e descabida .

Curiosamente, numa época em que o Partido Comunista era a maior **força organizada** de oposição, nenhum dos onze homens se lhe encontrava ligado .

Derrotados nas ruas pelas forças democráticas, os «camaradas» já não representam a perigosa **força organizada** que só o Presidente soviético seria capaz de gerir e desviar de intenções ditatoriais .

O «apoio internacional que tanto os americanos como a Internacional Socialista ofereceram às organizações moderadas espanholas», permitiu-lhes «que se organizassem para que não acontecesse o mesmo que em Portugal, onde ao eclodir a revolução a única **força organizada** era o PCP» .

Confesso que, se não tivesse sido o Daniel Filipe, talvez eu nunca tivesse aderido a nenhum partido, embora tivesse sido, como muitos outros, um `compagnon de route ' do PC, porque era a única **força organizada** .

Nem qualquer exposição de nenhuma **força organizada** que viesse dizer-me que isto era tudo um grande erro», respondeu ao Público .

Figura 6 – Resultados de «força organizada» no *CETEMPúblico*

Posto isto, conclui-se que o jornal em questão não é absolutamente sincero quando preconiza “um posicionamento social moderno e equilibrado [que] deve situar-se no combate à discriminação e no apoio a todas as medidas capazes de garantir a um cidadão a plena igualdade de direitos em todas as circunstâncias, independentemente das suas preferências sexuais.¹” Partindo deste aspecto, seria subsequentemente seguro executar-se uma tradução que tomasse em consideração a prosódia semântica de determinadas palavras.

Esta dissertação, baseada na problematização que apresentámos ao longo deste capítulo, terá como objectivo apresentar casos em que a tradução é – ou deveria ter sido – levada a cabo através do recurso aos *corpora* para, num processo linear ou recíproco, se identificar a intenção do texto e a prosódia semântica dos itens lexicais do texto original. Deste modo, será possível não só minorar algumas perdas que o texto sofre na sua

¹ Diário de Notícias, *Poder Gay*, 22 de Abril de 2001, *apud* GOUVEIA, Carlos A. M, *op. cit.*

tradução, mas também cultivar a fidelidade ao texto e ao contexto, posto que o primeiro, ainda que actuando ao mesmo tempo que o contexto, pode, conforme demonstrado, apresentar desvios relativamente tanto à informação em que se baseia como àquela que veicula, seja por recursos estilísticos conscientemente aplicados, seja por um conflito entre as intenções do autor e do texto.

Interface, Denotação e Conotação

A análise de qualquer sequência discursiva dá-se em várias instâncias, as quais, embora tendo como objecto elementos distintos, ocorrem em simultâneo e indissociavelmente. Expusemos, no capítulo anterior, uma esquematização que, baseada no esquema de comunicação de Roman Jakobson, refuta o princípio de que somente uma função comunicativa se manifesta numa dada sequência discursiva, passando a considerar-se que se podem certamente identificar diferentes funções na mesma sequência. Posto isto, é fácil determinar que a análise da sequência discursiva tem de ser levada a cabo atendendo aos diferentes níveis funcionais que nela operam e, conseqüentemente, com recurso às diferentes áreas dos estudos linguísticos, exceptuando-se, no caso da análise do texto escrito, a fonética e a fonologia.

Embora o exercício da hermenêutica por parte do tradutor seja, numa primeira instância, um processo algo imediato – partindo-se, naturalmente, do princípio de que o tradutor detém alguns conhecimentos das línguas em que opera – este apenas ocorre com eficácia quando se procede a uma análise sistemática da sequência discursiva. Embora as gramáticas e os dicionários sejam um recurso indispensável à tradução, a melhor resposta aos problemas que a utilização real da língua impõe será certamente a utilização de *corpora* linguísticos. Assim como a zoologia requer experiências realizadas no campo, já que, em certos casos, se afigura impossível a obtenção de resultados fiáveis e concludentes limitando-se as variáveis, também a linguística precisa de abordar o seu objecto tendo em conta uma dinâmica que somente se processa na totalidade quando a língua age fora do cativeiro do dicionário, o qual, embora cada vez menos redutor¹, a coloca em contextos idealizados e por vezes afastado, ainda que parcialmente, da realidade.

Torna-se então, como referimos acima, absolutamente necessária a utilização das diferentes ciências linguísticas, tomando em linha de conta a sua interface. Observe-se a seguinte esquematização:

¹ Dicionários como o *Cambridge Advanced Learner's Dictionary* definem já algumas entradas lexicais tomando em consideração a sua prosódia semântica. O referido dicionário define, por exemplo, «notorious» como “Famous for something bad”.

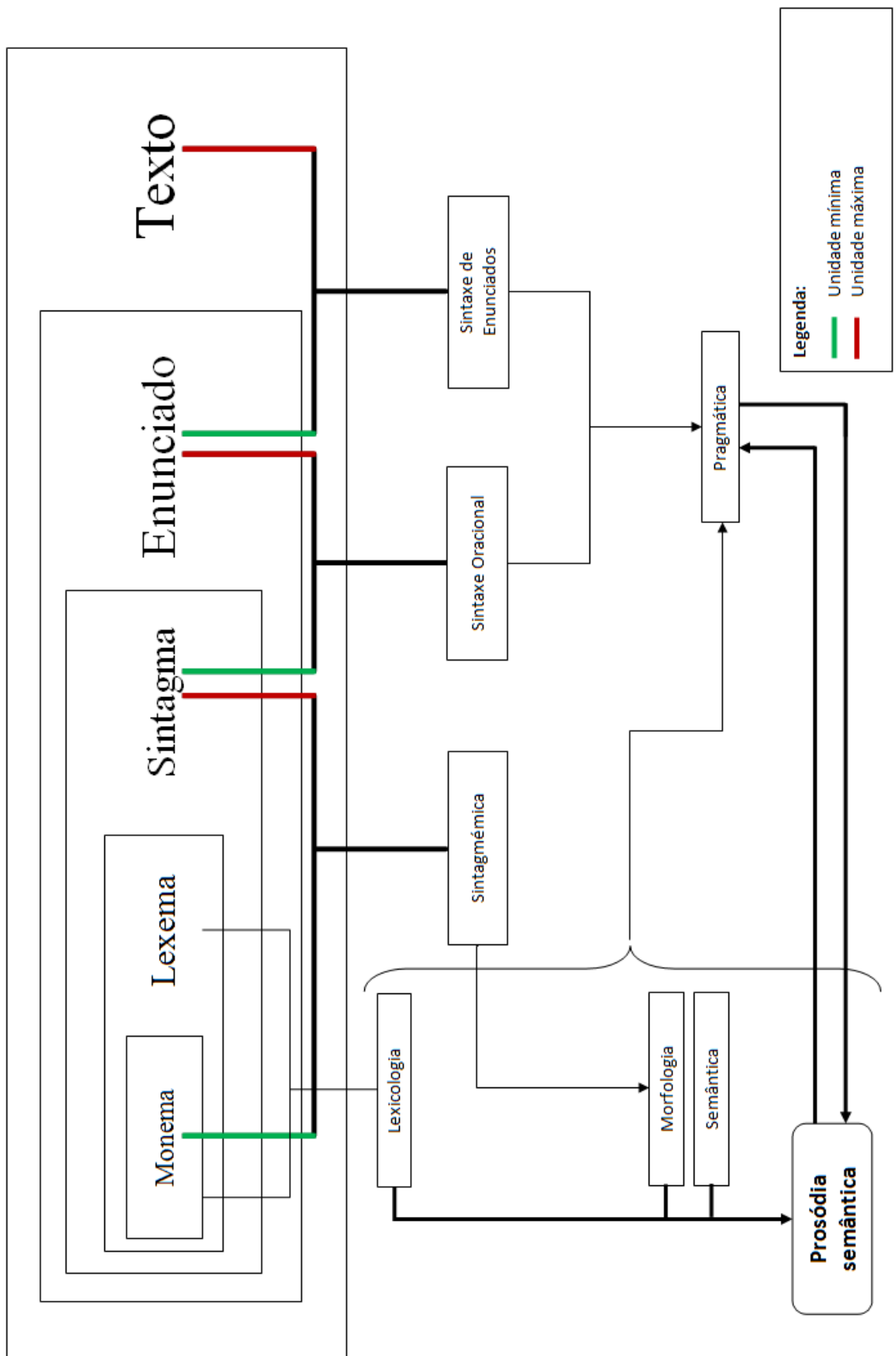


Figura 7 - Interface

É da nossa opinião que o conceito de interface parta da sintagmática, uma vez que se torna mais simples distribuir e interpretar as diferentes funções, bem como os níveis funcionais que os elementos desempenham ao longo da sequência discursiva e, por conseguinte, associar os elementos sob escopo a uma ou mais ciências linguísticas.

Embora a sintagmática se subdivida em dois grandes grupos, os elementos abordados (monema e sintagma para a sintagmémica, sintagma e enunciado para a sintaxe oracional, enunciado e texto no caso da sintaxe de enunciados) desempenham uma relação de interdependência, influenciando-se mutuamente no que diz respeito aos níveis funcionais sintático, semântico e informativo. Todavia, a teia de interrelações entre os elementos só se torna completa quando se coloca em evidência a presença da prosódia semântica ou, como lhe preferimos chamar, conotação discreta¹. Antes, porém, que alarguemos as nossas considerações acerca deste sub-nível funcional, é pertinente explicitar a relação entre sintagmática, lexicologia, morfologia, semântica e pragmática. No que diz respeito á lexicologia, esta só é aplicada quando se abordam como unidades mínima e máxima o monema e o lexema, respectivamente. Naturalmente, a abordagem de um lexema não descarta a compreensão da sua componente semântica, partindo-se do sentido denotativo. Já a conotação, embora determinada com mais precisão aquando da inclusão da unidade lexical na sequência discursiva, poderá ser parcialmente reconhecida, ou pelo menos deduzida, observando-se a concatenação dos monemas. Se ao monema livre “homem” estiver aglutinado o monema “-inho” (juntamente com a consoante de ligação /z/), pode já propor-se uma alteração da informação semântica no que diz respeito à conotação. Neste sentido, pode já compreender-se a estreita ligação que existe entre a lexicologia e a morfologia derivacional. O processo de afixação que se dá neste caso poderá ser uma parcela importante se, num passo posterior se analisar o texto entretecendo-se os planos intrasintagmático e intersintagmático. Naturalmente, a semântica é uma ciência que, estudando o segundo nível funcional de uma sequência discursiva, o qual subjaz a todos os elementos que a compõem, conforme demonstrado, pode ser aplicada ao

¹ A nossa preferência em introduzir este termo deve-se ao facto de os traços conotativos de um lexema não serem suprasegmentais. Para além disso, embora haja, em determinados casos, uma conotação mais evidente, é possível a existência de sentidos conotativos adicionais e menos perceptíveis no eixo paradigmático. Para além disso, a conotação discreta verifica-se não só mediante os co-ocorrentes do item lexical que se pretende analisar, mas também tendo em vista todo o contexto em que se insere.

estudo do monema como unidade mínima do texto escrito, possuindo significante e significado.

A pragmática será já uma ciência que somente adquire verdadeira importância quando os lexemas se ligam, desempenhando funções distintas que irão formar a sequência discursiva. No entanto, para se reconhecer o nível funcional informativo, o discurso não pode ser abordado como um *gestalt*, mas sim como possuindo constituintes imediatos e mediatos que o irão formar. Em termos de significado, será a informação semântica de cada elemento o que nos oferecerá o sentido do discurso. Porém, a aplicação de semantemas, bem como a sua concatenação, não constitui linearmente um significado, pelo que, como afirmámos no primeiro capítulo, é muitas vezes necessário que se recorra a conhecimentos além-texto. O tradutor, perante *it's raining cats and dogs*, não só precisa de analisar sintáctica, morfológica e semanticamente esta sequência discursiva, mas também tem de a associar ao texto em que se inclui e ao Mundo Possível de Eco. Observe-se:

It's		raining		Cats		and	dogs	
It	is	raining		Cats		and	dogs	
It	is	rain	-ing	Cat	-s	and	Dog	-s
Monema pronominal "it"	Monema verbal "is"	Monema verbal "rain"	Monema <gerúndio>	Monema verbal "cat"	Monema <plural>	Monema "and"	Monema verbal "dog"	Monema <plural>
F1 (sujeito)	Predicado			F2 (complemento directo)				
Pronome	Verbo	verbo		substantivo plural	conjunção copulativa	Substantivo masculino plural		
Núcleo oracional no Participio Presente e verbo principal impessoal								

Tendo em conta a decomposição da sequência discursiva em unidades mínimas significativas, da atribuição de classes morfológicas aos lexemas (ou, como ocorre com o núcleo oracional, conjunto de unidades lexicais), de funções sintácticas às orações e de funções semânticas a cada oração e seus constituintes, seria de esperar, em termos de análise linear e imanente, que a tradução fosse *está a chover cães e gatos* (elidindo-se o monema <gerúndio> tendo em conta o desuso, no português europeu, desta forma nominal

em orações subordinantes). Todavia, na maioria dos casos, com exceção dos aventados por Umberto Eco, não será esse o resultado da tradução. O tradutor, ao interpretar a sequência discursiva, não irá, decerto, cingir-se exclusivamente à soma dos traços semânticos de cada unidade, compreendendo que se encontra perante uma expressão idiomática e traduzindo-a de acordo com a informação que o meio social de ambas as línguas. Nestes casos, os traços semânticos constituem um degrau para a percepção do nível informativo. Este fenómeno será ainda mais visível quando um determinado elemento for analisado não só no plano intrasintagmático, mas também no plano intersintagmático. Esta última análise não significa uma abordagem em que a unidade mínima é o sintagma ou o enunciado e a máxima é o texto. A unidade mínima pode encontrar-se em qualquer posição hierárquica, bem como a unidade máxima (obviamente, a posição terá de ser superior à da unidade mínima estudada). Isto porque, sendo a informação semântica subjacente ou repartida pela sequência discursiva, é premente interrelacionar-se os traços de um elemento com os de outro, independentemente da sua hierarquia.

Isso significa que o recurso aos *corpora*, ainda que valioso, não descarta naturalmente o conhecimento da totalidade do texto já que, apesar de se identificarem traços semânticos – e de conotação discreta – em segmentos de hierarquia tão baixa como o monema, o lexema ou o sintagma, será a pragmática, subjacente ou não ao texto, a ditar a conotação de um determinado item lexical e vice-versa. Isto porque tanto a conotação discreta do item lexical influencia a carga pragmática dos segmentos em que se insere ou da totalidade do texto, como a pragmática poderá transformar conotação discreta em sentido conotativo. Imaginemos que nos encontramos perante a seguinte frase:

O homem cometeu acções de caridade ao longo da sua vida.

Imediatamente, o alocutário desta mensagem é acometido por uma sensação de estranheza. Embora «cometer» seja um verbo que indique a realização de uma determinada acção, sabe intuitivamente que a acção levada a cabo é má. Todavia, a estranheza esvai-se caso se verifique que o texto em que esta frase se insere é de cariz irónico ou satírico. Poderia, por exemplo, falar-se de um indivíduo egoísta e arrogante que apenas simulava a

sua filantropia para obter mais atenção dos outros. Neste caso, a pragmática do texto não deixaria que, no eixo paradigmático, «cometeu», por exemplo, coexistisse com «praticou» como unidade discreta, passando a conotação discreta da frase isolada a mero sentido conotativo ou até, tendo em conta a clareza do texto no concernente à animosidade face ao sujeito, sentido denotativo¹. Logo, verifica-se existir uma interdependência entre os três níveis funcionais da sequência discursiva. Se a disposição das unidades na sequência determinam a sua carga semântica e pragmática, também a semântica impõe restrições combinatórias nos eixos sintagmático ou paradigmático, a qual será, por sua vez, constituto ou constituinte dos traços pragmáticos. Caso a intenção comunicativa seja, por exemplo, de fazer um pedido delicado, os traços pragmáticos que se pretendem desenvolver requerem um registo cuidado. Suponhamos a seguinte sequência discursiva:

Dá-me os papéis.

Em termos de registo, estamos perante um enunciado cuja carga pragmática é neutral. F1 e predicado contraem-se no verbo (modo imperativo), e F2 é preenchida por um simples artigo definido plural e um substantivo plural. Todavia, um pedido mais delicado requer já, por exemplo, o modificador «por favor». Por outro lado, um registo menos delicado excluirá este modificador em prol de interjeições e/ou expressões de qualificação, bem como de signos enunciativos:

Dá(s)-me os papéis.(!/?)

*Dá(s)-me **a porcaria** dos papéis.(!/?)*

***Raios**, dá(s)-me os papéis.(!/?)*

***Raios**, dá(s)-me **a porcaria** dos papéis.(!/?)*

Em termos combinatórios, não se pode já entender que, aposto ao segundo exemplo (e ao primeiro, o modificador «por favor» indique um registo delicado, mas sim uma

¹ Não esqueçamos a possibilidade de o sentido denotativo de um item lexical sofrer largas alterações ao longo da história, tanto a partir da sua conotação, que tanto se torna popular que é “promovida” a conotação, como a partir da sua conotação discreta, a qual vai sendo apercebida de forma menos subliminar até se tornar conotação e, posteriormente, denotação.

expressão que enfatize o enunciado. Nos casos em que se verifica presença da interjeição «raios», o modificador «por favor» não pode coexistir no eixo sintagmático. Concluimos, então, que:

- a) A disposição sintáctica determina as cargas semântica e pragmática;
- b) Há restrições combinatórias no que diz respeito a funções semânticas tendo em conta os níveis sintáctico e pragmático do discurso;
- c) Uma determinada intenção comunicativa (pragmática) restringe a disposição sintáctica de determinadas unidades e, simultaneamente, a coexistência de dois semantemas opostos, podendo ocorrer, em alguns casos, omissão e truncagem.

Naturalmente, estas conclusões não podem ser compreendidas como regras absolutas, uma vez que se aplicam somente a casos análogos ao exemplo apresentado.

No entanto, esta separação poderá não ser tão clara no caso de haver lexemas com conotação discreta. No caso do lema «cometer», bem como da sua inconspícua conotação discreta, as restrições combinatórias prendem-se principalmente à semântica:

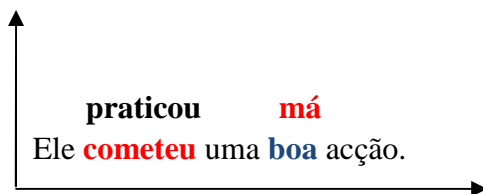


Figura 8 – Conotação discreta

Conforme se pode observar, a comutação entre unidades discretas ao longo da sequência discursiva não impõe já uma alteração da distribuição das propriedades sintácticas e morfológicas. Em *Ele cometeu uma boa acção*, temos, em termos morfológicos, um pronome pessoal masculino singular, um verbo transitivo, um artigo definido feminino singular, um adjectivo feminino singular e um substantivo. Sintacticamente, dispõem-se por ordem F1, núcleo oracional e F2. Comutando «cometeu» com «praticou», ou «má» com «boa», tanto as classes morfológicas como as funções sintácticas se mantêm inalteradas, ou seja, os functivos disponíveis são sempre preenchidos

pelos mesmos functemas. Assim, as restrições combinatórias apresentadas aquando da comutação são principalmente de ordem semântica, pertencendo as sintácticas a questões de concordância. Note-se também que, neste caso, acção e objecto se relacionam por, respectivamente, um verbo e um adjectivo, os quais funcionam numa relação de dependência em termos sintagmáticos: o lexema verbal «cometeu» não pode, em termos sintácticos, coexistir com o lexema adjectival «boa», ao passo que «praticou» é compatível com ambos os adjectivos apresentados no eixo paradigmático.

Todavia, figura, no exemplo apresentado, um lexema cuja conotação discreta impõe restrições combinatórias que se descobrem intuitivamente. No entanto, o mesmo não ocorre em «widespread», adjectivo utilizado para descrever uma situação negativa e, por enquanto, possuidor de uma conotação discreta que apenas se identifica através do recurso a um *corpus*, como se pode observar¹:



Figura 9 – Resultados de «widespread» no *Bank of English*

¹ *Bank of English* [online], Acedido em: Maio 16 2009, URL: <http://www.collins.co.uk/corpus/Corpus Search.aspx>

Neste caso, as únicas restrições que se podem impor dar-se-ão na tradução. O adjectivo «widespread», não possuindo uma conotação negativa (para além de possuir co-ocorrentes como «destruction», «discrimination», «bullying», «dissatisfaction», «discontent» e «torture», entre outros, é também adstrito a casos positivos ou, pelo menos, neutrais à primeira vista como «sense of gratitude») pode ser aposto a mais co-ocorrentes. Tendo em conta este facto, é já mais difícil encontrar um quase-sinónimo que corresponda, em português, ao negativismo semântico deste lexema adjectival. Propomos, por exemplo, para situações de conotação discreta negativa, o adjectivo «disseminado» em oposição a «generalizado».

Não obstante o lexema possuir conotação discreta, a subtileza que reside no seu significado (alterado seja por comunidades de falantes e/ou por questões de ordem diacrónicas) não apresenta nós terminais tão selectivos como ocorre no caso dos lemas/semas «cometer» ou «commit». Assim, será o volume de restrições combinatórias no respeitante ao semantema abordado a determinar as suas propriedades conotativas. Posto isto, concluímos que «cometer» pode, no máximo possuir um mero sentido conotativo verificado de uma forma quase acrítica. Denotação, conotação e conotação discreta operam sempre nos traços pragmáticos da sequência discursiva que constituem, ocorrendo também o contrário. Todavia, a apropriação do conteúdo informativo final obtém-se mediante graus de dificuldade respectivos ao tipo de carga semântica que os lexemas apresentam. Logo, o autor do texto original pode, conscientemente ou não, munir-se de semantemas que tornem a percepção dos traços pragmáticos do discurso mais sensível ao conhecimento, intuitivo ou científico, da língua em questão. O facto é que, estando dependente da semântica e da pragmática do discurso que constitui, a definição de conotação discreta encontra-se, como foi já referido, num escalão intermédio que determina denotação-conotação e pragmática.















Temos, até agora, abordado casos de esquemas sintagmáticos verbais. Contudo, é premente afirmar-se que, por combinação ou oposição de unidades discretas, a estrutura sintáctica de sequências discursivas com diferentes esquemas sintagmáticos se mantém, bem como a presença de F1, predicado e, quando aplicável, F2, F3 (complemento indirecto) e F4 (complemento circunstancial), ainda que, muitas vezes, subentendidos e/ou amalgamados. Os functivos adstritos a um determinado functema requerem sempre,

aquando da comutação por unidades discretas, preenchimento por funções análogas às activas no eixo sintagmático. É também possível que determinadas sequências discursivas não admitam um grande volume de comutações. Para «Lindo serviço!», a presença de unidades discretas é muito restrita, uma vez que lidamos com uma expressão idiomática, cujo esquema sintagmático é adjectival, e que possui um sentido irónico ou de crítica. Assim, em prol dos traços pragmáticos, as restrições combinatórias são escassas, havendo somente a hipótese de se comutar «lindo» por adjectivos como «belo» ou «bonito». Mesmo que se decomponham os functivos preenchidos por F1, predicado e F2 (em Tu [F1] fizeste [predicado] um lindo serviço [F2] ! [signo enunciativo], por exemplo), as possibilidades combinatórias dar-se-ão somente nos campos de F1, predicado e signo enunciativo. Assim, o nível informativo rege a combinação sintáctica e semântica da sequência discursiva em que se manifesta.

Logo, o tradutor, ao abordar uma determinada sequência linguística, terá obrigatoriamente de tomar em consideração o facto de todos os níveis funcionais serem interdependentes. Nenhum dos níveis se manifesta sem a presença e influência dos restantes, pelo que as análises lexicológica, morfológica, sintáctica, semântica e pragmática não se processam linearmente, mas sim em constante sinergia, posta a constante actualização que exercem sobre a sequência discursiva. Pode até estabelecer-se uma analogia entre a dita sequência e uma reacção química, (porque a comunicação é, afinal, um processo tão intrincado como qualquer reacção físico-química) cujos reagentes, os níveis funcionais, efectuem trocas e compensações até que se atinja um equilíbrio. Nenhum dos níveis se manifesta sem que os restantes recebam e transfiram corpúsculos, átomos, ou até mesmo moléculas (comparados às unidades significativas que formam e a que pertencem, de acordo com o seu grau de hierarquia). No caso das expressões idiomáticas, poderá comparar-se a maior necessidade de factores externos (socioculturais) a uma reacção endotérmica, isto é, uma reacção em que a entalpia (energia térmica) do produto é maior do que a dos reagentes mediante absorção de energia.

Desta forma, o processo de tradução requer, como afirmámos no primeiro capítulo desta dissertação, que não apenas se tome em linha de conta a complexa estrutura da sequência discursiva, mas também a sua inegável componente social. Esta, enquanto não verificada directamente na sequência discursiva, e que não só se manifesta na denotação e

na conotação mas também, de forma mais sub-reptícia, na conotação discreta, tem de ser identificada, circunscrita e correctamente actualizada aquando da tradução. No que diz respeito aos tipos de tradução possíveis, e correspondente resposta às manifestações semânticas e informativas presentes no texto-fonte, propomos as seguintes classificações:

Denotação			Tradução literal
Conotação		 	Tradução ponderada contextualizada translúcida
Conotação discreta		  	Tradução ponderada contextualizada transparente
Pragmática		   	

Evidentemente, a pragmática referida neste quadro trata-se de uma percepção não imanente e que toma em consideração os reflexos da *polis* no texto original. A tradução literal será unicamente uma solução correcta caso o tradutor lide com um texto de cariz científico e cujas asserções se verifiquem através de uma análise semântica mais superficial. Todavia, a tradução ponderada contextualizada translúcida relacionará o texto com a intenção comunicativa do autor de um ponto de vista mais objectivo, visto que a apropriação dos conceitos desenvolvidos é levada a cabo como um acordo entre o autor e a comunidade de falantes ou, mais particularmente, o leque de leitores-modelo. A tradução aproxima-se, todavia, mais da transparência (não se pode alguma vez garantir uma transparência plena quando se fala de tradução, já que há sempre perdas irrecuperáveis, pelo menos parcialmente) quando a conotação discreta dos lexemas é inserida na equação e vista como produto e/ou modificador da intenção comunicativa do autor do texto original. Somente desta forma é possível que o processo hermenêutico de Steiner ocorra na sua totalidade¹. Enquanto a confiança e a incorporação são passos pertencentes à tradução literal, a tradução ponderada contextualizada translúcida passa já, para além dos passos enunciados, pela agressão. No entanto, as instâncias de confiança, agressão, incorporação e retribuição só se tornam possíveis no terceiro tipo de tradução por nós enunciado. Note-se também que a forma, ou a componente sintáctica do discurso original tem, por vezes, de ser reproduzida da melhor maneira possível. Será caso disso, por exemplo, a tradução de

¹ STEINER, George, *op. cit.*

um poema, em que a estrutura formal e a métrica devem também ser conservadas, sob pena de, caso contrário, se perder o ritmo e a musicalidade.

Conotação Discreta na Tradução

Tendo sido explanada a complexa relação entre as áreas dos estudos linguísticos e os níveis funcionais que estas abordam, passaremos a determinar mais minuciosamente em que sentido interfere o fenómeno de conotação discreta na tradução.

Imaginemos que nos apresentamos perante um texto em inglês em que aparece uma unidade lexical já referida nesta dissertação: «widespread». O tradutor, evidentemente, terá primeiro, de forma a determinar de que forma traduzirá este item para o português, de conhecer o texto em que se integra. Os títulos “Exotic plant species are more widespread [nosso destaque] than native on Boston Harbor Islands¹” e “Widespread [nosso destaque] Lateral Gene Transfer from Intracellular Bacteria to Multicellular Eucaryotes²” destinam-se claramente a textos de cariz científico, os quais, segundo enunciámos anteriormente serão possivelmente os que permitem traduções mais seguras no que diz respeito ao problema denotação/conotação. No primeiro caso, optar-se-ia por “Espécies botânicas exóticas são mais comuns do que as nativas nas Harbor Islands de Boston”, ao passo que o segundo exemplo se poderia traduzir para “Transmissão Genética Horizontal Generalizada de Bactérias Intracelulares para Eucariotas Multicelulares”. Enquanto a terminologia científica tem de ser adaptada (não encontramos, por exemplo, ocorrências de «transmissão genética lateral», mas sim o correspondente directo a «horizontal gene transfer», «widespread» conhece traduções diferentes sem que haja, contudo, uma diferença de sentido conotativo. Ambos os textos, ao que parece, se dedicam a algo que é comum: no primeiro caso, a existência de espécies exóticas, e no segundo, a ocorrência de transmissão genética entre espécies diferentes sem que haja entre elas qualquer interacção reprodutiva. Todavia, o tratamento do item em destaque complica-se quando os textos apresentam um carácter humano e social. Embora «widespread» seja definido pelo *Cambridge Advanced Learner’s Dictionary* como “existing or happening in many places and/or among many people”, o uso deste adjectivo é mais restrito do que o que o dicionário indica, conforme se

¹ *Exotic plant species are more widespread than native on Boston Harbor Islands* [online], Acedido em Maio 23 2009, URL: <http://www.physorg.com/news161534941.html>

² *Widespread Lateral Gene Transfer from Intracellular Bacteria to Multicellular Eucaryotes* [online], Acedido em Maio 23 2009, URL: <http://www.sciencemag.org/cgi/content/abstract/1142490>

observa na Figura 8. Quais serão, então, as opções que o tradutor deve considerar para o caso de, por exemplo, ter de processar a seguinte frase?

“There is a **widespread** feeling in the country that universities are ‘ivory tower’ institutions, whose staff are ignorant of the realities of the modern commercial world.”

A solução apresentada no COMPARA (que apresentaremos de seguida) é, sem dúvida, válida e aceitável. Porém, a melhor escolha seria talvez a utilização de um adjectivo que, em português, possuísse também conotação negativa. Atente-se, para já, nas traduções que são feitas de «widespread¹»:

<i>There is a widespread feeling in the country that universities are ‘ivory tower’ institutions, whose staff are ignorant of the realities of the modern commercial world.</i>	<i>Há um sentimento espalhado pelo país de que as universidades são instituições do tipo «torre de marfim», cujos professores ignoram as realidades do mundo comercial moderno.</i>
When the Russian Army moved in to crush the rising with its tanks, the widespread feelings of outrage and impotence in Britain were felt especially keenly by Catholics.	Quando o exército russo entrou com os tanques para esmagar a sublevação, o sentimento generalizado de ultraje e impotência foi, na Grã-Bretanha, sentido principalmente pelos católicos.
I'm sorry to report that ratting to the authorities was at times widespread .	Lamento imenso, mas a verdade tem de se dizer: bufos, naqueles tempos, não faltavam.
A reference to ‘the bus-shelter tragedy’ set off some tittering again, which grew more widespread at the mention of Brodsky ‘outnumbered and battle-worn’ being ‘forced finally to surrender, behind the telephone booth’.	Uma referência à tragédia do «abrigo da paragem de autocarros» desencadeou nova onda de risos abafados, que alastrou com a menção de Brodsky, «em inferioridade numérica» e «desgastado pelo combate», ter sido «finalmente forçado a render-se atrás da cabina telefónica».
And, once these people had set something so widespread in motion it would take more than the death of one leader to derail it.	E, uma vez que essa gente toda se tinha lançado numa coisa tão larga, não era a morte de um chefe que ia desfazê-la.
Raimundo Silva perceived what was expected of him, there is no denying that words demand words, which is why people say, One word leads to another, but it is no less true that, It takes two to pick a quarrel, let us imagine that the Pilgrim refused to satisfy the fatal curiosity of Esquire Telmo, most likely the matter would have been resolved and there would have been no conflict, drama, death, and widespread calamity, or let us suppose that a man has asked a woman,	Raimundo Silva percebeu o que se esperava dele, é verdade que as palavras necessitam palavras, por isso se diz Palavra puxa palavra, mas também é certo que Quando um não quer dois não discutem, imaginemos que o Romeiro deixava sem resposta a curiosidade fatal do Escudeiro Telmo, o mais provável seria comporem-se as coisas e não haveria conflito, drama, morte, desgraça geral, ou então suponhamos que um homem perguntou a uma mulher,

Figura 10 – Resultados de «widespread» no COMPARA

¹ COMPARA 13.1.4 [online], Acedido em Maio, 23, 2009, URL: <http://www.linguateca.pt/COMPARA/>

As traduções efectuadas na segunda e na quarta linha são, sem dúvida, as que melhor prevêm a utilização real do adjectivo. Isto porque, investigando-se os quase sinónimos que lhe correspondem em português, os lemas «generalizado», «alastrado» e «disseminado» (também apresentados como produtos verbais, na forma de particípio passado, facto que, na nossa opinião, não constitui qualquer entrave à análise, uma vez que tanto podemos estar na presença de uma adjectivalização deverbal como na de uma verbalização deadjectiva, importando realmente a carga semântica e não a classe morfológica do lexema) possuem conotação discreta negativa. Pesquisando-se «alastrado¹», os resultados são os seguintes:

: Um incêndio de pequenas proporções deflagrou ontem, cerca das zero horas, no terraço do número 89 da Avenida de Roma, em Lisboa, tendo posteriormente **alastrado** à cozinha do oitavo piso do prédio adjacente .

: Os projectos dos responsáveis da fábrica de Vítor Galo, um empreendimento " florescente " segundo o + Câmara, empregando cerca de quatro centenas de trabalhadores numa área onde o desemprego tem **alastrado**, podem servir de explicação para a cautela com que o assunto tem sido abordado pelas partes envolvidas .

: De facto, segundo " Vasco Franco, " a estrutura do edifício funcionou perfeitamente e só isso explica que o fogo não tenha **alastrado** a mais lojas, tendo-se limitado ao armazém e à livraria contígua, que também ficou danificada, mas sobretudo pela água injectada nas instalações " .

: Segundo o director-geral, Constantino Sakellarides, o assunto está a ser acompanhado, mas só depois de se saberem quais as verdadeiras causas da doença se a mesma pode ter **alastrado** por incuria, é que se tomarão medidas que, até podem passar pela instauração de processos aos responsáveis .

: Luis Filipe Madeira, cabeça de lista do PS por Faro, também foi mimoseado com elogios de Guterres, apesar da " onda rosa " que despontou com mais força em Trás os ainda não ter **alastrado** ao Algarve .

: Zonas do bairro têm-se **alastrado** até perder de vista .

: Porém, a equipa internacional de cientistas que se encontra actualmente em Kikwit, o epicentro da epidemia de febre de Ebola que tem **alastrado** no Zaire durante os últimos meses, alerta para o facto de o vírus continuar a ser imprevisível .

: O fogo, eventualmente provocado por um cigarro, carbonizou primeiro o automóvel onde se encontrava o doente, que conseguiu sair ileso, tendo **alastrado** a um Citroen Visa, novo, estacionado nas proximidades .

: Não é necessário sermos bons observadores para verificar que nas nossas cidades, desde há cerca de dois anos, o fenómeno da toxicoddependência tem **alastrado** ", afirma Vítor Sainhas, director do Centro de Atendimento a Toxicoddependentes (CAT) da Covilhã .

: Segundo um responsável pelo programa da FAO de luta contra este insecto, " pôde ser evitada uma grave catástrofe ", dado que " se esta não tivesse sido eliminada da Líbia, poderia ter-se **alastrado** à África, ao, ao Sul da Europa e mesmo à Ásia " .

¹ *CETEMPúblico* v1.7 [online], Acedido em Maio 24 2009, URL: <http://lusiadas.linguateca.pt/acesso/index.php>

: Os médicos adiantaram ainda que o tumor não tinha ainda **alastrado** a outras áreas e que a estado de saúde de Shamir é bom .

: A notícia foi publicada na última edição da revista " Veja ", de São Paulo, onde se lê que o escritor se interroga agora sobre a possibilidade de " o espírito de camaradagem do Partido Comunista " ter entretanto **alastrado** ao Brasil .

: Em prioridade está a seca que durante os últimos meses tem **alastrado**, enquanto os mercados internos, a necessidade de trocas regionais e o intercâmbio de experiências, ideias e informações também estarão em destaque .

: Em a guerrilha tinha **alastrado** pela metade Norte do país e causava crescentes problemas a um Exército Português desmotivado, remando só contra a maré da .

: Segundo os bombeiros, o fogo terá começado numa pequena lixeira no meio do pinhal, tendo-se rapidamente **alastrado** à mata e, com o forte vento que se registava, passou para o outro lado da estrada, onde está situado um pequeno estaleiro para reparações de contentores de gás propano Mobil, da firma Gois & Freitas, Lda .

: Segundo informação do Regimento de Sapadores Bombeiros, o sinistro teve início no recheio da sala de jantar do apartamento, que ardeu na totalidade, bem como o tecto daquela dependência, não tendo, no entanto, **alastrado** aos restantes andares do imóvel .

: contas aos apoios, aos amigos, às pessoas que uns e outros conhecem, e a nossa candidatura tem **alastrado** nessa base. Para um candidato jovem, frente a Jorge de Brito, entre os cinco e dez por

: Dadas as proporções do incêndio (chamas com metros de altura) e sem água nas imediações do teatro, foi um autêntico milagre o fogo não ter **alastrado** aos quarteirões vizinhos .

: O sinistro deflagrou cerca das, presumivelmente na cave do edifício, de construção antiga, tendo **alastrado** depois aos dois restantes pisos .

: Em Lisboa, como de resto em todo o país, esse tipo de actividades tem **alastrado** a um ritmo preocupante .

Figura 11 – Amostra de resultados de «alastrado» no CETEMPúblico

Relativamente a «disseminado» (analisado como adjetivo e verbo no particípio passado), os resultados são mais equilibrados:

: É que se receia que a escolha de um tratamento incorrecto e **disseminado** à escala planetária faça aumentar a resistência da bactéria aos antibióticos .

: Manipulando um legado musical que se estende de Stravinsky a Webern, de Lee Konitz a Carl Stalling, do " free " de Ornette Coleman ao " hardcore ", John Zorn tem **disseminado** pelo caminho, tantas vezes tortuosos, da, um sem número de sínteses e rupturas que, amiúde, irritam alguns ouvidos mais conservadores .

: A vaga começou com o calor que se vem registando nos últimos dias, mas António Costa, comandante desta corporação, entende que os incêndios que se têm **disseminado** um pouco por todo o lado nada têm a ver com os níveis de temperatura :

: As mesmas sequências virais foram detectadas na pele aparentemente normal de pessoas com sida atingidas pelo Kaposi, o que sugere que o vírus está **disseminado** pela pele destes doentes ", escreve a revista .

: Canova pode assim, principalmente no campo da escultura, contribuir para resgatar o orgulho da cidade derrotada, contribuindo para definir os cânones estéticos e ideológicos de um estilo relacionado com a francesa e **disseminado** pela Europa através do napoleónico .

: formando apenas os quantitativos necessários para alimentar o sistema. 3. Portugal não precisará de ter o exército territorialmente **disseminado** pelo país. Outro tanto já não diremos o que concerne às forças de segurança policial, cuja acção junto

: O povoamento na faixa litoral centro e norte continua a ser ainda algo disperso ou **disseminado**, o que determina que, em, o pouco extenso concelho da tivesse 109.531 habitantes mas a sede do município (hoje cidade) não chegasse aos cinco mil residentes .

: o diagnóstico do estudo não é muito abonatório do nosso modo de vida urbano: " o medo é algo **disseminado** e, por vezes, intenso na vivência dos cidadãos portuenses "; e este sentimento " é acompanhado por

: Em Portugal, argumentam os defensores da proposta governamental, o fenómeno imigratório é quantitativamente reduzido e territorialmente **disseminado** .

: Como se disse, " Beijing Bastards ", para além de constituir o caso político e mediático deste festival, foi também o único filme em concurso que era possível inscrever num **disseminado** eixo entre ficção e documentário .

: Em Lisboa, o montante registado no vector de menor risco foi também importante, mas mais **disseminado** .

: O principal defeito do I QCA foi ter-se **disseminado** por muitas, demasiadas, pequenas obras .

: São os enormes conglomerados propriedade de uma família, que foram desmembrados e cujo capital foi **disseminado** durante a ocupação norte-americana .

: É dado adquirido que um país de tráfico em breve se transforma em país de consumo, encontrando-se já **disseminado** o uso desta droga em Portugal .

: " As pessoas que têm um cancro **disseminado**, que não passa para o cérebro, talvez estejam dispostas a mudar de corpo, mesmo sabendo que vão ficar paralisadas, para poderem continuar a viver " .

: Se é que o seu crítico se fez entender, o " Jornal do Brasil " seguiu o costume **disseminado** entre muitos brasileiros alfabetizados de considerar " literária " (ou " quase ", se é que os leitores entendem) uma linguagem que usa os tempos dos verbos com disciplina e coloca os pronomes nos seus lugares " habituais " .

: " Mais valia terem-se **disseminado** as faculdades por meia dúzia de pólos, em vez dos três núcleos planeados .

: A substância em causa, que também pode ser detectada em amendoins, é um complexo de micotoxinas (substância tóxica produzida por fungos) formado por " aspergillus flavus ", um bolor que está amplamente **disseminado** e constitui um agente contaminador de nozes, grãos, cereais e outros alimentos armazenados de forma imprópria .

: Quanto ao resto do capital social do Totta, encontra-se **disseminado** por mil pequenos accionistas que correspondem em conjunto, ao grupo que " detém a maior fatia " desta instituição bancária .

: Macedo Lima deverá possuir já aproximadamente por cento do capital da empresa (de acções) e com esta Opa tenta obter o resto do capital -- que está **disseminado** pelo público -- de forma a assegurar a maioria desta têxtil de bordados de Guimarães .

Figura 12 – Amostra de resultados de «disseminado», no *CETEMPúblico*

O adjectivo «generalizado»¹ (dez casos desfavoráveis, pelo menos potencialmente, numa amostra de vinte), bem como «disseminado» (onze casos desfavoráveis), apresenta já uma frequência menos elevada de associação a um contexto adverso, sendo «alastrado» (dezasseis situações negativas em vinte) o lexema mais “sinistro”².

- : Há um sentimento **generalizado** de que os eslovacos têm sido parceiros menores numa relação desigual.
-
- : Não é difícil concluir que esta indicação da Monitor Company reúne o consenso **generalizado** dos economistas, dos homens de negócios e de muitos políticos .
-
- : No entanto, o seguro multirriscos habitação -- destinados a cobrir, como o próprio nome indica, um conjunto de situações desagradáveis que podem ocorrer dentro de casa --, está cada vez mais **generalizado** entre os consumidores portugueses .
-
- : Vários condicionantes impediam o acesso **generalizado** ao afluxo informativo disponível no resto do país .
-
- : E mesmo assim apenas através da TV Cabo, já que de acesso **generalizado** apenas existe o 1 e a RTP-Açores, com o canal nacional a não fazer o pleno das nove ilhas do arquipélago .
-
- : O clima de desconfiança em relação à caça associativa é **generalizado** entre estes agricultores presentes na reunião .
-
- : A legislação fiscal, com a sua paleta de progressividades, e o instrumento " despesa pública " actuaram no bom sentido, e o aumento **generalizado** de rendimentos, escalonadamente progressivo mas em sentido inverso, também .
-
- : Há um movimento **generalizado**, na região que o elegeu, exigindo que tome uma posição sobre o aborto, que é contrário às suas ideias .
-
- : Um aumento **generalizado** das pensões não sairá, seguramente, mais barato .
-
- : Para o PSD, a " Câmara da Covilhã " vive um dos período mais negros " da sua história " e " o descrédito é **generalizado** " .
-
- : Mas importa realçar que o saldo da sua presidência é francamente positivo e que deu provas de grande dignidade que não podem deixar de merecer o respeito **generalizado** dos militantes do PSD .
-
- : Acho que há um pessimismo **generalizado**, cada vez custa mais caro fazer filmes, cada vez há mais gente a fazer filmes e a tendência é para cada vez haver mais filmes ligados ao comércio, que contam uma história, que tentam estabelecer uma relação com um remetente e um destinatário, com regras aceites .
-
- : Luto **generalizado**
-
- : Esse combate, para ser eficaz, deve ser **generalizado** e não individualizado, não deve abrir excepções para não se desacreditar .
-
- : Pela coexistência de uma absurda violência com uma absurda ternura, de um feroz materialismo com um **generalizado** espiritualismo, da riqueza com a pobreza, do cepticismo com a esperança .

¹ Quanto a este adjectivo, foi-nos impossível investigá-lo sob a forma de lema, já que tal tentativa foi frustrada pelo motor de busca do *corpus* utilizado.

² Idem

: Apesar de todas as certezas e consensos, é notório um sentimento **generalizado**, entre os protagonistas algarvios do " sim ", de que o " não " vai ganhar a nível nacional .

: No entanto, o sentimento **generalizado** é que os resultados poderão ser ligeiramente inferiores aos do exercício anterior uma vez que o ano de foi mau para todo o sector financeiro .

: Seria inexplicável de outro modo a servidão voluntária do consentimento **generalizado**, desse celebrado consenso que permite -- é um facto -- o funcionamento das instituições .

: O jornalista acrescenta que, apesar de a Indonésia ter celebrado no domingo o aniversário da anexação, os timorenses dizem que continua a haver um ressentimento **generalizado** contra o governo de Jacarta, mesmo entre os jovens que já nasceram sob a ocupação .

: A um clima **generalizado** de desmotivação e desmobilização .

Figura 13 – Amostra de resultados de «generalizado» no *CETEMPúblico*

Outras buscas neste *corpus* revelam que «espalhado» (utilizado na tradução da frase apresentada) «geral», «genérico», «comum» ou «frequente» possuem mais neutralidade. É claro que, partindo-se do princípio da inexistência de sinónimos, ou seja, lexemas diferentes que possuem exactamente o mesmo significado, a sua utilização tem de obedecer às restrições combinatórias impostas pela sequência discursiva em que se inserem. Em “luto generalizado”, não pode ser feita a substituição por «comum», «frequente» ou «genérico», sob pena de, caso isso ocorra, se produzir algo que raia nitidamente o cómico ou o irónico.

Voltando agora à frase que abriu esta discussão, chegamos então à conclusão de que «sentimento espalhado» poderá não ser a melhor resposta. Talvez se devesse, antes, optar por:

Há, pelo país, um sentimento generalizado de que as universidades são instituições do tipo «torre de marfim», cujos professores ignoram as realidades do mundo comercial moderno.

Tendo chegado à conclusão de que «generalizado» possui conotação discreta negativa, será esta, na nossa opinião, a melhor escolha a fazer. «Alastrado», embora mais forte, torna o contexto mais violento, oferecendo ao leitor do texto traduzido um resultado bizarro, acontecendo o mesmo com «disseminado». Assim, embora estes preencham adequadamente o functivo, encontram restrições combinatórias em termos semânticos e pragmáticos.

Observemos agora, mais ao pormenor, os resultados constantes na Figura 4, relativamente ao adjectivo «notorious». Para facilitar a análise das traduções efectuadas, será pertinente apresentar-se novamente a captura dos resultados:

Vic's frequent but unpredictable visits to the shop floor are notorious .	As visitas frequentes, mas imprevistas, de Vic ao piso das oficinas são famosas.
And what of subsequent visits, when he had become author of the notorious <i>Madame Bovary</i> ?	E quando às visitas subsequentes, quando já era o autor da escandalosamente famosa <i>Madame Bovary</i> ?
His extraordinary absences became notorious , and, when he used to reappear again in society, men would whisper to each other in corners, or pass him with a sneer, or look at him with cold searching eyes, as though they were determined to discover his secret.	Tornaram-se notadas as suas ausências extraordinárias, e, quando reaparecia na sociedade, os homens cochichavam uns com os outros pelos cantos, passavam por ele com um sorriso escarinho ou fitavam-no com um olhar frio e perscrutador, como se pretendessem arrancar-lhe o seu segredo.
Within, hordes of men ascended and descended, each with one of the notorious 'watercasks' on his shoulders,	Uma vez lá dentro, vêem um formigar de soldados, encosta abaixo encosta acima, carregando ao ombro o célebre «barril d' água».
In the small study, which seemed to be solely for my friend's use (nobody ever came in to fetch anything) , although he never actually took anything down from the notorious bookcase (which, whatever the time might be, regarded me with utter impassivity and the most impersonal innocence) , we began our studies, or rather I began my imitation of a benevolent gramophone.	No escritório pequeno, que parecia privativo do meu amigo (nunca ninguém lá entrava a procurar alguma coisa) , embora ele não tirasse nunca nada da estante famigerada (que, fosse qual fosse a hora, me respeitava com a maior impassibilidade e a mais anónima das inocências) , começámos o nosso estudo, ou melhor, eu dei início ao meu papel de gramofone benevolente.
I tried to rouse Aulus out of his reticence by mentioning the bandit Arsenna and some perfumes and unguents that the city's female population had been waiting for greedily for months and that, it was suspected, were now embellishing the bandits' lady friends in those notorious hostelries out there.	Tentei despertar Aulo da sua soturnidade, nomeando o salteador Arsenna, a propósito de uns perfumes e unguentos que a população feminina da cidade esperava havia meses com sofreguidão e que se suspeitava embelezarem agora as companheiras dos bandidos, por essas estalagens de má fama.

No primeiro caso, há um adjectivo que, modificando o substantivo «visits», lhe confere, à primeira vista, um estatuto de negativismo. Efectivamente, o uso subsequente de «notorious», e atendendo à confirmada conotação discreta desfavorável que se lhe imprime, não só é determinado pelo nível funcional informativo desta sequência discursiva, mas também o influencia. Sabemos, pois, que a asserção apontada possui um sentido reprovador. Desta forma, não se deveria reconsiderar a aplicação, no texto traduzido, do adjectivo «famosas»? Seria, para este efeito, útil e pertinente procurar-se um quase-sinónimo que conservasse a conotação discreta do item empregue no texto original. Uma consulta de sinónimos no processador de texto utilizado para redigir esta dissertação apresenta-nos várias soluções, mais ou menos pertinentes :



Figura 14 – Quase-sinónimos de «famosas» apresentados pelo processador de texto

«Famigeradas» será, neste caso, uma opção a considerar. Vejamos, no entanto, de que forma se comporta este adjectivo¹:

No entanto, é preciso ter em conta uma margem de erro de em média dois por cento, os eleitores indecisos e ainda os inquiridos que afinal não poderão votar porque não pagaram a **famigerada** " poll tax " .

: O **famigerado** major-general Hendopryono, o chefe militar de Jacarta, foi considerado responsável e foi demitido por Suharto .

: Depois do bisonho " A Voz da Lua ", Benigni confirma uma penosa " comicidade ", que chega a fazer ter saudades, não só dos piores filmes de Risi, mas até do universo " cómico-religioso da **famigerada** série de Don Camillo .

: -- das **famigeradas** horas de ponta) .

: E que no seu final -- tal como antigamente todos os funcionários públicos eram obrigados a fazer -- os senhores assinaram, após o **famigerado** " a bem da " ?

: Numa altura em que se aproxima o **famigerado** exame nacional de (ano) , com decisivo na entrada nas universidades, lembro que :

: E a **famigerada** unidade do ?

: Se o quisesse resolver o problema que ele próprio desencadeou, já o podia ter feito -- anulava a **famigerada** portaria dos aumentos, revia a matéria em diálogo com as autarquias, a Junta Metropolitana, os operadores de transporte e as associações de utentes, procurava dar uma nova prioridade aos transportes públicos, enfim, tentava realmente melhorar as condições de vida nesta região do país, sem criar novos desequilíbrios com o resto do território nacional .

¹ *CETEMPúblico* v1.7 [online], Acedido em Maio 27 2009, URL: <http://lusiadas.linguateca.pt/acesso/index.php>

<p>: O carro haveria de regressar aos estúdios já na quarta-feira, sem que a famigerada " cassette " alguma vez tivesse sido retirada do seu interior .</p>
<p>: Não adianta, também, fazer como o famigerado ex-deputado Zé Lourenço (português naturalizado brasileiro) , que, aos gritos, dizia na televisão que, no Brasil, bastava mostrar o diploma e estava tudo automaticamente resolvido .</p>
<p>: um aumento dos nós de estrangulamento que bloqueiam a justiça, a saber: os tribunais de círculo e a famigerada lei dos cheques, que originou cerca de nove mil recursos para os tribunais da relação deste país; e</p>
<p>: Recorde-se o que aconteceu com o famigerado nó de Ciríaco Cardoso, uma empreitada municipal que se arrastou alguns anos e só há dias ficou pronta a cem por cento .</p>
<p>: Invertendo o claro favoritismo de quenianas e chinesas, estas abismalmente abaixo do que mostraram nos famigerados Jogos Nacionais do pretérito, as etíopes concluíram em, um tempo final discreto, seguidas pelas quenianas, com, e já muito adiante das romenas () .</p>
<p>: Depois do decorativismo exposto de " Os Livros de Próspero ", variações sobre o texto shakespeariano de " A Tempestade " um filme-problema porque levava ao limite expressivo algumas das constantes iconográficas do universo de Peter Greenaway, restava ao famigerado autor de " Maridos à Água " -- autoria é coisa que se lhe não pode negar, de tal modo a sua visualidade se tornou inconfundível -- uma de duas opções :</p>
<p>: A ideia que transparece muitas vezes é a do serviço diligente de um cartel prefixo -- o famigerado " sistema " .</p>
<p>: E relativamente às famigeradas declarações de rendimentos dos políticos ?</p>
<p>: Por causa de uma famigerada lei de 199 O, tive eu de legalizar e actualizar a situação de todos os vizinhos, fazer assinar papéis sem conta, arranjar os bilhetes de identidade e respectivas fotocópias reconhecidas...</p>
<p>: Essa aproximação coincidiu, no tempo, com o famigerado caso da pala do Estádio de Alvalade e embora se admita que a antiga subsecretária chegou a despachar favoravelmente o acordo, o certo é que se demitiu a seguir e a ideia gorou-se .</p>
<p>: Pormenor secundário, porque o que aqui importa é a aventura e, neste caso, não há razões de queixas para os cinéfilos, funcionando este " velho " filme de forma muito mais eficaz do que as famigeradas "novas" versões com Richard Chamberlain .</p>
<p>: Gomes. Quanto a estas, um exemplo: os aumentos extra do coeficiente de ocupação de solo -- o famigerado COS -- serão fixados em três metros cúbicos para qualquer caso. A ser aprovada, esta norma vai acabar</p>

Figura 15 – Amostra de resultados do lema «famigerado» no *CETEMPúblico*

Estamos claramente perante um adjectivo cuja conotação discreta é desfavorável. Em vinte casos, catorze são adversos (é claro que alguns casos dependem da interpretação e, note-se, a maioria não se pode analisar apenas através dos itens lexicais adjacentes), o que significa que a tradução de «notorious» para «famosas» não é a mais correcta.

O terceiro caso, no qual «notorious» se faz traduzir para «notadas», denota também um possível desconhecimento do carácter do adjectivo. Embora a tradução não seja de forma alguma incorrecta, uma vez que o contexto do texto original se reproduz no texto

traduzido, alcançar-se-ia uma maior transparência caso se optasse por outro item. Poder-se-ia, por exemplo, escolher «célebres», o que agiria em conformidade com a ironia patente em “... when he used to reappear again in society...”. Neste caso, talvez «famigeradas» fosse já uma má escolha, já que a sua aposição a «ausências» poderia resultar em redundância. Todavia, a quarta situação apresentada já permite e requer o uso de um adjectivo com conotação discreta negativa. «'Watercasks'» é, no texto original, um substantivo modificado por «notorious». Contudo, a tradução não reflecte, uma vez mais, o estatuto conferido ao adjectivo. Impõe-se, pois, a utilização de «famigerado», ou algo semelhante (por exemplo, um advérbio que modifique um adjectivo neutral como o é «célebre»), já que nada mais – pelo menos, no fragmento disponibilizado pelo COMPARA – atribui uma aparência negativa ao «barril d'água». Vejamos, agora, de que forma se traduz o lema adjectival «famigerado» para a língua inglesa¹:

<p>já se deixa ver que o rádio nessa altura não falaria de polícias a desfilar em primavera de casse-têtes, datas são datas, não era o momento; nem em missas campais por alma dos bons agentes emolduradas em criancinhas (Deixai, deixai vir a mim os pequeninos, implora uma voz ao ouvido de Elias, mas não é ninguém, é só o famigerado capitão Maltês, armado de viseira, escudo e bastão numa das suas caçadas aos estudantes e disso não fala o noticiário) o noticiário fala, sim, está a falar, na caça às raposas do Thomaz Presidente e no Te Deum a que ele assistiu mais para a tarde pela conversão dos indus.</p>	<p>('Suffer the little children to come unto me,' said a voice in his ear: the infamous Captain Maltês, with visor, riot-shield and baton, on one of his student-hunts, to which there was no reference on the News.) President Thomaz was on the News, attending a fox-hunt in the morning and a Te Deum after luncheon for the conversion of the Hindus.</p>
<p>No escritório pequeno, que parecia privativo do meu amigo (nunca ninguém lá entrava a procurar alguma coisa) , embora ele não tirasse nunca nada da estante famigerada (que, fosse qual fosse a hora, me respeitava com a maior impassibilidade e a mais anónima das inocências) , começámos o nosso estudo, ou melhor, eu dei início ao meu papel de gramofone benevolente.</p>	<p>In the small study, which seemed to be solely for my friend's use (nobody ever came in to fetch anything) , although he never actually took anything down from the notorious bookcase (which, whatever the time might be, regarded me with utter impassivity and the most impersonal innocence) , we began our studies, or rather I began my imitation of a benevolent gramophone.</p>

Figura 16 – Resultados de [lema="famigerado"] no COMPARA

¹ COMPARA 13.1.4 [online], Acedido em Maio, 29, 2009, URL: <http://www.linguateca.pt/COMPARA/>

Como se pode observar, o adjectivo em questão é, realmente, traduzido para um que lhe é correspondente no que toca à conotação discreta. Tanto «infamous» como «notorious» apresentam uma situação sinistra ou desfavorável. O segundo caso já é por nós conhecido, mas comprovemos a situação de «infamous» recorrendo ao *corpus Bank of English*¹:



Figura 17 – Resultados de «infamous» no *Bank of English*

¹ *Bank of English* [online], Acedido em: Maio 29 2009, URL: <http://www.collins.co.uk/corpus/Corpus Search.aspx>

Note-se que o facto de este adjectivo possuir um valor negativo não significa que o dado valor seja conotação discreta. A sua utilização restringe tanto as propriedades combinatórias afectas ao eixo sintagmático como as unidades discretas que se podem dispor no eixo paradigmático. É, nesse sentido, impossível a permissão de um adjectivo neutral (a menos que modificado por outro item lexical, como é o caso de «ill-famed», e mesmo esse caso depende largamente do contexto) como correspondente a «infamous». Logo, estamos já perante um caso de denotação, e não de conotação de qualquer género. Qualquer quase-sinónimo que se disponha no eixo paradigmático terá de indicar uma situação desfavorável ao substantivo modificado.

Outro caso interessante será, porventura, o do verbo «to expose». Observe-se, antes de mais, o seu comportamento¹:

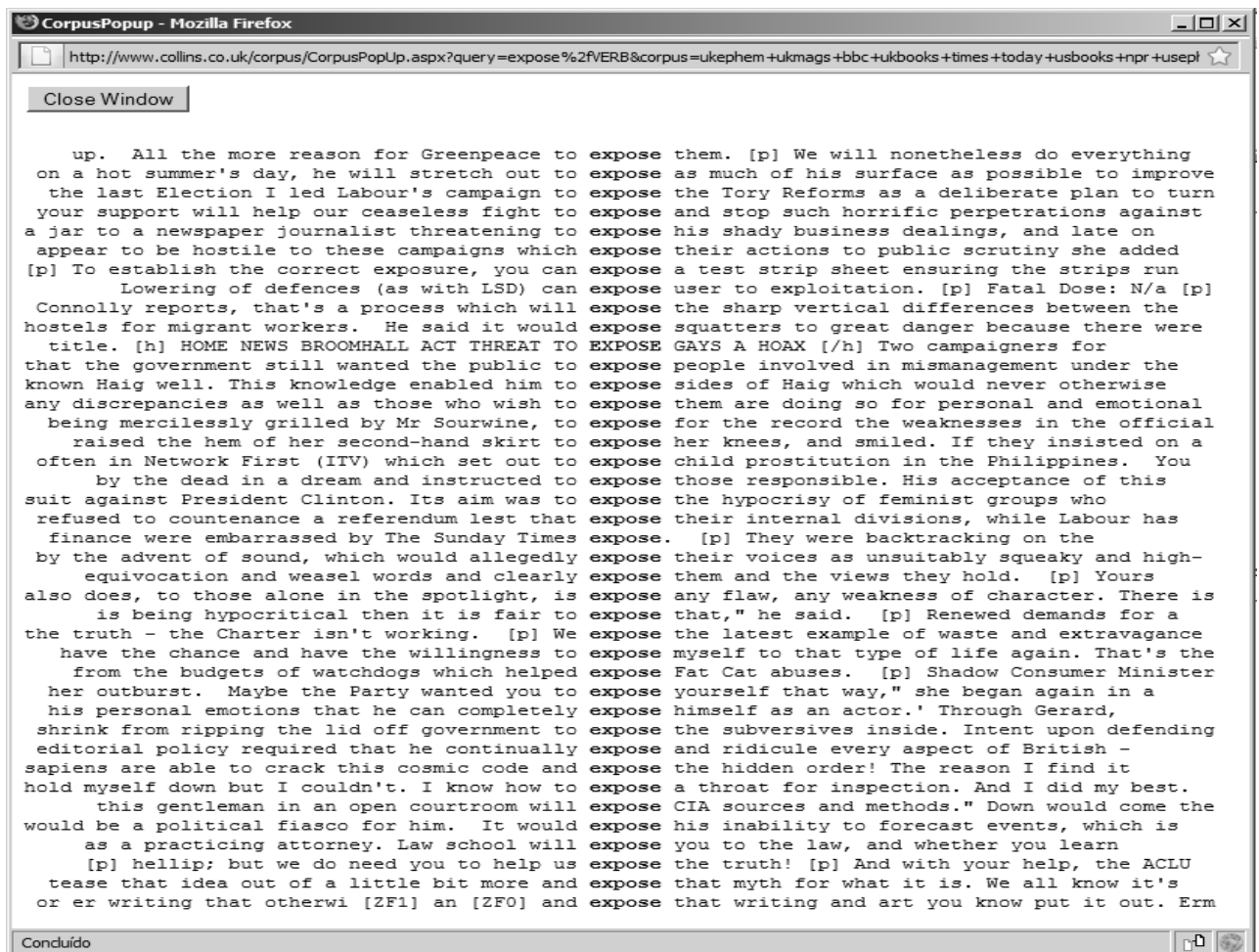


Figura 18 – Resultados de «expose» no *Bank of English*

¹ *Idem*

Os resultados acima apresentados denotam claramente que este verbo é, na maioria das situações, utilizado num contexto adverso. O COMPARA apresenta alguns casos interessantes no que diz respeito a este verbo e posterior tradução¹:

But the pilot was a disaster, so bad that Estuary wouldn't even expose it to the light of cathode tube, and it looked as if the series would never happen.	Mas o episódio-piloto foi um desastre, tão mau que a Estuary nem sequer quis expô-lo à luz dos raios catódicos, e tudo indicava que a série não teria continuidade.
But I remembered the withdrawal symptoms after the last Valium and vowed never to expose myself to that again.	mas lembrava-me bem dos sintomas de dependência, depois de ter tomado o último <i>Valium</i> , e jurei a mim próprio não voltar a expor-me àquilo.
But the pilot was a disaster, so bad that Estuary wouldn't even expose it to the light of cathode tube, and it looked as if the series would never happen.	Por fim, o episódio piloto foi um desastre, tão ruim que a Estuary nem se deu o trabalho de expô-lo através do tubo de raios catódicos e pelo jeito a série não ia nem acontecer.
But I remembered the withdrawal symptoms after the last Valium and vowed never to expose myself to that again.	Mas me lembrei muito bem da síndrome de abstinência depois que tomei o último Valium e jurei que nunca mais tocara naquilo de novo.
What Robyn likes to do is to deconstruct the texts, to probe the gaps and absences in them, to uncover what they are <i>not</i> saying, to expose their ideological bad faith, to cut a cross-section through the twisted strands of their semiotic codes and literary conventions.	O que Robyn gosta de fazer é dissecar os textos, explorar as suas lacunas e ausências, revelar o que eles <i>não</i> dizem, expor a sua má fé ideológica, fazer um corte transversal através dos filamentos torcidos dos seus códigos semióticos e convenções literárias.
To begin with the simplest case: Dennis, the burly youth in the dufflecoat, its hood thrown back to expose a neck pitted with boil scars, is here because Angela, the fair beauty in the mantilla, is here.	Comecemos pelo caso mais simples: Dennis, o rapaz forte, de canadiana, com o capuz puxado para trás e o pescoço destapado, cheio de marcas de borbulhas, está cá porque Angela, a beleza loura da mantilha, também está.
It is an elderly lady wearing a sprigged blue muslin dress, the full skirt of which has been elegantly gathered up and dovetailed to expose a modest extent of bare white leg.	Trata-se de uma velha senhora com um vestido pregueado, em musselina azul, cuja saia ampla fora elegantemente arregaçada e presa de modo a formar machos, para pôr a descoberto uma pequena extensão de pernas muito brancas.

Figura 19 – Amostra de resultados de «expose» no COMPARA

No segundo caso, o uso do verbo «expor» é discutível, já que a utilização de «sujeitar» estaria, provavelmente, mais de acordo com o que é enunciado no texto original. Consultando o *corpus* CETEMPúblico², é possível determinar de que forma, e em que situações, age este verbo e produtos deverbais:

¹ COMPARA 13.1.4 [online], Acedido em Maio, 26, 2009, URL: <http://www.linguateca.pt/COMPARA/>

² CETEMPúblico v1.7 [online], Acedido em Maio 29 2009, URL: <http://lusiadas.linguateca.pt/acesso/index.php>

: o documento, que tem sido **sujeito** a sucessivas reformulações, está ainda longe da versão final, podendo vir a sofrer novas mudanças até que seja remetido para debate em reunião de de Estado .

: " A margem de revenda [cerca de 570 por litro] até estaria certa, se não estivesse **sujeita** às várias deduções " que são feitas, defendeu o + Anarec .

: Contra a moeda japonesa, o dólar abriu a valer, um valor que traduzia já a forte depreciação a que a divisa nipónica tem sido **sujeita** nas últimas duas semanas .

: Esta prática levou o Banco Central a aplicar uma multa ao BCM que ronda os milhões de contos e os seus responsáveis estão também **sujeitos** a uma pena de dois a seis anos de cadeia .

: questão de rigor deontológico, de imparcialidade na selecção; e permite comparar com a instrumentalização política a que se **sujeitam** os nativos em cargos equivalentes. A PSP nega as duas hipóteses, já que " o detido estava algemado

: Esse professor não só se sentirá frustrado e com pouco ânimo para ensinar como também está **sujeito** a ter à sua frente uma turma a que pode apetecer escutá-lo ou, simplesmente, " estar-se nas tintas " .

: Refira-se que, apesar de tudo, o concurso internacional para a concessão a privados destas futuras auto-estradas determina que " o tráfego local não fica **sujeito** a regime de portagem ", nomeadamente nos lanços A 8/ IC1 -- Variante de Torres Vedras (km) , A 8/ IC1 -- Variante do Bombarral (km) , A 8/ IC1 -Bombarral / Óbidos (km) e A 8/ IC1 -- Variante de Óbidos e Caldas da Rainha (km) .

: Assim, estão **sujeitos** à moratória todos os credores que não quiserem vender os seus créditos à Imoareia pelo preço fixado .

: Em Portugal, o cumprimento da directiva tem vindo a ser fiscalizado pela do Bem--Estar Animal da DGV, mas a verdade é que é fácil encontrar cientistas que usam regularmente animais e que nunca foram **sujeitos** a inspecção .

: " Como empresário tenho a consciência tranquila e, como português, fico muito contente em saber que o apoia os grupos portugueses, quando somos **sujeitos** a uma concorrência externa cada vez mais agressiva " .

: Por outro lado, os direitos dos refugiados neste país, ainda **sujeito** a pesadas sanções internacionais, são limitados ;

: Na mesma reunião, realizada na sexta-feira à noite, o grupo do PS **sujeitou** à Assembleia Municipal uma moção apelando à localização do novo aeroporto internacional em Rio Frio, que foi aprovada por unanimidade .

: E Guenter Verheugen, o porta-voz do SPD, não hesitou em considerar que " a política externa americana será menos **sujeita** (...)

: Ou seja, é admissível concluir que se pretende incluir na declaração de IRS os rendimentos financeiros, actualmente **sujeitos** a uma taxa liberatória, inferior às taxas de IRS .

: Na União Europeia, milhões de pessoas estão **sujeitas** a esta enorme violência e milhões vivem seriamente incomodados pelo ruído .

: Para além da discussão e votação do relatório do exercício de, irá ser também **sujeito** a aprovação o orçamento para .

: Jorge Cerejo, + ALOOC, para quem " na nova lei tudo é mau ", defende uma vez mais que a declaração de objecção de consciência se proceda de forma automática, mediante processo administrativo e não **sujeito** ao juízo de comissões, que agora substituem os tribunais .

: Há dias, Luís Vaz deparou com um edifício de quatro andares, propriedade de um particular, construído no espaço fronteiriço ao Largo do Prado de Cavaleiros, uma área a ser **sujeita** a uma intervenção de reabilitação urbana, classificada pela autarquia como uma das zonas " mais características " da vila nordestina .

: a arma for adquirida e onde conste o nome do proprietário, toda a legislação a que essa arma está **sujeita** e ainda indique o perigo que o seu mau uso pode causar a terceiros. Todas essas recomendações, assim

: Schlesinger maneja bem o " suspense " construído pelo argumentista William Goldman (a quem se deve " Os Homens do Presidente ") , chegando mesmo a atingir o nível do insustentável na famosa (e nunca esquecida) tortura a que o nazi **sujeita** Hoffman, com uma broca de dentes .

Figura 20 – Amostra de resultados do lema «sujeitar» no *CETEMPúblico*

Embora a amostra apresentada não indique um pendor negativo muito acentuado, pode contudo inferir-se a conotação discreta negativa afecta a este lema. Fica assim corroborada a validade da nossa sugestão no respeitante à segunda situação a figurar na Figura 18. No último caso aí apresentado, há uma possível ironia em «expose», detectada pelo uso deste verbo e pela descrição algo meticulosa da saia da velha senhora. Naturalmente, isto é apenas uma possibilidade que pode facilmente ser gorada ao se conhecer a totalidade do texto em que se insere a sequência discursiva abordada. Recorde-se que foi enunciada, no capítulo anterior, a relação de interdependência que se estabelece entre monema e lexema e o texto, tanto a nível sintáctico como aos níveis semântico e informativo. O conhecimento da intenção comunicativa genérica ao texto poderá certamente condicionar as considerações tecidas acerca dos seus constituintes, independentemente da sua posição hierárquica. Não obstante, podemos, partindo de «expose», ponderar a aplicação, no texto traduzido, de um verbo que carregue, o mais aproximadamente possível, a contextualização negativa do verbo em inglês. Será «expor» uma boa solução? O *corpus*¹ no-lo dirá:

: Apesar de ter escolhido uma linguagem " bélica " para **expor** as intenções -- " Agosto vai ser consagrado à preparação da artilharia ;

: Se, no contexto do artigo, é legítimo supor que as três figuras estão envolvidas numa situação de pedofilia, porquê proteger um adulto que orienta essa situação e **expor** duas crianças que são forçadas a sofrer sevícias inimagináveis ?

¹ *CETEMPúblico* v1.7 [online], Acedido em Maio 30 2009, URL: <http://lusiadas.linguateca.pt/acesso/index.php>

: Por fim, deixe que lhe diga que, apesar de o não conhecer, pela sua escrita o acho preconceituoso (e muito) - a forma de **expor** pela alegoria do exército deixa muito a desejar .

: Esta foi apenas a segunda fase de uma selecção rigorosa, iniciada com a elaboração de um artigo -- e respectivo envio para aquela cidade inglesa -- onde os estudantes tiveram de **expor** a sua visão da " Europa no Ano " " .

: a resolução dos problemas; tem de proporcionar o debate entre modelos alternativos, pelo que os concorrentes têm de **expor** publicamente a suas propostas e sujeitar-se à decisão; a decisão final tem de ser tomada por um júri qualificado

: . E quais são os custos psicológicos: mudar de comportamento, comprar o preservativo e a vergonha de se **expor**. " Durante o inquérito, por exemplo, apareceu uma mulher que receava ser contaminada, porque achava que

: A metáfora sobre o que se passa com a própria fotografia é evidente, e o artista, +o **expor** exaustivamente dezenas de fotografias que à maneira de fac-similes em tudo se assemelham umas às outras, não foge dessa metáfora .

: ; já numa outra perspectiva da ilusão, os artistas plásticos Mário Silva, Sejo e José de Guimarães vão **expor** algumas obras subordinadas ao tema da magia. Só que tal eficiência dos concorrentes lhes foi fatal: terminada a

: Sem maiores pretensões linguísticas, Mário Prata conseguiu **expor** no livro a visão que um brasileiro guarda de Portugal, após alguns meses de convívio com o quotidiano lusitano .

: A galeria Magellan, que em Paris, tenta formar um lobby nacional (e proximamente vai **expor** na sua sede, esculturas de João Cutileiro) , apresentou 3 artistas :

: " Agora, terá de se estudar outra forma de **expor**, ou outra técnica que ultrapasse essa dificuldade " , acrescentou Helena Lennartsson .

: Os soviéticos, pouco dispostos a **expor** a sua base de submarinos a olhos estrangeiros, tinham devolvido aos países bálticos a tarefa de desenvolvimento de portos comerciais, e Kaliningrado torce hoje a orelha sem deitar sangue .

: Estamo-nos a **expor** muito .

Figura 21 – Amostra de resultados de «expor», no *CETEMPúblico*

Partindo do que se observa, «expor» parece, em certos casos, significar algo como a passagem de sujeito a objecto de uma acção desagradável¹. Assim, este «expose» poderá estar a ser utilizado como hipálage. Não serão, possivelmente, as pernas descritas aquilo que é desagradável, mas sim o escrutínio a que se sujeitam mediante a sua exposição. É claro que isto não passa de uma assumpção. Não obstante, a utilização de «expor»

¹ Optámos, desta vez, por pesquisar somente a forma infinitiva deste verbo, já que, curiosamente, se encontram desta forma mais ocorrências negativas ou desfavoráveis.

asseguraria a intenção comunicativa – decorrente ou não da nossa interpretação – do texto original.

Um verbo que poderá assumir conotações semelhantes será «submeter». Após uma análise dos resultados apresentados no CETEMPúblico¹, concluímos que, em vários casos, embora não seja tão clara a componente desfavorável adstrita a este verbo (e possíveis adjectivalizações deverbais que possam decorrer do particípio passado), se descortina que o acto de submeter ou ser submetido tem origem, ou origina uma situação problemática ou indesejada. Também as regras e regulamentos poderão ser uma forma de circunstância indesejada, embora reconheçamos que esta visão é passível de ser apenas subjectiva e não correspondente a opiniões alheias. Não obstante, é pertinente observar-se uma amostra de resultados obtidos através do *corpus*:

: A organização funcionava com raparigas menores que, para se " domesticarem ", eram sequestradas e **submetidas** a maus-tratos .

: E estas teriam o direito de os **submeter** a discussão pública, quer na Assembleia da República, quer nas regionais e municipais, já que o alargamento dos direitos da oposição aos órgão de poder regionais e locais é outras das pedras de toque do projecto socialista .

: Após ter estado **submetido** a uma grande pressão devido sobretudo a receios de uma tripla recessão nos Estados Unidos, o dólar norte-americano começou a semana a recuperar com intervenções do Banco do Japão que desencadearam a cobertura de algumas posições curtas .

: O " repouso " de algumas semanas a que foi **submetido** pelo treinador do Sporting parece ter feito bem a este centro-campista brasileiro, que exibiu ontem as suas inegáveis qualidades, que fazem dele um bom " patrão " para qualquer intermediária .

: Os géneros e verosimilhanças dos discursos instituídos são **submetidos** a uma desconstrução que nenhuma reconstrução deixa possível .

: O Público entrevistou Jean Clottes a propósito de uma notícia ontem veiculada pela Lusa, segundo a qual o + CAR-ICOMOS declarara, numa entrevista ao jornal francês " La Croix ", que as gravuras rupestres do Rio Côa corriam perigo caso fossem submersas, pelo facto de ficarem **submetidas** a uma pressão de cinquenta metros de água, sendo essa água " particularmente ácida " .

: Seja o que for que ela queira dizer, tudo se dilui sobre uma cassete de baladas grandiloquentes, servidas por teclados enervantes e uma rítmica unívoca, **submetidas** a uma corte de produtores especializados no empilhamento de efeitos bacocos. * " \>

: Uma equipa de investigadores liderada por Eric C. Westman, da Universidade Duke, em Durham (Carolina do Norte, EUA) , conduziu dois ensaios clínicos com o objectivo de saber qual o grau de sucesso obtido nas tentativas de deixar de fumar em indivíduos **submetidos** a tratamentos com pensos transdérmicos de nicotina e acompanhamento psicoterapêutico .

¹ Será, neste caso, impossível sustentarmos adequadamente as nossas afirmações mediante uma simples amostragem, pelo que será mais profícuo consultar-se [lema="submeter"] no URL que se segue: <http://lusiadas.linguateca.pt/acesso/index.php>

: O poderá assim manter o seu poder sobre o Japão, desde que se submeta ele próprio aos EUA .
: Não parece acusar o " entra e sai " a que tem sido submetido , o que só abona a seu favor .
: Todas as vontades se submetiam naquele momento ao singelo desejo de sair dali, para muito longe da maior cidade do indiano de Gujarat, que em tempos recebeu o pouco honroso título de " Manchester do Oriente " .
: Mas acabaria por garantir o voto favorável, após o presidente referir que os " contornos da operação financeira " iriam agora ser discutidos e " serão, obviamente, submetidos à apreciação dos órgãos municipais " .
: O poderá realizar um conselho de ministros extraordinário para aprovar o seu programa, que será submetido à discussão da Assembleia da República entre quarta e sexta-feira da próxima semana (ver texto em cima) .
: Os novos estatutos da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) deverão ser submetidos a aprovação apenas em, antes do Natal, altura em que se realizará a próxima assembleia geral federativa convocada para o efeito, seguida da marcação de eleições .
: A meio do período do pré-registo, a procura é muito superior à oferta, o que levará investidores em situação idêntica a serem submetidos à decisão da sorte .
: Em, uma sentença do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem declarara que os pais tinham o direito a exigir que os seus filhos não fossem submetidos a esse tipo de tratamento .
: Na lista portuguesa, submetida pela primeira vez à Unesco em e revista em Agosto de 1994, constam 16 eventuais candidaturas na categoria de bens culturais e cinco na categoria de bens naturais .
: Isso, naturalmente, teria de ser submetido ao povo, com o risco dos germanófonos vetarem e criarem um clima de tensão .
: Normalmente, as regras de futebol não são submetidas obrigatoriamente ao Board ?
: O grosso das exigências sobre os empresários e sobre o deve incidir na boa aplicação da poupança forçada a que todos estamos a ser submetidos , assegurando que ela se materializará em modernização e em formação profissional, num impulso à investigação e ao ensino, de modo a garantir uma melhoria da produtividade e da qualidade dos produtos, a única via que nos pode abrir de forma sustentada a porta dos salários " europeus " .

Figura 22 – Amostra de resultados do lema «submeter» no *CETEMPúblico*

Encontraram-se, relativamente a este item lexical, alguns casos no *COMPARA*, que serão abaixo apresentados:

O fogo dos archotes crepitou, sinal de que o espírito invocado havia se submetido .	The flames of the torches crackled, a sign that the spirit that had been invoked had surrendered.
Fui submetido a um interrogatório cada vez mais obtuso, sobre Aquiles e Próculo, Morfeu e Alcíone, e os Sete contra Tebas.	I submitted to a more and more obtuse interrogation about Achilles and Proculus, Morpheus and Halcyone, and the Seven Against Thebes.

Figura 23 – Resultados do lema «submeter», no *COMPARA*

No primeiro caso, a utilização do verbo «to surrender» é perfeitamente aceitável. O sujeito da oração é controlado, possivelmente sem o desejar. Contudo, a outra situação, embora não incorrecta, pode também ser resolvida através do verbo «to subject», na voz passiva. «To be subjected» será, com certeza, uma forma que indique que o sujeito é submetido a algo não desejado, como acontece no texto original. Vejamos a resposta do *Bank of English* a esta questão¹:



Figura 24 – Resultados de «subjected» no *Bank of English*

¹ *Bank of English* [online] , Acedido em: Junho, 1, 2009, URL: <http://www.collins.co.uk/corpus/CorpusSearch.aspx>

Partindo dos resultados obtidos, podemos concluir que, sem dúvida, «submitted» pode ser substituído por «was subjected to», assumindo-se que o tempo verbal requerido pelo texto original é realmente o *simple past*.

Apesar de todos os casos apresentados, algumas situações em que a conotação discreta negativa presente num item lexical do texto-fonte não pode ser reproduzida na tradução de uma forma tão linear como tem sido demonstrado ao longo do presente capítulo. Atente-se, por exemplo, no caso de «bent on». Sabe-se que esta locução adjectival pretende definir determinação. Todavia, mediante observação, num *corpus*, dos seus co-ocorrentes, sabe-se que o sujeito está, normalmente, determinado a levar a cabo uma acção negativa¹:

¹ *Bank of English* [online], Acedido em: Junho, 3, 2009, URL: <http://www.collins.co.uk/corpus/CorpusSearch.aspx>

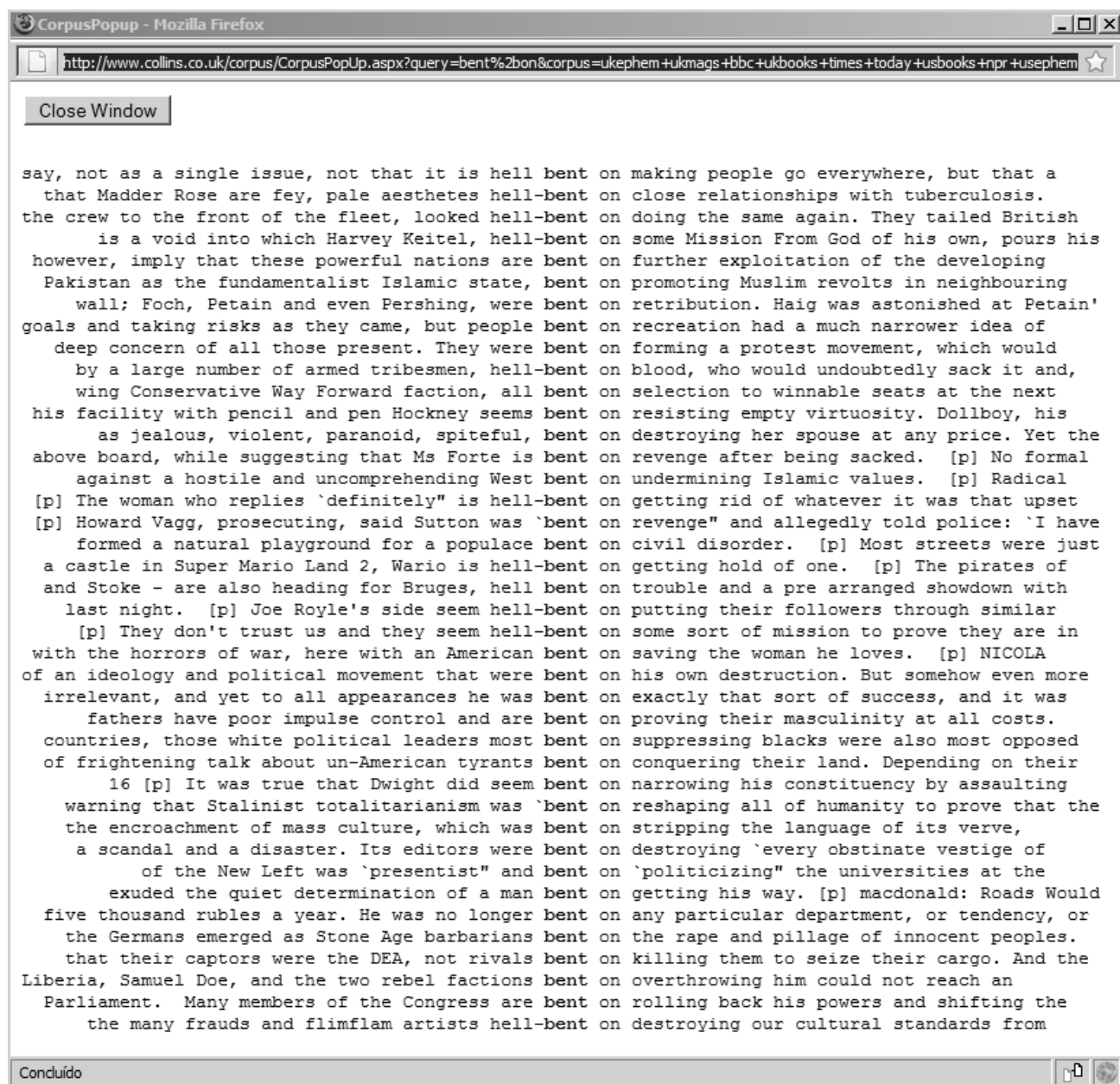


Figura 25 – Resultados de «bent on» no *Bank of English*

Será, no entanto, possível encontrar-se um adjetivo, em português, cuja conotação discreta corresponda à de «bent on»? Partamos de «determinado». Pesquisando-se «"[Dd]eterminado" "a" @[pos="V.*"]» (sem aspas angulares) no CETEMPúblico, os resultados da procura não deixam discernir a predominância de casos desfavoráveis ou negativos, pelo que concluímos que este adjetivo é neutro. O caso de «resolvido» não é, também, concludente. Uma vez que o volume de resultados é menor, a sua apresentação é pertinente¹:

¹ CETEMPúblico v1.7, Acedido em Junho, 3, 2009, URL: <http://lusiadas.linguateca.pt/acesso/index.php>

: provocou. de 1769: Depois de meses de cerco a Mazagão, o sultão Mulei Mohamede ben Abdalá, **resolvido a acabar** de vez com o de infiéis nas costas marroquinas, exige a rendição, sob pena de passar todos os

: Voltou lá uma terceira vez, firmemente **resolvido a sorrir-lhe** -- e que esgar desesperado, tivesse ele conseguido .

: Um grupo de hoteleiros algarvios está **resolvido a tentar** viabilizar todo o conjunto de empresas ligadas à MP Travel Line (cuja falência foi anunciada embora não comprovada) , de modo a continuar a receber turistas alemães com reservas já efectuadas através da operadora e obter o dinheiro em dívida, que " não se aproxima do milhão de contos " até agora divulgado .

: É perfeitamente claro que o está **resolvido a deixar** arrastar a situação " declarou Merlinde Madureira, que salientou que " as reuniões com o se têm revelado totalmente infrutíferas " .

: Esteve **resolvido a abandonar** toda a colaboração com o INTP :

: Um responsável militar da ONU continuava ontem convencido que o general Atif Dudakovic, comandante do V Corpo da Armija, o exército muçulmano bósnio empenhado na ofensiva contra Prijedor, continuava **resolvido a conquistar** esta cidade .

: A fuga para o Quartel do Carmo, de madrugada, o cerco da multidão, o temor da anarquia, a ideia do suicídio (" Quando vi perdida a partida para o jurei de mim para mim que não me apanhariam vivo, se o general Spínola não tivesse ido buscar-me, estava **resolvido a dar** um tiro na cabeça ") , a entrega do poder, a saída para a dentro de uma Chaimite, os insultos, as pancadas na chaparia do veículo, ontem, o não receber notícias, o adivinhar mais do que saber, o sofrimento da família, a derrocada da vida, os manifestantes, os gritos, o perigo de um julgamento popular, agora, criam-lhe angústias indescritíveis .

: Os grandes problemas dos últimos meses na África do Sul têm sido o forte índice de desemprego e a delinquência normalmente gerada pelas situações de miséria, mas nestas últimas semanas voltou a surgir o perigo de se voltar à violência de carácter político que tantas vezes caracterizou o país antes de o partido Inkatha se ter **resolvido a ir** às eleições gerais do ano passado .

: A primeira é a de que a natureza do actual poder regional madeirense não mudou pelo facto de a direcção do PS se ter aparentemente **resolvido a aliar-se** com ele, ou, pelo menos, a negociar com o dr. Jardim a sobrevivência de um futuro governo minoritário socialista .

: De modo que agarrei no sobretudo e na caixa dos bichos-da-seda, **resolvido a pedir** asilo político ao senhor Florindo, e estou convencido de que, se não me tivessem chamado para o jantar e eu não gostasse tanto de fatias recheadas, estaria hoje num esconso minúsculo, negríssimo, a cheirar a cola e a vomitado, rodeado de cegos de óculos escuros, erguendo o martelo para um garoto qualquer e prevenindo

: Kumar estava **resolvido a aproximar-se** de Manisha Koirala, actriz célebre de origem nepalesa, que acabara de atingir o estrelato no controverso filme " Bombay " .

: Vemos o Estado de Israel **resolvido a assegurar** a sua sobrevivência, o que é perfeitamente legítimo .

: à tendência não ficou indiferente o costureiro José Carlos, **resolvido a visitar** os cinco continentes numa autêntica festa à pele, aos corpos e à sedução, na qual, mais do que as roupas, sobressaiu a cuidada encenação do desfile .

: É perfeitamente claro que o está **resolvido a deixar** arrastar a situação " declarou Merlinde Madureira, que salientou que " as reuniões com o se têm revelado totalmente infrutíferas " .

Figura 26 – Resultados de "[R]esolvido" "a" @[pos="V.*"] no CETEMPúblico

Este adjectivo continua sem resolver uma tradução aproximada de «bent on», como se pode observar. Afigura-se, aliás, difícil encontrar uma boa correspondência para a locução inglesa, pelo que, neste e noutros casos que, provavelmente, existirão, o simples adjectivo não basta, pelo que terá de ser modificado por um advérbio. Será, no entanto, possível conservar-se a naturalidade do texto ao se “forçar” a carga semântica do adjectivo com um advérbio?

<p>‘You must not be too much bent on a fortune,’ said the Doctor.</p>	<p>-- Você não deve ser muito inclinado a fazer fortunas -- disse o doutor;</p>
<p>All of my efforts had been bent on reward; I had not understood that when we want something, we have to have a clear purpose in mind for the thing that we want.</p>	<p>Estava com toda a minha energia voltada para a recompensa, sem entender que quando alguém deseja algo, tem que ter uma finalidade muito clara para aquilo que quer.</p>
<p>The <i>P</i> had no literary resonance, nor did he consider himself a puritan psychotic bent on exorcising the inborn depravity of the female.</p>	<p>O <i>P</i> não tinha ressonâncias literárias, nem ele se considerava um psicótico puritano querendo esconjurar a congénita corrupção feminina.</p>

Figura 27 – Resultados de «bent on» no *COMPARA*

Apenas o primeiro caso apresentado trata uma tradução de inglês para português. As outras situações pertencem a obras escritas originalmente em português. Em nenhuma delas, no entanto, se manifesta a possibilidade de existir um advérbio que modifique «determinado» ou «resolvido» sem que a naturalidade se perca. Note-se, todavia, que as traduções de português para inglês melhoram, de certa forma, a carga informativa do texto original ao ser detectada uma situação desfavorável que será reproduzida e reforçada com o uso de «bent on».

Uma situação que, aparentemente, não apresenta grandes problemas será a de «serious». Embora estejamos na presença de um adjectivo com conotação discreta negativa, a sua tradução para português não se afigura complicada. Observemos, para já, o que o *Bank of English*¹ nos oferece sobre este item lexical:

¹ *Bank of English* [online], Acedido em: Junho, 2, 2009, URL: <http://www.collins.co.uk/corpus/CorpusSearch.aspx>



Figura 28 – Resultados de «serious» no *Bank of English*

O próximo passo será, como sempre, verificar de que forma é este adjetivo traduzido para português, recorrendo ao COMPARA:

There's Joe, he's got serious back trouble, wears a corset all the time and can barely manage to serve overarm; Rupert, who was in a bad car crash a few years ago and limps with both legs, if that's possible; and Humphrey, who has arthritis in his feet and a plastic hip-joint.	o Joe, que tem problemas graves na coluna, anda sempre com um colete e mal consegue servir; o Rupe que teve um grande acidente de carro há uns anos e coxeia de ambas as pernas se é que é possível, e o Humphrey, que tem artrite nos pés e uma articulação da anca de plástico.
I thought of phoning the police and asking them to move him on, but there's so much serious crime in this part of London that I doubted whether they would be bothered to respond, and anyway they would want to know if I had already requested him to move on myself.	Pensei em chamar a polícia para correr com ele, mas nesta zona de Londres há tantos crimes que duvido de que se dessem ao trabalho de cá vir e, além disso, queriam saber se eu já lhe dissera para se ir embora.
I was looking forward to seeing this week's episode in production, because it's one of those cases where we approach the territory of serious drama.	Estava ansioso por ver o episódio desta semana, porque é um daqueles casos em que nos aproximamos do território do verdadeiro drama.
Her questions, and my occasional difficulty in answering them, make me guiltily aware how little thought I give to my children these days, but they have their own lives now, independent and self-sufficient, and they know that if they are in serious need of money they only have to ask.	As perguntas que põe e a dificuldade que ocasionalmente tenho em responder fazem-me sentir culpado ao tomar consciência de quão pouca atenção presto hoje em dia aos meus filhos, mas eles já têm as suas vidas, independentes e auto-suficientes, e sabem que, se tiverem problemas de dinheiro, é só pedirem.
Today I boldly asked Miss Wu if she expected to marry herself and she smiled and blushed and lowered her eyes, and said, «Marriage is a very serious responsibility.»	Hoje aventurei-me a perguntar a Miss Wu se ela pensava casar um dia e ela sorriu, corou, baixou os olhos e disse: «O casamento é uma responsabilidade muito séria.»

Figura 29 – Resultados de «serious» no *COMPARA*

À primeira vista, a tradução deste adjectivo parece não constituir problemas, já que, intuitivamente, um falante de português irá talvez pensar em «sério». Todavia, não é isso, conforme se pode verificar, o que acontece. No primeiro caso apresentado, a solução adoptada é «graves», o que se coaduna perfeitamente com os contornos que o adjectivo adquire em inglês. No que diz respeito ao segundo caso, é feita uma omissão, já que o tradutor, possivelmente, não considerou natural modificar o substantivo «crimes». Seguidamente, ««serious drama» é traduzido como «verdadeiro», facto mais uma vez apoiado, já que «sério» parece, mais uma vez, quebrar a naturalidade e o fluir do texto, e «verdadeiro» modifica o adjectivo sem que haja quaisquer adulterações. No quarto caso, «serious need» é resolvido como «problemas», o que se adequa também à expressão deste conceito em português. Optar por «necessidade grave» ou «séria necessidade (ou urgência)» só contribuirão para uma construção frásica afectada e artificial. Quanto ao último caso apresentado, o uso de «sério» é correctamente escolhido, já que este adjectivo é utilizado para descrever algo importante e que requer integridade e rectidão.

Descobrimos também que o verbo «to result», seguido da preposição «in», surge predominantemente em situações adversas¹:

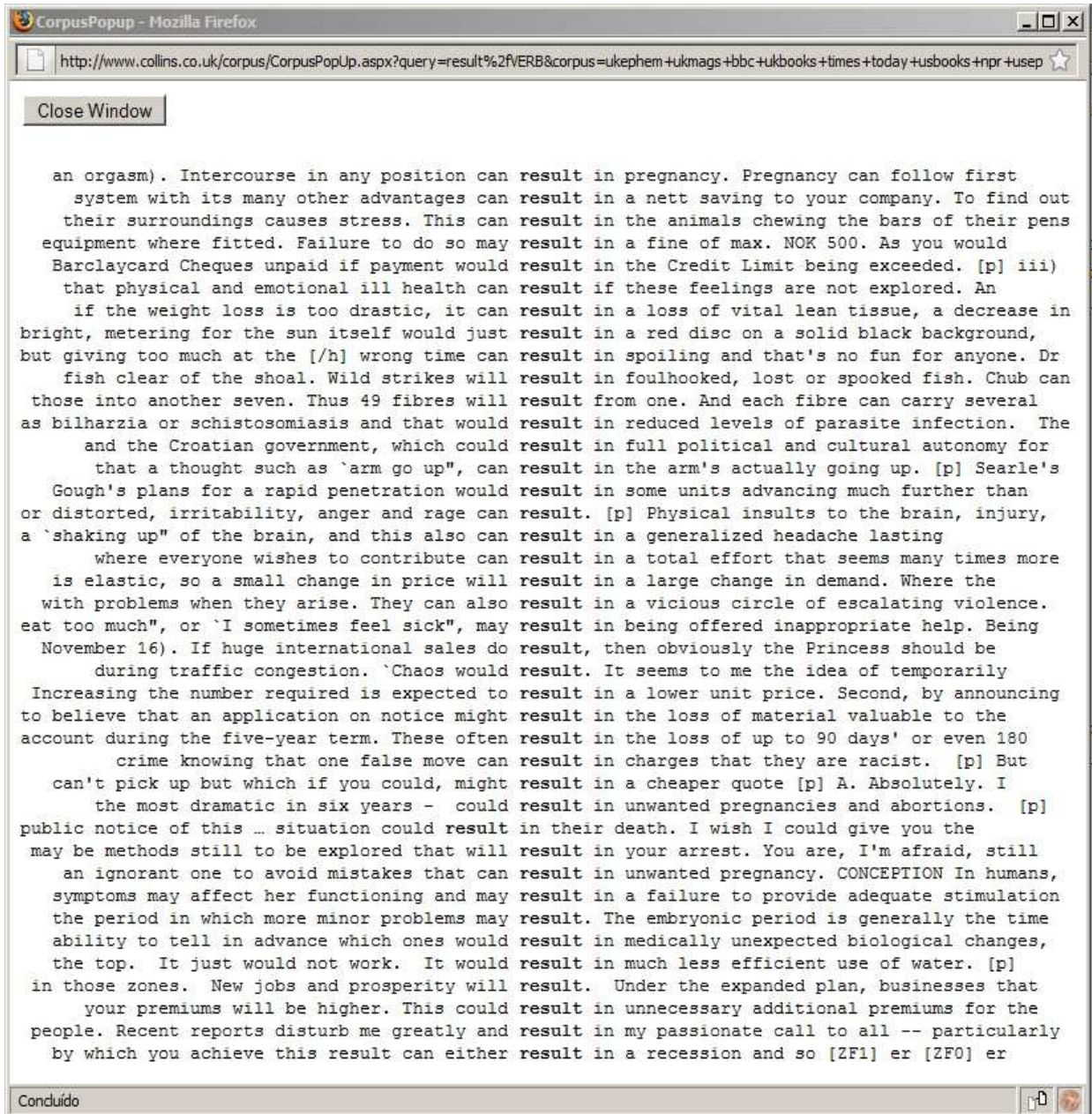


Figura 30 – Resultados de «result in» no *Bank of English*

¹ *Bank of English* [online], Acedido em: Maio 26 2009, URL: <http://www.collins.co.uk/corpus/CorpusSearch.aspx>

De forma a alargar os resultados, decidimos pesquisar, no COMPARA¹, não apenas “result” “in”, mas [lema=”result”] “in”, e obtivemos o seguinte:

Above all, the depressing idea kept returning to me that my decision to be photographed before the Sattler monument had irrevocably damaged my authority in this town; that it had left me with a daunting amount of ground to make up and that anything less than an utterly commanding performance during the question-and-answer session would result in catastrophic consequences all round.	Sobretudo a ideia deprimente de que a decisão de ser fotografado diante do monumento Sattler prejudicara definitivamente a minha autoridade na cidade deixara-me com uma quantidade assustadora de terreno para recuperar e que tudo quanto ficasse abaixo de um desempenho absolutamente grandioso na sessão de perguntas e respostas teria consequências desastrosas em todos os sentidos.
Of course, the effect produced by unbroken lines of gentlemen in evening suits, so outnumbering representatives of the fairer sex, was a rather severe one; but then again, in those days, the two large chandeliers that hang over the table still ran on gas -- resulting in a subtle, quite soft light pervading the room -- and did not produce the dazzling brightness they have done ever since their electrification.	É certo que o efeito produzido pelas filas ininterruptas de cavalheiros em traje de noite, numa tão grande superioridade numérica em relação às representantes do belo sexo, era muito severo, mas naquele tempo os dois grandes lustres suspensos sobre a mesa ainda eram a gás -- produzindo uma luz subtil e muito suave que impregnava a sala -- e não davam a ofuscante luminosidade que têm hoje, depois da electrificação.
The Central Executive of the Party, of which he was a member, was accused of having conspired to initiate a strike that resulted in the use of violence against state authority.	O Comité Central do Partido, do qual ele fazia parte, era acusado de ter conspirado para desencadear uma greve que desembocara no uso da violência contra a autoridade do Estado.
It is probable, indeed, that our intimate communion had resulted in a partial interchange of character.	e é provável que a nossa intimidade tivesse provocado esta parcial mistura de temperamentos.
There have been instances, indeed, where this method of screwing has resulted in the most lamentable consequences, arising from a cause altogether distinct from the danger attendant upon a shifting of cargo.	Houve na verdade, casos em que este processo de aperto pelo macaco tiveram tristes consequências, derivadas de causas completamente alheias ao perigo das deslocações da carga.
His present refusal, we both knew, would result in a future recompense much better than the value of the object.	A sua recusa presente, sabíamos-lo ambos, haveria de resultar, no futuro, numa recompensa em contado muito superior ao valor do objecto.

Figura 32 – Resultados de [lema=”result”] “in” no COMPARA

Antes que observemos os resultados obtidos do *corpus* contrastivo, surgem-nos, para já, sugestões de tradução como as do verbo «provocar» e de quase-sinónimos como «suscitar», «originar» e «causar». O CETEMPúblico² dar-nos-á mais algumas informações sobre estes verbos:

par=ext578235-soc-94a-1: Maria Nunes Ferreira solicitou à autarquia uma vistoria à sua habitação, queixando-se de infiltrações de água que estavam a **provocar** danos sérios, tendo a comissão concluído que o edifício da munícipe registava " sinais evidentes de infiltrações nos três pisos ", motivados por esgotos domésticos e pluviais do edifício contíguo e pela falta de impermeabilização de cobertura .

par=ext615719-soc-97a-2: Ao mesmo tempo, reconheceu que " as explosões não são inócuas e vão **provocar** efeitos ", que, ao nível do ecossistema marinho, não foram ainda suficientemente determinados .

¹ COMPARA 13.1.4 [online], Acedido em Junho, 9, 2009, URL: <http://www.linguateca.pt/COMPARA/>

² CETEMPúblico v1.7 [online], Acedido em Junho, 9, 2009, URL: <http://lusiadas.linguateca.pt/acesso/index.php>

par=ext1217982-pol-94a-3: Carlos Carvalhas acusou em Faro o PS de, por " cegueira e arrogância ", estar a bloquear o " entendimento entre as forças democráticas " e a **provocar** " sorrisos " a Cavaco .

par=ext551687-clt-soc-93a-2: Estas perturbações podem **provocar** estados de fadiga crónica, uma necessidade permanente de dormir e problemas cardíacos e cerebrais nos casos mais críticos .

par=ext570136-nd-95a-1: Ligando com o segundo ponto, prossegue a crença generalizada de que os arrufos diplomáticos, os conflitos e as guerras são **provocados** por problemas de " fronteira " .

par=ext162942-soc-97a-3: Rodeado por países nazis ou submetidos pelos exércitos nazis, teria o país " condições para interromper as suas relações económicas com o Eixo, sem **provocar** o risco de um ataque " ?

par=ext775782-soc-93a-2: Por razões de ordem profissional, atravesso a Rotunda da Boavista de automóvel, no mínimo, umas seis vezes por dia, a maioria delas em horas de ponta, e nunca -- repito, nunca -- Encontro dificuldades de maior a fazê-lo, a não ser -- e aqui " gloriosa " excepção -- a Polícia de Trânsito, não se sabe por alma de quem ou porquê, resolve interferir e comandar estúpida e arbitrariamente os acessos e saídas da rotunda, **provocando** longas filas de automóveis, que embarrilam todas as artérias adjacentes .

par=ext523135-nd-93b-2: É uma fidelidade tanto mais significativa quanto é certo que têm sofrido torturas diárias com os engarrafamentos **provocados** pelas comemorações do Xacobeo (Ano Santo de Compostela) , iniciativa que se enquadra bem no currículo de actividades de, que sempre se considerou, desde o tempos em que foi de Franco para a Informação e Turismo, o grande responsável pelo êxito da Espanha no mercado turístico internacional .

par=ext206411-eco-95a-1: O banco holandês ING, que adquiriu o Baring Brothers, anunciou ontem que suspendeu cerca de pessoas que trabalhavam em Singapura com Nick Leeson, o director da Baring Securities acusado de ter **provocado** a falência do Barings .

par=ext254943-pol-95b-2: Entretanto, Cristina Cardoso, porta-voz do do Equipamento Social, considerou as notícias vindas a lume -- e que **provocaram** as reacções de Isaltino de Morais -- sobre a inclusão de Valongo no " pacote " de abolições como especulação e " prematuras " .

par=ext1416659-pol-98a-2: " É natural que a Ad **provoque** profundas diferenças em certos sectores do partido, como sucedeu no passado, mas a minha expectativa é que as pessoas que se manifestaram contra a Ad não deixem de cooperar com a estratégia nacional do partido " , disse .

par=ext516523-nd-91b-2: O início de todos os anos lectivos **provocam** as mesmas angústias e desilusões e, ao afirmar-se que a Educação Física escolar se encontra mergulhada numa profunda crise, não estaremos a alimentar qualquer polémica .

par=ext832072-nd-93a-1: Acusando o de estar a efectuar " uma ofensiva antidemocrática a todos os níveis da vida da sociedade portuguesa " , o + Conselho Nacional + PCP afirmou que " o crescimento cavaquista é feito à custa dos trabalhadores " e está a **provocar** a desertificação das zonas do interior e fronteiriças, nomeadamente com o que classificou de " política criminoso " de encerramento das escolas com poucos alunos .

par=ext823583-eco-94a-1: Apesar de no dia a dia a liquidez ter sido importante, a Bolsa de Paris não conseguiu fugir à influência negativa **provocada** pelos movimentos da Alcatel Alsthom .

par=ext1306567-clt-93b-1: Rompido o véu do mistério, o que é dado a ver do outro lado não é de molde a **provocar** grande excitação .

par=ext750172-soc-94a-2: Media oito metros de comprimento e pesava várias toneladas, tendo **provocado** uma verdadeira enchente de curiosos na praia de Paço de Arcos .

par=ext753132-pol-95b-1: Ao fim da tarde, um espectáculo de mímica protagonizado apenas por um actor, que se colocou à porta de um concorrido centro comercial da capital do distrito, foi suficiente para **provocar** a curiosidade das pessoas que por ali passavam .

par=ext914556-des-94b-1: Na primeira etapa em linha do " ", a chegada a Armentières e o conseqüente primeiro " sprint " da prova foram caóticos, marcados que foram por uma espectacular queda colectiva muito perto da linha de chegada e que logo **provocou** baixas no pelotão .

par=ext601490-soc-93a-1: A investigação sobre o acidente, o mais grave desde Chernobyl, em, revelou que quando os técnicos se preparavam, na terça-feira, para reparar a aparelhagem de reprocessamento de combustíveis algum técnico não respeitou as regras de segurança logo no início da operação **provocando** o contacto entre produtos de fissão nuclear e restos de urânio 238 e plutónio armazenados num depósito de cerca de metros cúbicos .

par=ext581451-des-91b-3: Escassos dias volvidos, em Estocolmo, um " desconhecido " **provocava** outra sensação, correndo quase toda a prova nos tempos do recorde do mundo de Peter Koech (queniano, claro -- 8m05, 35s) .

Figura 33 – Amostra de resultados de [lema="provocar"] no *CETEMPúblico*

A elevada frequência de casos desfavoráveis torna este verbo num bom candidato. Todavia, o seu uso pode ser demasiado óbvio, dada a “má fama” que possui. Observe-se agora «suscitar»¹:

par=ext1525590-clt-94a-2: Se o protagonismo do é real no povoamento, **suscita** polémica o descobrimento da ilha que foi a primeira etapa da expansão henriquina .

par=ext124303-soc-94b-2: A questão foi levantada inicialmente pela própria Lusitaniagás quando, numa carta enviada à DRABL no final de, pediu parecer aos serviços do Ministério da Agricultura em Coimbra sobre alguns pormenores do projecto do troço da rede secundária de gás no eixo Leira-Marinha Grande, nomeadamente sobre a ocupação " de um caminho de serviço aos proprietários da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis **suscitando** dúvidas sobre a compatibilização do projecto da nossa rede (...) "

par=ext726322-pol-95b-1: As estreitas relações entre os angolanos e o MLSTP **suscitaram** alguma desconfiança junto de certos círculos políticos, mas ninguém se atreveu a contestar publicamente a mediação de Venâncio de Moura, o + Relações Exteriores vindo de Luanda e que, no fim, parece ter logrado agradar a gregos e troianos .

par=ext952573-clt-soc-95a-1: Os resultados, publicados na revista americana " Science ", já estão a **suscitar** o entusiasmo da comunidade científica .

par=ext144795-soc-92a-1: A questão **suscitada** por Walter Osswald, decorria da apresentação do corpo como uma entidade frágil, exposta a múltiplos perigos .

par=ext810407-pol-93a-1: De resto, o líder distrital reafirmou a sua solidariedade com a liderança de António Guterres, rejeitando publicamente os rumores de um afastamento, que foram **suscitados** na sequência de uma recente entrevista ao " JN " :

par=ext878940-pol-92a-1: A adesão da Áustria à CE, que previsões optimistas apontam para, tem sido muito invocada durante a campanha para as eleições presidenciais do dia de Abril, **suscitando** um cada vez maior cepticismo por parte da população .

¹ idem

<p><i>par=ext1332328-clt-96b-2:</i> o filme recentemente, e a minha primeira impressão agravou-se: já sem o clima de escândalo que o filme suscitou na época, e depois das imagens de coito explícito se terem banalizado nos ecrãs, o que fica é</p>
<p><i>par=ext711605-soc-97a-3:</i> É muito mais fácil para o doente porque não exige longos internamentos, pode ser feito em ambulatório e suscita grande interesse nas hemolinfopatias (leucemias] e, por exemplo, nos tumores sólidos (tumores mamários) .</p>
<p><i>par=ext852160-eco-93a-1:</i> Acrescentam, todavia, que os valores apurados têm que ser confrontados com os aumentos de capital e pagamento de dividendos efectuado no ano passado, raciocínio que tem sido defendido pelos responsáveis da Jerónimo Martins, que apenas desse modo justificam o preço oferecido e que alguma polémica tem suscitado junto dos pequenos investidores, que o consideram excessivamente baixo, inferior mesmo ao real valor da empresa .</p>
<p><i>par=ext12562-soc-97a-2:</i> O procurador da República do Tribunal de Círculo de Almada sustentou a improcedência daquela e de outras questões suscitadas pela defesa e pediu a confirmação, na íntegra, da decisão recorrida .</p>
<p><i>par=ext251768-soc-96a-3:</i> Uma tremenda paixão suscitada pelo acto de tocar .</p>
<p><i>par=ext980824-soc-94b-2:</i> O fabricante de dois novos tipos de balas ultra-destrutivas cuja comercialização tem vindo a suscitar uma polémica acesa nos Estados Unidos, decidiu adiar a entrada no mercado de um dos seus projecteis " para que este não venha a cair nas mãos erradas " .</p>
<p><i>par=ext807913-soc-95a-1:</i> As contrapartidas dadas pela Braga Parques à Câmara, pela construção dos dois parques de estacionamento, suscitou dúvidas aos próprios vereadores da oposição, que questionaram o + Câmara nesse sentido .</p>
<p><i>par=ext474086-soc-92b-2:</i> O gigantismo do projecto suscitou reacções a nível local, e provocou mesmo uma reacção dos rotários valencianos, que chegaram a encarar a hipótese de desencadear uma petição popular, nos termos do artº .</p>
<p><i>par=ext662773-pol-92b-2:</i> Até podem desenvolver um certo prazer em matar e em cometer terríveis atrocidades, e isso suscita os elogios dos seus captores .</p>
<p><i>par=ext910999-soc-93a-1:</i> Estas características das zonas fiscais suscitam vários problemas na área da repressão da criminalidade .</p>
<p><i>par=ext135586-pol-94b-2:</i> Mas, quando o seu nome foi pela primeira vez referido para chefiar o novo executivo em Dublin, o ponto que suscitou mais comentários foi o de saber qual a sua posição em relação ao processo de paz na Irlanda do Norte .</p>
<p><i>par=ext753108-clt-98b-1:</i> O seu estranho mal-estar antes da final do França 98 ainda hoje suscita especulação .</p>
<p><i>par=ext1227847-clt-94b-1:</i> É precisamente a gravação deste " Fidelio " que vai ser difundida pela TV2 na noite da próxima segunda-feira, oferecendo a todos os que se interessam minimamente por ópera e não puderam estar presentes em São Carlos a de compreender porque é que a leitura da ópera de Beethoven suscitou tão exaltadas reacções .</p>

Figura 34 – Resultados de [lema="suscitar"] no CETEMPúblico

Este verbo parece já ser mais equilibrado em termos de ocorrências negativas.. Note-se, contudo, que o que é *suscitado* são maioritariamente dúvidas, polémicas e comentários. Embora isto não constitua, aparentemente, uma restrição combinatória, há

que ter este ponto em linha de conta para que se preserve, caso necessário, a naturalidade das sequências discursivas a traduzir.

Relativamente a «originar», os resultados são os seguintes¹:

par=ext667-des-98a-2: A concentração defensiva, e consequente número de recuperadas, viria a **originar** o segundo e terceiro golos portistas, ainda na primeira parte .

par=ext773-clt-98a-1: ", num campo que é, nesta fase, " dedicado à multiplicidade de formas e conceitos que se **originam** a partir do conhecimento de culturas e geografias que nos são de menor adjacência ". Assim, a galeria

par=ext1375-soc-97b-3: Embora tenha contribuído para a redução da quantidade de viaturas que procuravam no entroncamento da Verdelha virar para Alverca, esta medida **originou** também um aumento do número de veículos, com origem na Póvoa de Santa Iria e no Forte da Casa, que optam por aproveitar aquela alternativa para se dirigirem à auto-estrada .

par=ext1581-clt-94b-1: na secção rítmica que se apoia a estrutura do rock dos Mother Tongue; a conjugação entre bateria e baixo **origina** um som musculado e suficientemente melódico. Os temas desta banda misturam o turbilhão sonoro dos devaneios da guitarra com

par=ext2624-pol-92b-2: Este período de turbulência, mais ou menos longo, poderá **originar** uma de três saídas :

par=ext2673-des-93a-1: Celestino lesionou-se no jogo frente ao FC Porto, ao disputar um lance com Toni, acabando por ficar com o pé preso na relva, o que **originou** a lesão .

par=ext2708-soc-94a-2: Entretanto, as autoridades sanitárias receiam que a carência de água potável **origine** surtos de cólera .

par=ext2787-nd-96b-1: à uréase cabe o papel de antigénio (ou seja, uma substância que estimula a produção de anticorpos pelo sistema imunitário do homem) , mas os voluntários receberam ainda três doses diferentes de uma toxina produzida por uma outra bactéria -- a " Escherichia coli ", que é semelhante à bactéria da cólera e **origina** diarreia --, porque numa primeira fase do teste da vacina a uréase não conseguiu produzir resposta imunitária .

par=ext2802-soc-95b-2: Há coisas que **originam** outras .

par=ext3066-pol-92a-2: Com condição legal para ocupar este cargo mantém-se o general Lemos Ferreira, retratado em alguns círculos do como o " falcão que fez a vida negra a Eurico de Melo ", enquanto este foi + Defesa, antes do vertiginoso reinado de Carlos Brito (pouco mais de um mês) e **originou** a passagem de Fernando Nogueira da pasta da para assumir a .

par=ext3955-soc-98b-2: Mas, segundo a agência Nova China, os diques ameaçam ceder em locais, podendo deles **originar** grandes rupturas .

par=ext4574-soc-95b-2: As fortes chuvas ventos que durante a madrugada de ontem se registaram, **originaram** sobretudo o entupimento de algerozes e sargetas, tarefas que ocuparam em grande parte a noite dos bombeiros, com chamadas entre as e as, ao mesmo tempo que se voltaram a fazer sentir os efeitos da tempestade da semana passada, em que as telhas partidas e as coberturas danificadas deram agora azo a inundações quer em casas particulares quer em lojas .

¹ idem

par=ext4740-nd-94b-3: Bem dizem os mais velhos que quando numa terra começam a acontecer coisas estranhas, elas ocorrem em catadupas, como se umas **originassem** as outras e deixasse de haver um regulador universal (se é que alguma vez houve) .

par=ext5206-clt-soc-93a-2: Até aqui, os testes clínicos do TNF em doentes cancerosos tinham-se revelado pouco encorajantes, pois esta substância precisa de ser administrada em altas doses, **originando** graves problemas secundários devidos à sua toxicidade .

par=ext5270-soc-96b-2: Os jovens populares reconhecem que a medida poderá **originar** algumas desigualdades e pretendem por isso " harmonizar as classificações dos estudantes dos diferentes estabelecimentos de ensino " através de " um exame nacional de disciplina base do ensino secundário " .

par=ext6502-nd-91b-2: Quanto sofrimento e dor não **originou** já o respeito a esta suposta sabedoria do povo ?

par=ext6612-eco-93b-2: O facto da " nota verde " ter encerrado abaixo dos suíços deprimiu o mercado de acções **originou** uma perdas parcial dos ganhos obtidos durante a primeira parte da sessão .

par=ext7214-eco-92a-1: Além disso, esta enorme diferença de preços **origina** o contrabando de combustíveis entre as antigas repúblicas da URSS .

par=ext7471-nd-91a-2: Subúrbio ") pressentimos a atenção à quotidianidade de um café regularmente frequentado por quem escreve, o que, **originando** versos aparentemente " tão banais e tão vulgares " (p. 223) , acaba por conceder uma profunda

par=ext7550-clt-93a-2: Já da sua vida privada, em contrapartida, tudo o que se sabe dos anos de juventude é que teve várias namoradas e só uma **originou** um escândalo menor -- a fotógrafa Lynn Goldsmith, que, depois de se separarem, publicou um livro de fotos do " Boss " sem autorização dele, dando origem a que ele se vingasse, expulsando-a do concerto em que comemorou anos de idade e em que ela estava a tirar fotos clandestinamente .

Figura 35 – Resultados de [lema="originar"] no CETEMPúblico

O item lexical acima analisado apresenta já uma frequência maior de casos negativos, ainda que «provocar» continue, até agora, a ser o verbo mais intenso. Atente-se, finalmente, ao verbo «causar»¹:

par=ext356873-des-94b-2: A companhia disse que vai pôr um processo na justiça contra Muller por ter **causado** o atraso .

par=ext1415679-soc-96a-2: Este facto está, de resto, a **causar** algum mal-estar entre os autarcas do PS, um dos quais revelou, também ontem, " não ter nada a ver " com a limitação imposta à consulta do relatório .

par=ext454848-soc-95a-2: A declaração **causou** perplexidade, dado que a operação, desde o momento em que o Boeing pousou na pista de Hakodate até que todos os passageiros foram retirados, são e salvos, foi transmitida em directo pela cadeia pública televisiva NHK .

¹ idem

par=ext441421-nd-91b-1: Isto é, será o doente-lesado que tem de provar, por exemplo, que terá havido um erro de técnica profissional por parte do médico ou será este que deverá provar que não houve qualquer erro e que as lesões **causadas** ao doente não tiveram origem em qualquer comportamento que se possa considerar incorrecto ?

par=ext616805-soc-97a-1: Lobo Fernandes procurou apurar qual a data de aprovação da " planta respectiva licença de construção ", isto + sequência de um paragem + obras em 1996, **causada** por " um imbróglio familiar " entre os arquitectos responsáveis pela execução do projecto .

par=ext514405-clt-93b-1: lançado, há cerca de ano e meio, escandalizou os meios fadistas tradicionais e desde aí não deixou de **causar** controvérsia. Convém-lhe a má reputação? Paulo Bragança -- Talvez me convenha, mas não vou por aí .

par=ext1499596-eco-94a-2: O ANC compreende que a instabilidade no país pode ser **causada** pelo desemprego e pela ausência de resposta às solicitações das pessoas .

par=ext1257387-des-96b-1: Disse que não achava que fosse **causar** celeuma pelo " timing " e acrescentou que o assunto não tinha " nada a ver com o jogo " .

par=ext142895-soc-94a-3: A colisão de sábado entre um petroleiro e um cargueiro no Bósforo **causou** pelo menos mortos, feridos e desaparecidos .

par=ext1011979-clt-95b-2: Se Coleman **causou** surpresa com o seu saxofone de plástico, Don não tardaria a ser falado, com desconfiança, pela utilização da corneta de bolso, que rapidamente se tornou a sua mais popular imagem de marca .

par=ext374142-soc-96a-3: Um choque frontal, ontem de manhã, entre uma viatura pesada e outra ligeira que circulavam ao quilómetro 408 da Estrada Nacional 2, em Arrifana, Abrantes, **causou** quatro mortos e três feridos .

par=ext1439191-soc-97a-1: Ainda na mesma sessão, Narciso Miranda, interpelado pela bancada social-democrata sobre os estragos **causados** pelo recente incêndio na garagem da, afirmou que os prejuízos foram estimados em cerca de mil a mil .

par=ext22604-nd-95b-1: Mas foi também o momento aproveitado para passar a esponja sobre a tensão **causada** pela polémica entrevista de Fernando Gomes .

par=ext1327063-nd-91b-2: A Fronteira Índio-- tibetana, na região dos Himalaias, foi ontem abalada por um sismo que, segundo a imprensa indiana, **causou** pelo menos mortos e mais de três mil feridos no estado mais populoso da Índia, o Uttar Pradesh .

par=ext241661-soc-96a-1: A aceleração do mau estado da rede viária do concelho de Lisboa, **causada** pelas intempéries deste, colocou a reabilitação dos pavimentos da cidade na lista das prioridades da autarquia .

par=ext102279-des-96a-2: É uma questão de assegurar que a pequena e insignificante minoria que pretende utilizar a competição para **causar** sarilhos não tenha hipóteses para o fazer, por nós já conhecermos os seus planos antes de os porem em prática .

par=ext1045659-eco-94b-2: Esperaram pelo subsídio, que chegou em finais de e partiram para férias em, o que **causou** transtorno na produção e, conseqüentemente, menos facturação " .

par=ext43190-soc-94b-1: Soares Gomes, relações públicas da JAE, perante os protestos dos jornalistas, afirmou que esse direito tinha sido dado -- " tinha ", como frisou várias vezes --, mas já não vigorava, pois " a presença de jornalistas junto das portagens enervou os funcionários, **causou** transtornos e incitou os automobilistas a manifestarem-se com maior insistência " .

par=ext123704-eco-95b-1: A recessão não **causou** danos no optimismo dos consumidores e a taxa de poupança desceu dos cerca de por cento em que se situava há dez anos, para os por cento registados em .

par=ext58306-nd-93b-1: Se os consumos públicos e privados com aumentos, de respectivamente, um e por cento, evitaram uma queda mais pronunciada do PIB, os outros índices da estatística **causam** sobressalto .

Figura 36 – Amostra de resultados de [lema="causar"] no *CETEMPúblico*

Os resultados são claros: «causar» é, de entre os verbos por nós seleccionados, o mais funesto. É importante notar que este verbo, pela quantidade de contextos negativos, constitui também uma óptima tradução para «cause».

Uma vez que possuímos agora alguns dados para tratar mais adequadamente os trechos que o COMPARA nos ofereceu, é pertinente reproduzir os resultados:

<p>Above all, the depressing idea kept returning to me that my decision to be photographed before the Sattler monument had irrevocably damaged my authority in this town; that it had left me with a daunting amount of ground to make up and that anything less than an utterly commanding performance during the question-and-answer session would result in catastrophic consequences all round.</p>	<p>Sobretudo a ideia deprimente de que a decisão de ser fotografado diante do monumento Sattler prejudicara definitivamente a minha autoridade na cidade deixara-me com uma quantidade assustadora de terreno para recuperar e que tudo quanto ficasse abaixo de um desempenho absolutamente grandioso na sessão de perguntas e respostas teria consequências desastrosas em todos os sentidos.</p>
<p>Of course, the effect produced by unbroken lines of gentlemen in evening suits, so outnumbering representatives of the fairer sex, was a rather severe one; but then again, in those days, the two large chandeliers that hang over the table still ran on gas -- resulting in a subtle, quite soft light pervading the room -- and did not produce the dazzling brightness they have done ever since their electrification.</p>	<p>É certo que o efeito produzido pelas filas ininterruptas de cavalheiros em traje de noite, numa tão grande superioridade numérica em relação às representantes do belo sexo, era muito severo, mas naquele tempo os dois grandes lustres suspensos sobre a mesa ainda eram a gás -- produzindo uma luz subtil e muito suave que impregnava a sala -- e não davam a ofuscante luminosidade que têm hoje, depois da electrificação.</p>
<p>The Central Executive of the Party, of which he was a member, was accused of having conspired to initiate a strike that resulted in the use of violence against state authority.</p>	<p>O Comité Central do Partido, do qual ele fazia parte, era acusado de ter conspirado para desencadear uma greve que desembocara no uso da violência contra a autoridade do Estado.</p>
<p>It is probable, indeed, that our intimate communion had resulted in a partial interchange of character.</p>	<p>e é provável que a nossa intimidade tivesse provocado esta parcial mistura de temperamentos.</p>
<p>There have been instances, indeed, where this method of screwing has resulted in the most lamentable consequences, arising from a cause altogether distinct from the danger attendant upon a shifting of cargo.</p>	<p>Houve na verdade, casos em que este processo de aperto pelo macaco tiveram tristes consequências, derivadas de causas completamente alheias ao perigo das deslocações da carga.</p>
<p>His present refusal, we both knew, would result in a future recompense much better than the value of the object.</p>	<p>A sua recusa presente, sabíamos-lo ambos, haveria de resultar, no futuro, numa recompensa em contado muito superior ao valor do objecto.</p>

No que diz respeito ao primeiro exemplo, o verbo «suscitar» é, a nosso ver, a melhor opção, já que a frequência de casos desfavoráveis foi, relativamente aos restantes verbos examinados, a menor. Uma vez que «consequences» é modificado pelo adjectivo «catastrophic», não há a necessidade de aplicar um verbo mais agressivo. A tradução apresentada não é, no entanto, errada, e a aplicação do verbo «ter» não coloca em causa o significado do texto. Contudo, a preservação da conotação discreta é mais segura ao se administrar um item lexical que seja equivalente, em termos semânticos, ao patente no texto-fonte. Porém, outra solução, talvez mais simples e racional, será a de utilizar o verbo «resultar». O verbo «suscitar», embora correcto, quebra, de certa forma, o natural fluir do texto ao introduzir o complemento directo «consequências desastrosas» (aplauda-se o uso, pelo tradutor, do adjectivo «desastrosas» em vez de «catastróficas», já que esta mudança evita uma aliteração que, aliás, se encontra no texto original). Não nos parece natural «suscitar consequências», mas «resultar em consequências desastrosas» (com o verbo no condicional) já torna o texto mais espontâneo e a tradução mais próxima do original. O CETEMPúblico, aliás, devolve-nos os seguintes resultados no concernente a [lema="resultar"] "em"¹:

par=ext709-soc-98a-2: Nesta vila transmontana têm ocorrido algumas situações de confronto entre estudantes e grupos de jovens locais, a última +as quais teve lugar na madrugada de sábado passado e **resultou em** ferimentos com alguma gravidade num aluno .

par=ext2390-soc-92a-1: Posteriormente, um primo da jovem chegou a casa e reparou no seu ar debilitado, que acabaria por **resultar em** desmaio .

par=ext3592-soc-91b-2: Mas há truques que os técnicos têm experimentado e que **resultam em** algumas ocasiões, o que permite convencer os " miúdos " de que essas linhas deixaram de servir .

par=ext3626-soc-98a-2: Porém, de acordo com o REOT, a articulação entre os vários modos de transporte " é ainda francamente deficiente ", no que **resulta em** " consideráveis perdas de energia e consequentes agravamentos nos custos " .

par=ext5835-nd-94a-2: Eleições livres **resultaram em** independência nacional sucessivamente na Eslovénia, na Croácia e na Bósnia-Herzegovina .

par=ext11680-nd-91b-2: O construtor americano Lockheed enviou quatro peritos à Indonésia para ajudar a descobrir as causas de um acidente com um Hércules C-130 indonésio, que **resultou em** mortos, em de Outubro deste ano .

par=ext13809-soc-95b-3: A realização dos festejos da Queima das Fitas nos jardins do Palácio de Cristal **resultou em** danos materiais que, segundo uma estimativa da Câmara Municipal do Porto, orçam entre os cinco e os (valores mínimos e ainda provisórios) , não estando aqui contabilizada a perda de diversos animais .

¹ idem

<p><i>par=ext14535-des-93a-1</i>: Coincidência ou não, a disposição dos interessados resultou em curiosos grupos, como aquele formado por Valentim Loureiro, Pinto da Costa, Fernando Pedrosa (Vitória de Setúbal) , Soares Franco (Estoril) e César Grácio .</p>
<p><i>par=ext18249-nd-96a-3</i>: Mas a esperança de que esta cimeira do G7 (Alemanha, Canadá, Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Itália e Japão) resulte em soluções práticas e viáveis é muito escassa .</p>
<p><i>par=ext19166-soc-96b-1</i>: As alegações produzidas na última sessão acabaram por resultar em duas interpretações bem diferentes do sucedido em de Fevereiro último .</p>
<p><i>par=ext19734-nd-93b-1</i>: Em algumas câmaras do interior, as comissões técnicas de acompanhamento, que nada acompanharam, apesar de terem os respectivos planos há mais de dois anos entre mãos, vêm, ao fim deste tempo e em jeito de " surpresa ", inviabilizar a abertura do inquérito público com questões que, além de técnica e juridicamente muito discutíveis, se revelam claramente extemporâneas, resultando em liminar incompetência, na linha da pior tradição da administração central .</p>
<p><i>par=ext19927-soc-95a-3</i>: de Setembro de 1985 -- Um terramoto de magnitude 8,2 na região do México resulta em cinco mil mortos .</p>
<p><i>par=ext20080-clt-96b-2</i>: O director da SIC considerou que a estratégia adoptada pelo seu canal para fazer face aos jogos do campeonato europeu resultou em pleno .</p>
<p><i>par=ext20207-pol-98a-2</i>: antecipado para e nele o lançamento da candidatura do partido ao cargo de governador Rio seria anulado -- hipótese que resultaria em traumas que talvez nunca pudessem ser superados; ou convencer-se-ia o candidato ao governo do Rio, Vladimir Palmeira ,</p>
<p><i>par=ext26533-des-94b-2</i>: É que o, por seu turno, já com os pontos no bolso, começou finalmente a jogar mais fluído aproveitando o maior espaço disponível para construir uma série de boas jogadas que não resultaram em mais golos por alguma infelicidade .</p>
<p><i>par=ext27925-clt-soc-95a-2</i>: Daí resultou em um aumento de por cento das chamadas locais, sete a vezes superior à percentagem de aumento esperado do Produto Interno Bruto (PIB) e, dentro de algum tempo, outros aumentos que se vão seguir, por aplicação da Convenção de Preços, como veremos .</p>
<p><i>par=ext28276-pol-93a-1</i>: Cinco horas de combates resultaram em feridos entre os manifestantes e 25 entre as forças policiais, um +os quais em estado grave .</p>
<p><i>par=ext32065-clt-94b-2</i>: Esta visão da escritora está a resultar em sucesso .</p>
<p><i>par=ext32781-pol-93b-2</i>: A opinião pública nipónica está também receosa de que essa ajuda não venha a resultar em benefício do povo russo mas apenas de mafias locais .</p>
<p><i>par=ext33034-pol-94a-1</i>: se o PSD continua pelo país fora de braço dado com o a exibir as obras feitas com os dinheiros de Bruxelas, o PS ali estava para provar que nem sempre os " cifrões azuis " resultaram em milagre :</p>

Figura 37 – Amostra de resultados de [lema="resultar"] "em" no *CETEMPúblico*

Fica então demonstrado que esta formulação é totalmente correcta, já que «resultar» pode introduzir uma situação funesta.

No terceiro trecho, o uso de «desembocar» parece também estar correcto, embora questionemos a utilização do pretérito mais-que-perfeito quando o tempo verbal no texto

de origem é o *simple past*. Caso existisse um *past perfect*, a tradução estaria correcta, mas um *simple past* deveria resultar num pretérito perfeito. Não obstante, «desembocar» constitui uma óptima escolha, como se pode observar¹:

par=ext1095-soc-97b-3: Os aspectos negativos da localização serão muitos e demasiado importantes, na medida em que esta zona constitui um monumento geológico de alto valor paisagístico e científico, habitualmente designado por Polje de Minde, onde **desembocam** quatro importantes grutas da região que no formam na depressão um lago com cerca de quatro quilómetros quadrados .

par=ext1515-clt-93a-2: Olhando agora um pouco para alguns universos percorridos por essa angústia, pode dizer-se que um deles tem a ver com a banalidade dos gestos quotidianos que se repetem e se inscrevem numa paisagem de desolação, onde já se perdeu qualquer possibilidade de comunicação ou de partilha e onde tudo parece **desembocar** em destruições ou asfixiantes becos sem saída .

par=ext1782-pol-96b-2: votação da regionalização na Assembleia da República, pelo discurso de Monteiro por ocasião das jornadas parlamentares na Madeira e **desembocando** no vendaval da votação da discórdia e do caso. A título de exemplo, consegue-se um aplicação de risco

par=ext2212-clt-96a-2: É, como se disse, a primeira longa-metragem realizada por Tati, o primeiro passo de uma permanente evolução que **desembocaria** no magistral " Playtime " -- quem o viu, há dois anos, no Tivoli, numa cópia em milímetros, não esquecerá nunca essa noite .

par=ext2453-clt-93a-2: , se insurgiu: declarou-se judeu católico praticante, e avisou que se o colóquio continuasse a seguir aquele caminho **desembocaria** num fracasso. Porque não se nasce tolerante, é preciso ser educado para isso. Convidou, então ,

par=ext3542-nd-92a-2: Chega-se lá atravessando um corredor igualmente estreito que **desemboca** num patamar panorâmico, de onde se avista praticamente todo o bar :

par=ext4406-clt-94b-1: A solução reside na abertura de uma avenida de duas vias em cada sentido e metros de largo, que vai atravessar o empreendimento Nova Campolide -- ainda em princípio de construção -- e que **desembocará** na Rua Marquês da Fronteira .

par=ext5490-opi-97b-1: Sobretudo se nos lembrarmos de que este impasse, agora recheado de piedosos episódios no Conselho Superior de Magistratura e no plenário do Supremo Tribunal de Justiça para lhe prepararem o caminho para uma reviravolta " honrosa " na decisão, **desembocará**, seja qual for a opção de, na sua inevitável saída do STJ dentro de poucas semanas por ter atingido o limite de idade .

par=ext7376-nd-91a-2: " Radio wave surfer " prossegue a via de " Rome remains " para **desembocar** num beco sem saída .

par=ext7807-clt-97b-1: Cruzando imagens visuais com textos que funcionam como " statements " filosóficos, registos memorialistas, legendas descritivas onde o denotativo **desemboca** no campo aberto da conotação poética, Gary Hill cria um clima de inquietude acentuada .

par=ext11844-nd-95b-2: Uma aldeia tem também caminhos que **desembocam** de súbito à direita e à esquerda ;

par=ext12140-nd-96a-1: se, inesperadamente, os resultados determinarem " coabitação ", ela poderia assumir a forma de " grande coligação " (Trabalhistas--Likud) , solução transitória que **desembocaria** a curto ou médio prazo em novas eleições .

¹ idem

<p><i>par=ext12980-nd-91b-1</i>: E +aí decorre que todo o sistema político que funcione na base de uma alegada representação de grupos é outro embuste -- além de que desembocará inevitavelmente numa ditadura .</p>
<p><i>par=ext13366-pol-92a-3</i>: Hoje, com placa toponímica " oficializada ", a manifestação de de Junho, que acabou por desembocar em cenas de grande violência, é vista com distanciamento mais frio .</p>
<p><i>par=ext15368-soc-96a-1</i>: O plano foi determinado ao fim de uma longa série de assembleias gerais, de conselhos de administração e de negociações ferozes, que devem desembocar, segundo os desejos do director, Serge July, numa nova etapa deste jornal apadrinhado há anos por Jean-Paul Sartre .</p>
<p><i>par=ext15570-pol-93a-1</i>: Com a actualização da legislação sobre cooperativas agrícolas o pretende " profissionalizar a gestão " destas estruturas, favorecer a sua evolução para " modelos interprofissionais " que desemboquem na criação de " sociedades cooperativas gestoras de participações sociais ", promover a realização de auditorias de gestão anuais como de acesso a crédito bonificado e possibilitar a utilização do capital de risco pelo sector cooperativo .</p>
<p><i>par=ext16002-soc-96b-1</i>: Esse " túnel " desemboca no, onde será criada uma nova praça de cerca de metros quadrados, enquadrada por novas edificações construídas sobre um enorme parque de estacionamento subterrâneo, com três pisos e capacidade para viaturas .</p>
<p><i>par=ext17450-nd-91b-1</i>: Houve uma ponderação séria de vários temas essenciais que têm a ver com a renovação da cidade e que desembocou agora num conjunto de iniciativas .</p>
<p><i>par=ext18718-soc-92a-2</i>: Roseta considera que estes são casos de " não cumprimento do acordo " e, depois de responsabilizar o patronato e o pelo que está a suceder, concluiu que todos eles podem desembocar em situações de conflito .</p>
<p><i>par=ext21484-clt-93a-2</i>: Mas esse trabalho de crítica desembocou em algo de concreto ?</p>

Figura 38 – Amostra de resultados de «[lema= “desembocar”] no *CETEMPúblico*

Consideramos, até, que esta opção indica mais o “resultar em” do que qualquer das sugestões que foram apresentadas no início do estudo de «result in».

O caso seguinte parece ter previsto de uma forma bastante correcta a conotação discreta patente em «result in». O verbo «provocar», embora facilmente comutável com «causar», «originar» ou «suscitar», introduz, sub-reptícia, mas também firmemente, uma situação potencialmente indesejada.

O penúltimo exemplo parece incorrer num erro gramatical, já que o verbo (plural) não se encontra em concordância com o sujeito (no singular). Salvo esta falha, a utilização do verbo «ter» não é de todo incorrecto, embora o verbo «resultar» implique um texto simples e natural.

Conclusão

Não obstante os casos que foram abordados ao longo desta dissertação, temos a consciência de que muito ficou ainda por dizer no respeitante a toda a complexidade de métodos e técnicas que a tradução requer. Se tomarmos a alegoria de uma equação complexa, então o que foi dito acerca da prosódia semântica – ou conotação discreta, termo que criámos por uma questão de rigor e pertinência – limitar-se-á somente ao estudo de uma variável. Isto, porque a evolução dos traços semânticos de um item lexical, simples ou complexo, requer seguramente que se leve a cabo um estudo aprofundado de linguística histórica. Note-se também que não só se deve ter em conta um estudo mecanicista, mas também – conforme afirmámos no Capítulo 1, um ambiente social, o qual abarca e invoca toda uma dinâmica de recepção e interpretação das sequências discursivas produzidas pelos falantes. Assim, será fácil compreender que não só abordamos o plano linguístico, mas também raiamos os limites da psicologia, uma vez que a percepção da denotação, conotação e conotação discreta, bem como do aspecto pragmático da sequência linguística requerem processos mentais subtis e, por vezes, ocultos. Também a semântica possui um *id*, um *ego*, e um *superego*, respectivos, na nossa opinião, a conotação discreta, conotação e denotação. Logo, a percepção dos elementos mais disfarçados num item lexical exige que o pensamento racional englobe o imediato e o mediato, a dedução e a indução. Embora algumas das circunstâncias abordadas tenham sido encontradas na obra de Partington¹, muitas foram inicialmente tomadas em conta apenas por intuição. «Widespread», por exemplo, passou a ser objecto de estudo aquando da leitura de um texto, obviamente em inglês, em que esse adjectivo surgia, aparentemente, num contexto positivo. Tal facto originou uma sensação de estranheza, como se algo estivesse fora do lugar a que pertencia. Uma consulta ao *Bank of English* confirmou imediatamente as nossas suspeitas. O referido adjectivo surgia maioritariamente em situações desfavoráveis. Embora, cientificamente, um ensaio tenha sido levado a cabo, o passo inicial dependeu unicamente de alguma sensibilidade linguística. Assim, o processo hermenêutico, tão necessário à tradução, não só se prende a um conhecimento sistemático, mas também a uma aquisição empírica de

¹ PARTINGTON, Alan, *Patterns and Meanings :Using Corpora for English Language Research and Teaching*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1998

situações. Pode quase dizer-se que houve um condicionamento clássico. O sino de Pavlov limitou-se a ser ouvido e a desencadear os mecanismos interpretativos de um indivíduo conhecedor da língua e do seu *habitat*. Poderia, em inglês, dizer-se, relativamente a estas situações: *It rings a bell*. Note-se, contudo, que nem sempre a intuição funcionou. O caso de «serious», por exemplo, embora tenha sido apresentado de forma pertinente, dada a sua conotação discreta, não foi, relativamente à tradução, tão simples quanto nos pareceu inicialmente.

Os *corpora* utilizados foram, indubitavelmente, imprescindíveis. Seria impossível proceder-se à investigação dos itens lexicais sem a rápida devolução de amostras em que esses estivessem incluídos. No caso do *Bank of English*, tivemos, por motivos financeiros, de nos cingir a uma simples versão de amostra, ao invés da versão integral. Todavia, os resultados, ainda que restringidos apenas a um máximo de quarenta linhas com até duzentos e cinquenta caracteres cada, foram bastante elucidativos no tocante aos casos abordados, permitindo-nos observar como agiam, em contextos reais, os itens lexicais analisados. Este *corpus* compreende textos retirados de livros, jornais, revistas e programas de rádio britânicos e americanos, bem como texto (britânico) expresso oralmente e subsequentemente transcrito. Para analisar os lexemas da língua portuguesa, recorreremos ao corpus CETEMPúblico, disponibilizado pela Linguateca. Embora o leque de fontes não seja tão vasto como o do *Bank of English*, os excertos apresentados pertencem ao jornal *Público*. Lidar com texto jornalístico é sempre positivo, já que o seu conteúdo se liga intimamente à realidade social dos falantes (não se deve, contudo, esquecer que lidamos com fontes escritas e cujo registo, embora aplicado em diferentes campos sociais, é direccionado para um determinado grupo). No entanto, houve certos casos que não pudemos pesquisar como desejávamos – facto, aliás, enunciado em nota de rodapé no Capítulo 3 – os itens lexicais abordados, o que pode ter constituído uma limitação, embora não severa, à autenticidade das comprovações. A Linguateca ofereceu-nos também o *COMPARA*, o qual apresenta, partindo de um item ou expressão pesquisados, texto original e respectiva tradução. Todavia, nem sempre abundaram exemplos com os quais pudéssemos trabalhar e, em certas situações, foi impossível a obtenção de quaisquer resultados (como, por exemplo, no caso de «peddle», cuja pesquisa foi alvo de tentativas até ao termo desta dissertação).

Esta metodologia de recolha de elementos para estudo ofereceu-nos uma dificuldade de outra ordem. Lidando com textos literários que somente se dispunham em fragmentos, foi-nos impossível determinar até que ponto o uso de itens lexicais com conotação discreta negativa foi de ordem intencional ou inconsciente. Atentando-se ao que afirmámos no Capítulo 2, relativamente à rede de influências que surge em todos os elementos do texto, não obstante a sua hierarquia, é importante sublinhar que o conhecimento da totalidade do texto nunca pode ser descartado para que se apreenda o verdadeiro sentido dos seus constituintes. Logo, o que foi enunciado na teoria não pode ser, por enquanto, tratado de forma aprofundada em termos práticos. Contudo, acreditamos que os dados que obtivemos, com a decorrente observação, permitiram comprovar quão importante é o verdadeiro conhecimento dos atributos da sequência discursiva. Se a tradução requer uma instância hermenêutica, então o reconhecimento da conotação discreta, através da intuição e comprovação com *corpora* terá sido um importante passo para que se compreenda e reproduza a intenção comunicativa do texto original (e, possivelmente, também do autor, caso as intenções se mostrem divergentes¹).

Outra consideração a tecer relativamente a este trabalho prende-se à necessidade de manter um equilíbrio entre forma e conteúdo. No primeiro capítulo, referimo-nos a esse ponto, focando também a inevitabilidade das perdas no texto traduzido. Logo, deve atender-se ao que foi expresso na Figura 1. Embora o contexto e a mensagem sejam imprescindíveis à produção e veiculação da sequência discursiva, o canal e o código possuem o mesmo grau de importância. A referência à tradução de *Le cimitière marin*, de Valéry, no primeiro capítulo, bem como a escolha entre «generalizado», «alastrado» e «disseminado», que teve lugar no Capítulo 3, expõem claramente o quanto se devem contrabalançar todos os elementos e níveis funcionais do discurso. Enquanto a observância exclusiva das considerações tecidas acerca da conotação discreta se prende à agressão e à incorporação, tomar em linha de conta todos os níveis funcionais, devidamente articulados, já permite que o tradutor proceda com mais facilidade e segurança à confiança e à retribuição. No movimento de confiança, não se deve reagir acriticamente ao texto, mas sim jogar com uma certa prudência, ou desconfiança, a qual terá de operar em simultâneo com o sentimento de universalismo simbólico que constitui a confiança. Adicionalmente, o

¹ vd. Pág. 13

tradutor deve também desconfiar de si mesmo, apercebendo-se de que a sua interpretação, de balde o conhecimento que possa ter da língua que traduz, é, afinal, subjectiva. Também as nossas análises foram levadas a cabo sem que se esquecesse que, por detrás delas, havia uma trama de experiências e motivações que as poderiam transformar e até adular. Não devemos esquecer a afirmação de Claramonte¹, transcrita no primeiro capítulo, na qual se salienta que o tradutor age de acordo com as suas experiências e leituras. Relembre-se, aliás, que foi com base nestes factos que a nossa intuição agiu e encontrou casos passíveis de uma observação mais atenta, seleccionando depois um ou outro item lexical para o preenchimento de functivos sem que as restrições combinatórias fossem nítidas ou até mesmo existentes mediante um ponto de vista mais objectivo (saliente-se, mais uma vez, o problema entre «generalizado», «alastrado» e «disseminado»). A par da intuição, surge o possível e o inverosímil, os quais devem também ser ponderados numa tradução. A nossa definição de muitas situações como negativas ou desfavoráveis não só seguiu os trâmites da análise com base num *corpus*, ou seja, a observação dos co-ocorrentes do item lexical, mas também a análise da totalidade do fragmento. Assim como sucedeu com a situação de Keith Flett, observada no Capítulo 1, também o fragmento foi alvo de uma dedução, estabelecendo-se a sua ligação com a realidade social que se manifesta. Não nos limitámos a tirar ilações do seu conteúdo, passando a procurar relacionar a parte com o todo. Este processo, embora possivelmente subjectivo, não pode ser rejeitado como o seria por um positivista, já que a sobrevivência da espécie humana, bem como a comunicação, dependem da capacidade de realizar inferências a partir de determinados sinais. Conquanto um discurso não deva ser visto como uma massa amorfa, a diferenciação e compreensão dos seus constituintes deverão reverter, embora que apenas posteriormente, na percepção do discurso como um todo. Observar uma peça de automóvel só se torna útil quando se pensa na sua utilidade, bem como no automóvel como um todo. O lexema com prosódia semântica e a expressão idiomática têm de ser traduzidos com cautela, pensando-se de que forma servem a sequência discursiva em que se inserem e – facto importantíssimo – são inseridos. O constituinte integra o constituto, seguindo as regras por ele impostas – sintácticas, semânticas ou informativas – mas também, através do desempenho da sua

¹ CLARAMONTE, M.^a Carmen África Vidal, *El Traductor como Hermeneuta*, In: E. Morillas e J.P. Arias (eds), *El Papel del Traductor*..Salamanca: Ediciones Colegio de España, 1997, pp.. 103, 104

função, ditando possibilidades e restrições. E, se tal ocorre numa perspectiva intralinguística, o mesmo sucede em termos interlinguísticos. Todos os elementos intervêm na transposição e mediação entre língua e cultura. Um lexema intraduzível de forma directa ocupa uma função que terá de ser preenchida na língua de destino, pelo que a classe morfológica e a disposição e função sintácticas poderão exigir uma reorganização para que a função semântica se perfaça. Na frase *O João comeu um bolo*, não se pode traduzir o núcleo oracional por «ate», mas sim por «has eaten», já que a sequência discursiva, sem a presença de F4, irá requerir a utilização do *Present Perfect*. No entanto, sabe-se que o verbo «to eat» é somente utilizado para descrever o acto de ingerir alimentos, e não para descrever o de comer um determinado alimento ou refeição, pelo que terá de se usar o verbo «to have». Logo, a tradução resultaria em *João has had a cake*. A estrutura do functema que preencheu o núcleo oracional sofreu, assim, alterações impostas pela língua de destino. A não reorganização da estrutura sintáctica implicaria, num caso tão simples como este, uma tradução incorrecta que não só punha em caso o contexto, mas também a naturalidade do discurso. Piores resultados surgirão se os aspectos mais obscuros da língua. Recentemente, uma estudante de inglês como segunda língua, ao dizer que, às nove horas, punha o filho a dormir, afirmou: *At nine o' clock, I put my son to sleep*. Tal afirmação não causou qualquer estranheza aos seus colegas, mas o professor informou-a prontamente de que, usando a expressão «put to sleep», poderia estar a confessar um crime que não cometera. Isto porque a dita expressão é frequentemente utilizada como um eufemismo que descreve o abate de um animal de estimação, e o verbo «to put» tem, no infinitivo, pretérito e particípio passado, exactamente a mesma forma. Mais casos haverá em que o conhecimento de uma língua, imperfeito e desprovido de prática, provoca maus resultados, principalmente quando, ao pretender-se produzir uma sequência discursiva, esta é primeiro pensada e elaborada na língua materna.

Devemos, contudo, sublinhar que a naturalidade de uma sequência discursiva pode ser posta em causa se o tradutor procurar seguir paranoicamente o significado dos seus constituintes. Por vezes – como aconteceu com alguns casos estudados no terceiro capítulo – a conotação discreta não pode ser replicada na língua de destino sem que um elevado preço seja pago. O funcionamento corrente da língua pode ser ameaçado se, ao desejar conservar o conteúdo, o tradutor sacrifique a forma, produzindo assonâncias ou aliteraões

incómodas, pleonasmos ou, simplesmente, colocando lado a lado itens lexicais que, por qualquer motivo, não parecem coexistir naturalmente na mesma sequência discursiva. O caso de «serious crime», presente na Figura 30, é um bom exemplo desse facto, já que o tradutor foi suficientemente cauteloso para suprimir este adjectivo. «Tantos crimes graves» seria uma péssima escolha, tanto pelo excesso de modificadores como pela aliteração que se iria gerar. Mas também «uma grave quantidade de crime» – a tradução mais fiel, em termos de significado, ao texto original – seria disparatado e muito pouco natural. Poder-se-ia encontrar um ponto intermédio e solucionar este problema com «uma séria taxa de criminalidade», mas esta escolha não honraria o original, assemelhando mais a tradução a uma notícia de jornal do que a uma obra literária. Há também que atender à estética e ao registo que se assume antes que se peque por excesso de zelo. Esta dissertação não é, de forma alguma, um convite a uma obsessão pelo significado, mas sim um apelo ao equilíbrio que urge estabelecer-se na tradução e no seu estudo. Tudo deve ser devidamente ponderado para que o tradutor seja cada vez menos visto como traidor.

Bibliografia

COFFIN, Caroline, *Applying English Grammar: Funcional and Corpus Approaches*. London : Arnold, 2004.

E. Morillas e J.P. Arias (eds.), *El Papel del Traductor*. Salamanca : Ediciones Colegio de España, 1997.

ECO, Umberto, *Dizer Quase a Mesma Coisa - Sobre a Tradução*. Algés : Difel, 2005.

ECO, Umberto, *Obra Aberta*. Lisboa : Difel, 1962.

EVANS, Gareth (ed.), *Truth and Meanings: Essays in Semantics*. Oxford : Clarendon, 1999.

FONSECA, Joaquim, *Pragmática Linguística: Introdução, Teoria e Descrição do Português*. Porto : Porto Editora, 1994.

Grupo TLS (ed), *Ética y Política de la Traducción Literaria*. Málaga : Miguel Gómez Ediciones, 2004.

MARTINET, André, *Elementos de Linguística Geral*. Viseu : Livraria Sá da Costa Editora, 1991.

P. Osório, R. M. Meyer, M.J. Grosso (orgs.), *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira - Da(s) Teoria(s) à(s) Prática(s)*. Lisboa : Lidel, 2008.

PARTINGTON, Alan, *Patterns and Meanings: Using Corpora for English Language Research and Teaching*. Amsterdam : John Benjamins Publishing Company, 1998.

RANCHODD, Elisabete & CARVALHO, Paula, *Unidades Lexicais Complexas. Problemas de Análise e Etiquetagem*. In *Actas do VIII Simposio Internacional de Comunicación Social*. Santiago de Cuba, 2003.

SOARES, Maria Luisa Couto, *Do Outro Lado do Espelho: Linguagem, Pensamento, Acção*. Porto : Fundação Eng. António de Almeida, 2005.

STEINER, George, *Depois de Babel - Aspectos da Linguagem e Tradução*. Lisboa : Relógio d'Água, 2002.

Recursos Electrónicos

Bank of English [online], URL: <http://www.collins.co.uk/corpus/Corpus Search.aspx>

CETEMPúblico v1.7 [online], URL: <http://lusiadas.linguateca.pt/acesso/index.php>

COMPARA 13.1.4 [online], URL: <http://www.linguateca.pt/COMPARA/>

GOUVEIA, Carlos A. M, *Assumptions about Gender and Opportunity: Gays and Lesbians as Discursive Subjects in a Portuguese Newspaper*. [online] URL: <http://www.iltec.pt/pt/handler.php?action=artigos&book=136>